



Fernanda Torres com o Globo de Ouro de melhor atriz em filme de drama Mario Anzuoni/Reuters

ilustrada

FERNANDA TORRES GANHA O GLOBO DE OURO

Ela se tornou a primeira atriz brasileira a receber a láurea, por 'Ainda Estou Aqui', batendo nomes como Nicole Kidman e Angelina Jolie. "Quero dedicar esse prêmio à minha mãe, que esteve aqui", em referência a Fernanda Montenegro, indicada por 'Central do Brasil' em 1999 Ilustrada B6 e B7

EDITORIAIS A2
Salto do saneamento privado é boa notícia Sobre cobertura de 30% das cidades com novo marco.

Mais vigilância para conter os crimes ambientais A respeito de inquéritos da Polícia Federal.

entrevista da 2ª

JEAN CARRUTHERS
descobriu uso estético do botox

Sentimos que rugas não refletem o que somos por dentro

Médica canadense descobriu o botox como cosmético em 1983, ao tratar contrações involuntárias de pálpebras de paciente. Não obteve a patente da invenção e, questionada se sente rancor, responde: "Não franzo a testa desde 1987, isso ajuda bastante". Equilíbrio A30

Washington reforça segurança para confirmar Trump

Quatro anos após a invasão do Capitólio por apoiadores de Donald Trump, a segurança foi reforçada para a sessão no Congresso que confirmará a eleição do republicano hoje. O cenário, no entanto, é diferente de 2021, quando Trump não aceitou a vitória de Joe Biden. Embora não haja sinais de tentativa de novo motim, o Serviço Secreto dos EUA vai coordenar a proteção local. Mundo A21

75% dos casos na PF de desmate e queimada ficam sem responsáveis

Desde 2019, só em 1.385 de 5.406 inquéritos autor do crime foi indiciado; corporação diz que taxa é similar à de outras ocorrências

Somente 1 em cada 4 inquéritos abertos por desmatamento ou queimada na Polícia Federal encontra os possíveis responsáveis pelos respectivos crimes.

Dados da PF levantados pela Folha mostram que, desde 2019, 5.406 investigações foram instauradas para apurar tais violações, e só em 1.385 delas o processo chegou a um indiciamento — a polícia colheu evidências suficientes para responsabilizar o autor da conduta. Após essa etapa, cabe ao Ministério Público analisar a documentação.

Procurada, a PF afirmou que a taxa é próxima do índice geral de indiciamentos, de 28% dos inquéritos abertos para apurar qualquer tipo de crime. Ressaltou, entretanto, que a resolução para os crimes ambientais (além de queimadas e desmatamento) chega a 89,5%.

O Brasil registrou uma série de incêndios florestais, a maioria causada por ação humana, nos últimos anos. Casos como o "Dia do Fogo", com 1.500 focos em um dia no Pará em 2019, ainda estão abertos. Ambiente A24

Problemas com Minha Casa, Minha Vida impulsionam ações contra Caixa

Falhas estruturais em construções do Minha Casa, Minha Vida elevaram o número de ações na Justiça que pedem indenizações à Caixa Econômica Federal, resultando em uma explosão de processos nos últimos anos.

Segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção, são cerca de 90 mil ações.

A Caixa afirma que, considerando apenas a faixa 1 do programa, houve 8.500 casos em 2024, ano em que o banco pagou R\$ 92,4 milhões por vícios.

Os beneficiários têm apontado problemas como rachaduras nas paredes, caixas de esgoto que cedem e até obras em que o teto é desnivelado. Mercado A13

Home office muda trânsito nas rodovias que servem São Paulo

Com a manutenção de dias de home office após a pandemia, os congestionamentos nos trechos de estradas próximos à capital paulista ficaram mais amenos às segundas e às terças. Nas vias que seguem para o litoral, saída foi antecipada para quinta e volta, postergada para segunda à noite ou terça. Cotidiano A25

Ana Cristina Rosa

Apologia da ditadura não tem nada a ver com liberdade

Torço para que o projeto de lei que tramita no Senado para criminalizar a "apologia à tortura e à instauração de regime ditatorial no país" seja aprovado logo. Defender a ditadura não tem nada a ver com liberdade de expressão, como pensa Sebastião Melo (MDB). Infelizmente, 2025 já deu um tapa na cara de quem espera um Brasil mais democrático. A3

STF quer reavaliar votos de ministros já aposentados

O STF pode rever uma regra de 2022 que mantém a validade de votos deixados por ministros aposentados. Caso a ideia prossiga, Cristiano Zanin e Flávio Dino, ambos indicados pelo presidente Lula (PT), serão beneficiados. Hoje, votos de julgamentos virtuais por magistrados que depois se aposentam são considerados nas apreciações do plenário presencial. Política A6

opinião

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Salto do saneamento privado é boa notícia

Com novo marco legal e venda da Sabesp, 30% dos municípios já são atendidos por empresas não estatais, ante 5% até 2020; embora haja riscos pela frente, aumenta a esperança de universalização dos serviços

Completados quatro anos de vigência do marco do saneamento que abriu o setor para investimentos privados, vai se consolidando uma profunda transformação que poderá enfim universalizar o acesso à água tratada e à coleta de esgoto.

Com numerosos leilões e parcerias público-privadas (PPPs) realizadas, incluindo a privatização da Sabesp no ano passado, o atendimento do setor privado já chega a 30% dos municípios, um salto em relação aos 5% medidos antes da mudança da lei.

No final de 2024, já eram 1.648 municípios cobertos, ante 291 em 2019. O número deve continuar crescendo neste ano, com a expectativa de que ao menos 24 projetos sejam oferecidos a investidores, com atração de

R\$ 74,6 bilhões em novos aportes.

Segundo estimativas da associação que reúne as empresas concessionárias privadas, a parcela do mercado atendida pelo segmento poderá chegar a 50% neste ano, com compromissos de recursos em infraestrutura multiplicados em relação ao padrão anterior —dominado por contratos de prefeituras com estatais muitas vezes sem metas ou padrões técnicos definidos.

Há desafios e riscos, por certo. A regulação ainda é recente e não testada. As atribuições da Agência Nacional de Águas (ANA) foram ampliadas para a definição dos requisitos técnicos em nível nacional, mas há um desafio de coordenação com a miríade de órgãos estaduais e municipais.

Dirimir incertezas quanto à

confiabilidade das regras será essencial para reduzir o custo de capital dos projetos, que em geral dependem de financiamento de longo prazo, uma dificuldade ainda maior diante do cenário atual de juros em alta.

Outro tema crítico é o bom funcionamento dos blocos regionais, criados para abarcar numa mesma concessão municípios de maior e menor potencial econômico com vistas a assegurar a cobertura plena. É um processo ainda em evolução que exige atenção tanto do órgão regulador quanto de governadores e prefeitos.

Também há receio com a concentração em poucas empresas —apenas quatro dominam 80% da parcela do mercado já atendida pelo setor privado. Um risco é alguma delas ter problemas

Mesmo com riscos e aprendizado ainda por vir, o setor passa por transformações promissoras. A realidade estatista anterior, afinal, negava coleta de esgoto a 100 milhões de brasileiros

financeiros que comprometam o desenvolvimento dos projetos.

De todo modo, há salvaguardas nas regras de concessões e PPPs. Além disso, a cobertura de água e esgoto, assim como distribuição de energia, forma o chamado monopólio natural em cada localidade, ou seja, a infraestrutura é única por razões econômicas.

Dá que a qualidade regulatória se torna mais essencial, e neste sentido é inegável que houve evolução nos últimos anos. Também se espera que o número de participantes cresça nas próximas rodadas de leilões.

Mesmo com riscos e aprendizado ainda por vir, o setor passa por transformações promissoras. A realidade estatista anterior, afinal, negava coleta de esgoto a 100 milhões de brasileiros.

Mais vigilância para conter os crimes ambientais

Dos inquéritos abertos pela PF em casos de desmatamento e queimadas, 75% não geram indiciamento; dificuldades para apurar esse tipo de infração e crise do clima exigem ações de prevenção e fiscalização

Levantamento da *Folha* revela mais um dado que contribui para a percepção de impunidade em relação a crimes ambientais. E, assim como ocorre com qualquer infração, essa percepção estimula ações ilegais num setor no qual o Brasil se pretende referência global.

Entre 2019 e 2024, apenas 25% dos inquéritos abertos pela Polícia Federal para apurar desmatamentos e queimadas produziram indiciamento —ou seja, alguém foi apontado como responsável pela conduta criminosa.

Em 1.385 investigações, de um total de 5.406, foi apontada autoria de ato contra a lei. No caso de desmatamentos, a taxa de

indiciamento é de 26% (1.313 de 5.045 inquéritos); já no de queimadas é menor, de 19,9% (72 de 361).

Segundo a PF, a taxa para ambas as infrações é similar à verificada no total de inquéritos sobre todos os crimes investigados pela instituição (28%). O órgão alega ainda que "crimes relacionados a incêndios florestais são de maior dificuldade de solução".

De fato, devido a fatores como a localização remota das áreas atingidas, as ações ilegais na seara ambiental são de difícil apuração. Mesmo assim, deve-se sempre buscar melhorar a eficiência das investigações —por exemplo, a partir do uso de tecnologia.

Além disso, e por causa dos de-

saños impostos pela natureza do crime, governos precisam incrementar prevenção e fiscalização.

Coibir também é fundamental para evitar a expansão da devastação, ainda mais considerando os efeitos da mudança climática.

Com altas temperaturas e seca severa, uma queimada para abrir pasto pode se transformar rapidamente em incêndio florestal. Foi o que se viu na Amazônia em 2024: dos 169 mil km² impactados, 76 mil km² eram de florestas que no geral não são atingidas pelo fogo oriundo da agropecuária.

Atividades como o garimpo também contribuem para a degradação florestal, que resseca a mata e a torna mais inflamável.

Coibir é fundamental para conter a devastação, ainda mais considerando a mudança climática. Com alta temperatura e seca forte, uma queimada para abrir pasto pode virar incêndio florestal

Foi com fiscalização que o desmate na Amazônia caiu 30,6% entre agosto de 2023 e julho de 2024, em comparação ao período correspondente anterior; no cerrado, a queda foi de 25,7%. A mata atlântica teve redução de 55% de janeiro a junho de 2024 ante o mesmo intervalo de 2023.

Mas também é preciso lidar com a impunidade nesse setor. Estima-se que só cerca de 5% das multas aplicadas pelo Ibama sejam pagas. O montante devido ao órgão chega a R\$ 30 bilhões.

Dada a complexidade dos crimes ambientais e sua conexão com a crise do clima, o poder público brasileiro precisa cada vez mais punir e vigiar infratores.

FOLHA DE S.PAULO ★★

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patricia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (financeiro, planejamento e novos negócios), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (comercial)

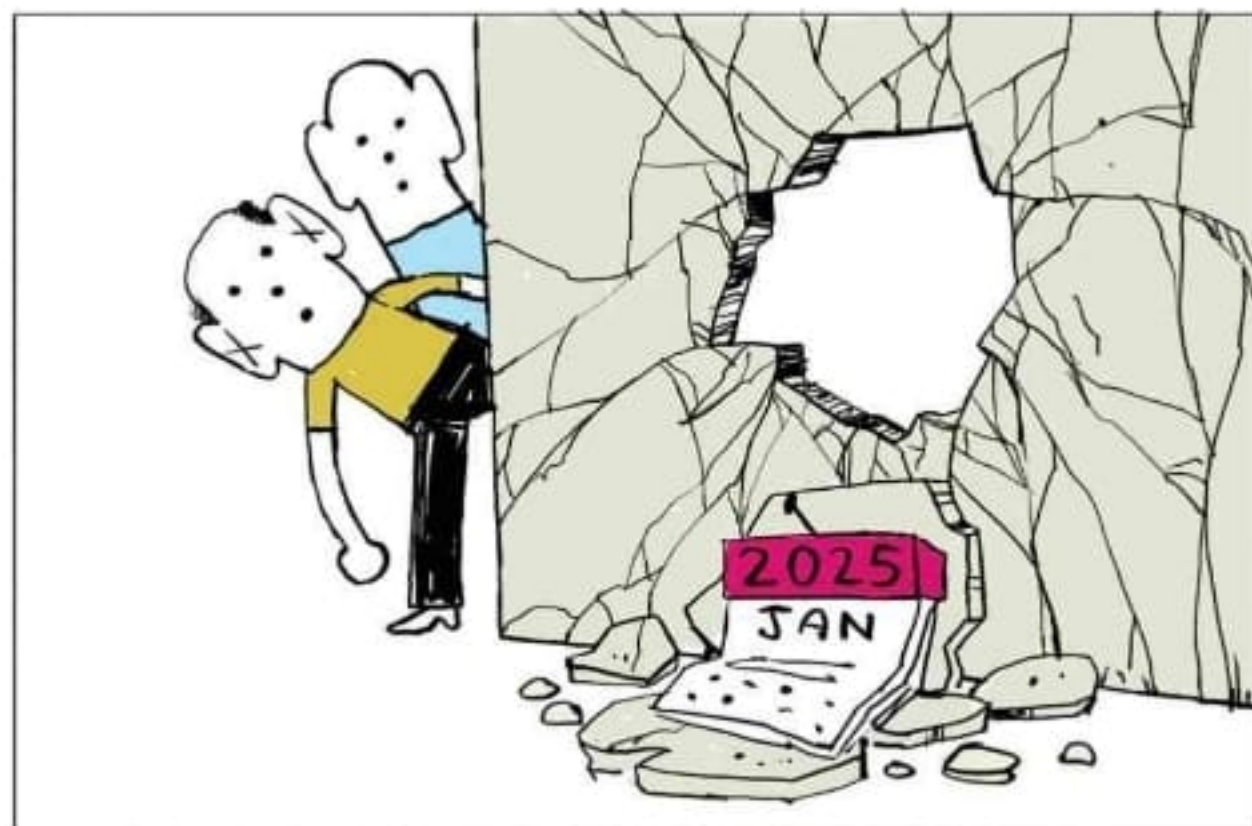
CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)

860.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024

Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.

Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

João Montanaro



COLUNISTAS

Amor é trilha, não trilho

Carol Tilkian

SÃO PAULO Em tempos onde até o endereço de casa vai pro GPS pra não perder tempo e garantir o melhor caminho, caímos na armadilha de querer que o amor siga uma rota otimizada. "Pra onde essa relação tá indo?" e "onde isso vai dar?" surgem cedo. Em busca de segurança e de um destino idealizado, inviabilizamos trajetórias lindas, que não precisam de uma intenção preestabelecida. Amor é trilha, não trilho.

Na trilha, não há destino certo. O grande programa é o passeio, o durante. Isso convida a viver o enquanto, em vez de esperar pra ser feliz só na próxima estação. Esse amor tira o peso de uma mochila de certezas que achamos ser essencial carregar. Vejo muitos corações emocionados evitando encontros lindos por

medo de se machucar ou magoar o outro por não saberem exatamente o que querem. A verdade? Ninguém sabe o que quer nem onde isso vai dar. Amor é mais deriva do que destino.

Na trilha, "desvios de percurso" não são descarrilamentos; são caminhos que se tecem no agora. Apesar de até poder existir um caminho principal, há sempre a chance de desvios de rota. Nela há espaço. Para o erro, para mudanças e adaptações —que não são falhas, mas a própria vida: incontrolável, imprevisível e linda.

O "amor trilha" permite pausas e velocidades diferentes. Talvez um de nós queira andar mais rápido e tudo bem. Ainda que em ritmos distintos, seguimos juntos. É o espaço onde nos perdemos e reencontramos,

subvertendo relógios e regras. Não é preciso seguir uma aceleração única e constante.

Desde que troquei o trilho por trilhas, tenho vivido amores lindos. Tornei-me uma mulher aberta ao hoje, soltando o freio de mão do afeto sem que isso signifique compromissos com o futuro. Com isso as pessoas nos atravessam de jeitos bonitos, em clareiras de conversas e encontros poéticos cheios de intencionalidade. Enquanto for gostoso, vivo assim —e recomendo.

Que em 2025 você desligue o GPS sentimental e se aventure em amores trilhas, de um caminhar bonito e presente, mais sentido do que entendido.

Iygyia Maria

A colunista está de férias

Tapa na cara

Ana Cristina Rosa

BRASÍLIA Começar o ano ouvindo um prefeito reeleito democraticamente fazer apologia da "liberdade de expressão em defesa da ditadura militar" (como ocorreu na capital do Rio Grande do Sul) é uma triste evidência de que a estupidez não está disposta a fazer concessão à civilidade no Brasil.

Não há "valor maior" que a vida, um direito fundamental ameaçado quando há emprego exacerbado da força e intimidação moral. Aplica-se ao traficante que executa um jovem com tiro na cabeça por uma pisada no pé, ao policial que xinga e defende a "antiquilação" de uma jornalista durante as compras no supermercado, e aos políticos que se esquecem dos horrores e dos mortos e desaparecidos na ditadura.

Aos que têm memória curta, vale lembrar que a Polícia Federal concluiu inquérito sobre a "existência de uma organização criminosa que atuou de forma coordenada, em 2022, na tentativa de manutenção do então presidente da República no poder".

Em dois dias, uma solenidade irá lembrar os atos golpistas que culminaram na depredação da praça dos Três Poderes, em Brasília, em 8 de janeiro de 2023.

Também é importante dizer que, sob a perspectiva étnico-racial, o regime militar teve grande impacto na institucionalização do racismo no Brasil.

Além da adoção do mito da democracia racial como discurso oficial, o debate sobre preconceito foi proibido e o ativismo negro desarticulado com a

vigilância e perseguição de lideranças acusadas de "criar um clima de luta racial". Nas periferias, a população negra foi alvo frequente de ameaças e violações de direitos humanos por esquadrões da morte que realizavam execuções sumárias.

Torço para que o projeto de lei (PL 2140/2020) que tramita no Senado para alterar o Código Penal e criminalizar a "apologia à tortura e à instauração de regime ditatorial no país" seja aprovado o quanto antes. Defender a ditadura militar não tem nada a ver com liberdade de expressão e é crime (lei 1.079/1950).

Infelizmente, 2025 chegou dando um tapa na cara de quem, como eu, alimenta a esperança de um Brasil mais justo, igualitário e democrático.

Com essa polícia, para que bandidos?

Ruy Castro

RIO DE JANEIRO Confira se essa descrição se aplica a alguma cidade que você conheça. Apesar do fluxo de seus bairros abastados, ela abriga 2.000 favelas. Nelas, os moradores vivem em casas improvisadas, com puxadinho de tijolo aparente, alugadas do dono do pedaço. As ruas não têm calçamento, o correio não chega, e a luz é fornecida por "gatos". Não há rede de esgotos. Muita gente boa mora ali, mas suas visitas não lhe batem à porta com três dedos —já entram com o pé na porta. Cada favela é controlada por uma facção. Se às vezes a chapa esquenta, com tiros e granadas, é porque esse controle está sendo disputado por outra facção, pela milícia ou pela polícia.

Aos seus jovens habitantes, sem escola, sem emprego e sem

qualquer interesse, resta o manejo de armas, a venda de cocaína e o progresso na hierarquia do tráfico. Não leem nada. São individualistas, "empreendedores" e esforçados. Seu vínculo é com a facção a que pertencem, mas, como variação, sustentam-se como motoboys de restaurantes, choferes de mototáxi, segurança dos bacanas locais e, agora, operadores de apostas online. Tudo clandestino —nunca terão carteira assinada nem pagarão impostos. Por serem tidos como atraentes, promoverão uma ou outra prostituição na comunidade, usando as meninas que os admiram.

Se você pensou no Rio, onde essas zonas de conflito estão à mostra, acertou. Se pensou em São Paulo, onde elas não estão,

acertou também. Mas os parágrafos acima são do repórter americano John Lee Anderson, num número recente da revista The New Yorker, sobre o presidente argentino Javier Milei. A cidade que ele descreve é Buenos Aires.

As nossas são parecidas, mas, por causa da polícia, talvez mais excitantes. Nelas, os tiras têm uma noção particular de suspeito —é todo aquele que se move na frente deles. Com tão vasto leque de opções, aspergem gás de pimenta em passantes, agri-dem senhoras de idade, matam pelas costas, jogam suspeitos da ponte ou fuzilam carros na presunção de que pais de família desarmados, jovens bonitas ou bebês a bordo são criminosos.

Com uma polícia dessas para que bandidos?

O filho e o polvo

É meu turno com Martim e, balançando com ele na rede, só me resta irmos para a fantasia, como num bote em alto-mar

Odorico Leal

É doutor em literatura brasileira pela USP, professor, crítico literário, tradutor e autor de "Nostalgias Canibais"

Férias escolares. É meu turno com Martim. Mas, apesar de ser meu turno com Martim, a quem devo lealdade suprema, a certa altura me sinto mais inclinado a ler "A Trégua", do uruguaio Mario Benedetti.

É claro que não irei simplesmente ignorar Martim, até porque está além do meu poder ignorar Martim. Não por incapacidade minha, que tenho todos os recursos espirituais para ignorá-lo, mas porque Martim é uma criança e não se fará ignorável. A marca do adulto é ser ignorável. Fulano é um membro confiável da comunidade quando podemos dizer "Ignoremos Fulano" sem que coisas desagradáveis aconteçam. Não posso dizer "Ignorarei Martim." Não é um membro confiável da comunidade. Só me resta ir com ele para a fantasia.

Balançando numa rede, decidimos que estamos, na verdade, num bote em alto-mar, pois sobrevivemos ao naufrágio. Nunca se erra com o tema do naufrágio. O que mais se pode esperar da vida além disto: sermos dois naufragos em alto-mar? Pouco. (Ler Benedetti.) As aventuras se sucedem: monstros marinhos, avistamento de sereias, caça a tubarões com arpão. Pois Martim, em meio ao desespero do naufrágio, conseguiu trazer para o bote arpão, luneta e forno de assar peixes. E assim se vive a boa vida do mar. Até que avistamos terra. Em terra, a fantasia do naufrágio chega ao fim.

Mas não o meu turno.

Faço então o que todo pai responsável faz: procuro induzir Martim a se distrair sozinho. Operação delicadíssima. Devo me valer de todos os meus anos de dissimulação e cinismo. Nessa empreitada um polvo de plástico me ajuda. O enredo: fuga do Aquário Municipal. Tenho a leve sensação de que estou plagiando o roteiro de algum filme, mas Martim se envolve, deita de barriga no chão, fabula.

Eu me retiro e deito na rede com meu Benedetti. Na rua, o narrador encontra um conhecido, de quem só se lembra vagamente. Escreve que o tal conheci-

do se esforça "para me reconstruir pormenores e me convencer de que havia participado da minha vida." Como é bom isso de "me convencer de que havia participado da minha vida." Eu não hesitaria em acreditar que alguém participou da minha vida: minha memória é ruim, para além de cinco anos atrás tudo é vago e possível. Sigo lendo.

A certa altura, percebo um silêncio pela casa. Silêncio é mau sinal. O que me ocorre é que Martim abandonou o polvo em fuga e foi perturbar a Mãe. E não é o turno da Mãe. Esse fato é inexplorável, absolutamente cabal. Mas é possível que continue brincando em silêncio. Há perigo em conferir: uma criança que brinca sozinha em silêncio é uma criança num frágil encantamento. O mínimo gesto pode rompê-lo. Deixo a rede e vou na ponta dos dedos.

Não vejo Martim na sala, mas, alívio!, o encontro no corredor submarino, ainda com o polvo, sussurrando dentro do escafandro.

Por um momento não respiro, pois uma banda do meu corpo já se fez visível no corredor. É preciso retroceder essa banda do corpo com todo o cuidado. Mas o pai é macaco velho. Retrocedo. Na rede, minha outra metade é minha de novo.

Trégua.

Marcus André Melo

Excepcionalmente hoje não é publicada a coluna

opinião

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

O que a gastronomia tem a ver com o clima e a biodiversidade?

Além de alimento, um prato pode servir também relações mais justas, meio ambiente mais protegido e biodiversidade conservada

Bel Coelho e Renata Piazzon

Chefe e ativista
Diretora-geral do Instituto Arapyau

Em Alter do Chão, Dona Lindalva e a filha cultivam uma pequena agrofloresta com cacau, açaí, cupuaçu e taperebá, além de milho crioulo. Próximo dali, Seu Bené e a família produzem farinha de mandioca e o tucupí. Na mesma região, Seu Odinaldo e a comunidade ribeirinha do rio Arapiuns garantem a produção de mel de abelhas nativas brasileiras, da espécie jandaíra.

Essas são histórias sobre a produção de alimentos na Amazônia. Mas elas contam muito mais. Representam também conservação de biodiversidade, aumento de resiliência frente às mudanças climáticas, saberes coletivos, riqueza partilhada e formas de permanência no território e de como protegê-lo.

As discussões sobre clima, em geral, ganham força nas conferências anuais dos países, nos grandes fóruns privados inter-

nacionais, nos centros de pesquisa e em eventos extremos, como as queimadas disseminadas pelo país nos últimos meses ou a tragédia do Rio Grande do Sul. Mas há um combate cotidiano, secular e supereficiente à emergência climática feito por comunidades espalhadas pelo Brasil que tem de ser cada vez mais conhecido e valorizado.

A cultura alimentar do Brasil precisa ser entendida como uma grande aliada na conservação da nossa biodiversidade. E a gastronomia tem a chance de desempenhar um papel crucial ao colocar holofote em ingredientes nativos e ajudar a criar e fortalecer cadeias sustentáveis — em termos ambientais, econômicos e sociais. Além de aproximar nossa alimentação da biodiversidade comestível dos nossos biomas ao resgatar peixes de rio, frutas, castanhas, sementes e grãos nativos.

Não faltam exemplos de ingredientes produzidos por povos indígenas, comunidades tradicionais e ribeirinhas.

Entre eles, o mel de urucu-amarela no Espírito Santo, feito pelos tupiniquins e guaranis; a baunilha do cerrado, no território calunga; ou a batata-doce, a banana, a farinha e o arroz cultivados por diferentes comunidades no Vale do Ribeira, só para citar alguns exemplos.

Ao levar ingredientes como esses para o prato, a gastronomia revela amazônia, mata atlântica, cerrado, caatinga, pantanal e pampa enquanto comunidades produtoras locais, com seus conhecimentos, valores e costumes tradicionais.

Dentro da agenda da bioeconomia, buscar trazer para a mesa produtos nativos, regionais e frutos da agricultura familiar pode ser uma oportunidade de conectar essa

Trazer à mesa produtos nativos, regionais e frutos da agricultura familiar pode ser oportunidade de conectar essa comida a um novo modelo de desenvolvimento

comida com um novo modelo de desenvolvimento de país, baseado em uma agricultura produtiva, rentável e regenerativa, em novas formas de uso do solo capazes de manter a floresta em pé.

Essa pauta precisa ser vista como fundamental na agenda climática brasileira e também na global. A transformação dos sistemas alimentares para as pessoas, a natureza e o clima foi um dos principais temas da COP28, a Conferência do Clima realizada em Dubai.

Entre os desafios que precisamos enfrentar para fortalecer essa sociobioeconomia estão as dificuldades logísticas, a organização da cadeia de suprimentos, o acesso ao mercado. Além de ações de Estado, a filantropia pode ajudar a montar essa conexão, mas a escala vai depender da combinação de vários tipos de capital, especialmente do setor privado.

Por tudo isso, além de alimento, um prato pode servir relações mais justas, meio ambiente mais protegido, biodiversidade conservada. Para isso, fortalecer essas cadeias produtivas e esses produtores, priorizando povos originários e ribeirinhos, é fundamental. A cultura alimentar, a agrofloresta, a bioeconomia, a gastronomia consciente e também o turismo de base comunitária podem ser caminhos potentes, e além de tudo prazerosos, para a construção do desenvolvimento sustentável.

Precisamos estimular as conciliações de conflitos

Tal prática pode não apenas reduzir a sobrecarga do Judiciário como atender melhor a população, a partir de soluções mais rápidas de litígios

Maria Tereza Aina Sadek

Cientista política, professora sênior da USP, dirigiu o Departamento de Pesquisas Judiciárias do CNJ na gestão da ministra Cármen Lúcia

OVIMOS com frequência sobre o excesso de ações judiciais tramitando no sistema judiciário brasileiro (segundo o Conselho Nacional de Justiça, eram 84 milhões em 2023), o que pode justificar em parte a também propalada morosidade nas soluções dos conflitos. Faz parte dessa realidade o fato de o Brasil ter a maior quantidade de advogados por habitante do mundo (1 para cada 253 pessoas).

Esses números superlativos não significam o atendimento ao que assegura a Constituição de 1988 quanto ao acesso de todos à Justiça (parágrafo 4º, art.

153: "a lei não poderá excluir da apreciação do Poder Judiciário qualquer lesão de direito individual"). Sabe-se que um número restrito de litigantes concentra percentual expressivo dos casos em tramitação.

Mas há um ponto menos explorado nesse cenário complexo: o insuficiente estímulo à conciliação, que poderia não apenas reduzir a sobrecarga do Judiciário mas também atender melhor a população, a partir de soluções mais rápidas de litígios.

De fato, o Poder Judiciário não deve ter o monopólio na solução de conflitos, e nem tudo precisa ser resolvido por tribunais.

Têm contribuído nessa direção, entre outros, a Lei de Ação Civil Pública (7.347/85), a Lei de Pequenas Causas (7.244/84), os Juizados Especiais (9.099/95) e as leis de mediação (lei 13.140/2015) e de arbitragem (lei 9.307/1996).

No entanto, é preciso avançar. Na questão da prioridade à via judicial em detrimento de soluções conciliatórias, é importante analisar o processo de formação dos operadores do direito (juizes, integrantes do Ministério Público, advogados públicos e privados).

Faculdades de direito, mesmo as mais modernas, tradicionalmente valorizam a "cultura da sentença", o procedimento

Não há a ampla disseminação da 'cultura da pacificação', a busca de meios adequados de solução de conflitos, em jogo de 'ganha-ganha'. Nessa visão, as partes poderiam ser sujeitos, interferindo ativamente para o consenso

contencioso para os conflitos de interesse. Trata-se de solução imperativa, defendida por advogados e proferida por um representante do Estado, em que prevalece um jogo de soma zero, a decisão do que é "certo" versus o que é "errado".

A estrutura curricular das faculdades de direito incentiva uma formação baseada em parâmetros adversariais, as decisões impositivas. Em resumo: o melhor advogado é o "pitbull".

Mudanças legislativas e regulações não têm tido os impactos pretendidos. Há portaria do MEC obrigando disciplinas de conciliação, e a Resolução 125 do CNJ de 2010 instituiu a Política Nacional de Tratamento Adequado dos Conflitos de Interesse. Mas tornou-se disciplina optativa, uma resposta "burocrática", não uma efetiva mudança de concepção.

Não há, assim, a ampla disseminação da "cultura da pacificação", a busca de meios adequados de solução de conflitos, em jogo de "ganha-ganha". Nessa visão, as partes poderiam ser sujeitos, interferindo ativamente para o consenso.

É uma ênfase na convivência, na pacificação, na possibilidade de harmonia.

PAINEL DO LEITOR

Emendas da farra e militares

Emendas parlamentares se assemelham à figura mitológica grega da Hidra de Lerna ("Programa militar nas fronteiras vira emendoduto para farra de obras e máquinas", Política, 5/1). Enquanto não cortar a cabeça real, a cada emenda vetada pelo ministro Flavio Dino, outras duas surgirão. Que o STF e a PF consigam decapitar a verdadeira cabeça da Hidra de Lerna.

Rosamaria Silva (Santo André, SP)

*

Deveriam incluir no programa a transferência do excesso de quartéis das grandes capitais para as fronteiras. Não faz sentido manter grandes efetivos em cidades, sem função definida. São nas fronteiras por terra e ar onde estão um dos nossos maiores problemas: contrabando de drogas e armas entrando no país.

Francisco Filho (Fortaleza, CE)

Esgoto no Guarujá

Se for esgoto, não é vírus causando diarreia ("Prefeitura de Guarujá diz que esgoto clandestino pode ser causa de virose e notifica Sabesp", Saúde, 5/1). É coliforme fecal na água. Se for vírus, teremos alta nos casos de hepatite em dois meses. Como a extensão territorial dos casos de diarreia está grande, pode ser vírus entérico transmitido de pessoa a pessoa.

Fátima Marinho (São Paulo, SP)

*

Esgoto não é prioridade, pois não aparece, como praça. Culpa do eleitor, que não exige, como deveria, o saneamento básico. Mais vale show com cantor da moda!

Marcos R. Banhara (Paula Freitas, PR)

Fracasso da Butanvac

Muito triste que tenha acontecido isso. Espero que, com a tentativa do desenvolvimento, os cientistas brasileiros possam ter aprendido mais, para que um dia consigam ajudar de outra maneira ("Fracasso da Butanvac, promessa nacional contra a Covid, deixa lições para futuras vacinas", Saúde, 4/1). Fica o alerta de que nossa ciência precisa de muito investimento para chegar aos pés da ciência de países desenvolvidos.

Sidmar Garcia (Aspácia, SP)

*

Além dos milhões jogados fora, cabe a pergunta compatível com a "cultura" nacional: quem levou, e quanto? Mas isso não importa —só se fosse Bolsonaro o autor da ideia, aí já estaria condenado.

Miro Costa (Brasília, DF)



Clóvis de Barros Filho, 58, descobriu doença autoimune incurável e planeja uma lenta e 'progressiva aposentadoria'

Riba Dantas/Divulgação/Esopo Ética

Doença autoimune de Clóvis

As falas do professor Clóvis são sempre momentos felizes ("Com doença rara e sem cura, Clóvis de Barros Filho prega o desapego sobre o futuro", Saúde, 4/1).

Ana Rita Mussi (Curitiba, PR)

*

Professor Clóvis, quanto conhecimento e sabedoria o sr. nos ensina sobre filosofia, ética e como encarar nossa existência neste mundo moderno. Sabemos que, quanto mais nos prepararmos para dificuldades que surgirem, mais teremos forças para superá-las.

SileneMaria de Sousa (Goiânia, GO)

Índigenas como alvo

Os piores de todos os conflitos são com garimpeiros, madeireiros e narcotraficantes ("Índigenas são atacados a tiros em conflito por terra no oeste do PR", Cotidiano, 5/1). Mineradoras, garimpo e madeiras contam com a ineficiência do Estado. E os narcotraficantes ainda têm o apoio velado do Estado e de empresas privadas.

Fabio André Balthazar (São Paulo, SP)

Conquista do espaço

O mais incrível é que Elon Musk é um cidadão, e não um país ("Múltiplas missões privadas tentam chegar à Lua em 2025", Ciência, 5/1). Por que ele tem mais bala na agulha que o Brasil, que tem base estratégica em Alcântara? Como ele pode estar acima do Brasil?

Paulo Oliveira (Campinas, SP)

Censura

Nunca foi tão atual a frase do personagem Rei Lear de Willian Shakespeare: os loucos conduzem os cegos ("Cartunista se demite após Washington Post recusar sátira sobre Jeff Bezos", Mundo, 5/1).

Teddy Llano (Rio de Janeiro, RJ)

Ministério Público de SP

As denúncias no âmbito da Operação Escudo resultam de meticuloso trabalho do Ministério Público de São Paulo, após analisar imagens das câmeras corporais, ouvir testemunhas, colher a versão dos agentes e confrontar esses dados com os laudos periciais. O mesmo ocorreu nos arquivamentos. Vincular essa atuação a um suposto favorecimento ao governador implica desinformação ou má-fé (Painel do Leitor, 6/1). Liberdade de manifestação é direito constitucional, distorcer fatos não!

Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, procurador-geral de justiça (São Paulo, SP)

Homicídios ocultos

É relevante que grandes jornais e revistas acompanhem esses índices, porque, quando caem taxas de homicídios, mortes violentas podem ter sido classificadas como causas não identificadas ("Homicídios ocultos aumentam no Brasil, e São Paulo lidera entre capitais", Cotidiano, 5/1).

Pedro Cardoso da Costa (São Paulo, SP)

Ex-diretora da Vogue

Somos todos frutos do meio ("Dentro daquele contexto, fiz o melhor que podia", Mônica Bergamo, 5/1). Pessoas obsessivas são valorizadas pelo mercado, quando projetam essa faculdade sobre o trabalho. O problema é que o atropelo sempre vem, causado pelo hiperfoco no sucesso. O desprezo pelo outro leva ao racismo, que leva ao assédio. Apesar de a entrevistada lidar com o problema de forma madura, a desqualificação da palavra artesanato me parece resquício de patologia que não se curou.

Marcelo Magalhães (Rio de Janeiro, RJ)

ATMOSFERA



Fonte: www.climatempo.com.br

SAÚDE MENTAL

O QUE A CPTM promoverá na estação Tamanduateí, em São Paulo, uma ação que vai oferecer aos usuários consultas online gratuitas com psicólogos.

ONDE A estação Tamanduateí, que também agrega a linha 2-verde do Metrô, fica na avenida Presidente Wilson e na rua Guamiranga e próxima dos bairros Ipiranga e Vila Prudente, na capital paulista.

QUANDO A ação acontece ao longo desta semana, de segunda a sexta, das 9h às 12h30 e das 13h30 às 16h.

ELEIÇÕES 2024

Amanhã é o último dia para os eleitores justificarem ausência no segundo turno do pleito municipal de 2024. A justificativa pode ser feita em qualquer cartório eleitoral, por meio do aplicativo e-Título ou pelo serviço disponível no site do Tribunal Superior Eleitoral ou dos Tribunais Regionais Eleitorais.

DADOS DO BC

O Banco Central (BC) divulga nesta quarta-feira (8) o IC-Br (Índice de Commodities), com números referentes ao mês de dezembro do ano passado.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 50 ANOS | 6.JAN.1975



Nara Leão presta vestibular para estudar psicologia no Rio

Quando Nara Leão tinha 16 anos, a bossa nova tirou-a da escola, levando-a para os palcos e teatros. Neste domingo (5), a cantora, aos 32 anos, era uma das candidatas a uma vaga de estudante na Faculdade de Psicologia da PUC (Pontifícia Universidade Católica) na cidade do Rio de Janeiro. Nara mostrou estar tranquila. "Porque estudei obsessivamente." Ela disse que o ensino hoje é muito melhor do que o de 16 anos atrás. Nem o seu marido, o cineasta Cacá Diegues, nem os seus filhos a desestimularam na volta aos estudos. A vida de cantora vinha se tornando muito rotineira, por isso ela decidiu frequentar cursinho durante um ano [ela foi aprovada no vestibular].

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA	R\$ 29,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM	R\$ 49,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA	ASSINATURA SEMESTRAL*	
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
SP	R\$ 7,90	R\$ 9,90	R\$ 1.170,90
MG, PR e RJ	R\$ 7,90	R\$ 9,90	R\$ 1.199,90
DF e SC	R\$ 8,90	R\$ 11	R\$ 1.521,90
ES, GO, MT, MS e RS	R\$ 9,90	R\$ 12	R\$ 1.912,90
AL, BA, PE, SE e TO	R\$ 14,90	R\$ 15,50	R\$ 2.064,90
Outros estados	R\$ 15,90	R\$ 16,50	R\$ 2.563,90

* A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Carta cinza

O marqueteiro Sidônio Palmeira, que deve assumir o cargo de ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência, recebeu promessa de carta branca do presidente Lula para compor sua equipe. Na prática, no entanto, isso não significa necessariamente uma mudança radical na pasta, segundo fontes ouvidas pelo PAINEL. Há áreas em que Sidônio terá dificuldade de mexer, por contarem com pessoas de confiança de Lula. A avaliação é que ele precisará negociar eventuais alterações.

COSTAS QUENTES Exemplos são Laércio Portela, que cuida da comunicação institucional, Ricardo Stuckert, fotógrafo da Presidência e responsável pelo audiovisual, e José Crispiniano, secretário de Imprensa. A Secom também sofre influência de Janja. A secretária de Redes, Brunna Rosa, é indicação dela.

PLANOS MANTIDOS A possibilidade de a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, ser incluída na reforma ministerial que Lula deve fazer neste início de ano não alteraria o calendário eleitoral do partido. Ela tem dito que pretende cumprir seu mandato, que se encerra em agosto, até o fim. Os rumores de que vá ser convocada para um ministério têm sido constantes, no entanto. Poderia ir para a área social ou ficar em uma função no Planalto.

QUEM É QUE SOBE? Nesse cenário, não haveria antecipação da eleição no partido, que seria comandado por um interino até o meio do ano. Nomes citados são o líder do governo na Câmara, José Guimarães (CE), e o senador Humberto Costa (PE).

REPAGINADO De olho na eleição para o governo de Minas em 2026, o atual vice, Mateus Simões (Novo), assumiu o papel de porta-voz da gestão Romeu Zema. No último dia de 2024, ele divulgou um vídeo apresentando o balanço do ano. Há seis meses, conta com uma equipe que profissionalizou seus canais de comunicação, comandada pelo publicitário Leandro Groppo, que fez as campanhas de Zema. Criou um site, passou a gravar vídeos mais elaborados e começou a impulsionar postagens.

ÁGUAS PASSADAS O novo presidente da Câmara de Belo Horizonte, Juliano Lopes (Podemos), nega que terá revanchismo em relação à prefeitura, que apoiou outro nome na disputa, na quarta (1º). "Da minha parte, não tem qualquer tipo de vingança, qualquer tipo de tensão de CPI", diz. Ele classifica de "desastrosa" a ação do Executivo no caso, mas a atribui ao vice-prefeito, Álvaro Damião (União Brasil), uma vez que o titular, Fuad Noman (PSD), está hospitalizado.

Com Danielle Brant e Artur Búrigo

Galvão Bertazzi



O ministro Cristiano Zanin (à esquerda) com Flávio Dino em cerimônia no STF. Pedro Ladeira - 22.fev.24/Folhapress

STF quer derrubar regra anti-Mendonça e Kassio para liberar votos de Dino e Zanin

Corte definiu em 2022 que as posições de ministros aposentados seguiriam válidas, mas agora Fux, Moraes e Toffoli defendem revisão

Ana Pompeu

BRASÍLIA O STF (Supremo Tribunal Federal) pode rever uma regra, definida há dois anos, para manter a validade de votos deixados por ministros aposentados. Isso pode beneficiar, caso a ideia prospere, Cristiano Zanin e Flávio Dino — ambos indicados pelo presidente Lula (PT).

Hoje, com a regra de 2022, votos manifestados em julgamentos virtuais por magistrados que depois se aposentaram continuam valendo caso haja pedido para que o tema seja apreciado no plenário presencial.

Ao menos dois ministros, Alexandre de Moraes e Luiz Fux, mudaram a visão sobre o tema e defendem agora que tudo comece do zero, o que dá margem para os ministros novatos emplacarem seus entendimentos no lugar dos votos dos aposentados.

Se aprovada, a mudança pode impactar casos como o da descriminalização do aborto, da quebra de sigilo de buscas no Google ou do ISS (Imposto sobre Serviços) na base de cálculo do Pis/Cofins.

De acordo com dois integrantes da corte ouvidos pela Folha, a ideia preocupa tanto pelo risco de insegurança jurídica quanto pelo casuismo.

Foi o próprio Moraes quem propôs a regra em junho de 2022, durante o governo Jair Bolsonaro (PL), quando André Mendonça e Kassio Nunes Marques foram os mais atingidos. Eles foram indicados em 2020 e 2021 pelo ex-presidente, que alimentava tensões com a corte, e foram recebidos com resistência pelo colegiado.

Em 2022, o STF discutia a revi-

são da vida toda sobre cálculos previdenciários. Pautado no plenário virtual, o tema somou 11 votos com maioria à tese que beneficiava aposentados e pensionistas, na linha aberta pelo relator Marco Aurélio Mello (que se aposentou em 2021) e Moraes.

Kassio Nunes Marques foi pró-INSS, e pediu destaque (para levar o caso ao plenário físico), a minutos do encerramento do julgamento no sistema eletrônico. O movimento gerou críticas.

Moraes argumentou que validar os votos dos aposentados estaria de acordo tanto com o regimento interno quanto com a legislação. "Uma vez dado, deve ser mantido o voto do ministro que já proferiu e que não pode debater e defender o seu voto", disse Moraes.

Ele foi um dos maiores defensores da regra em 2022, aprovada quase por unanimidade.

André Mendonça foi o único contrário. Afirmando que violaria a ampla defesa porque, em novo julgamento, as partes não teriam chance de convencer ministros que já não faziam parte da corte.

Kassio Nunes Marques acompanhou a maioria, mas antes manifestou preocupação. Ele listou 25 casos que seriam afetados e indagou se a regra valeria para todas as ações a partir dali.

Não votaram os ministros Gilmar Mendes, ausente, e Dias Toffoli, que estava em videoconferência e ficou sem conexão.

Agora, a ideia da nova mudança foi dada por Fux, depois de consultar Moraes, e endossada por Toffoli. Os ministros dizem que a composição do tribunal mudou e as regras devem acompa-

nhar a renovação. Os indicados por Lula têm bom trânsito na corte e participariam de mais casos com a revisão.

Fora, formalmente, de vários casos, Flávio Dino tem feito comentários e sugestões durante os debates no plenário. Os colegas brincam ser um ministro "com voz, mas sem voto".

O discurso de Moraes sobre o tema, então, mudou. "Tivemos vários casos em que, se todos pudessem ter votado no mérito, não precisaríamos ter mudado o julgamento em análise de embargos. Até para o jurisdicionado fica algo estranho", disse ele em outubro.

Fux falou em "repensar o regimento para permitir que novos votem em questões que ainda não acabaram".

Ainda não há formalização do pedido de alteração à Comissão de Regimento. O grupo é presidido por Fux e tem Moraes e Fachin como integrantes.

Antes de sair do STF, os ministros costumam deixar votos em casos que consideram importantes. A ação da descriminalização do aborto, por exemplo, foi a última pautada em 2023 por Rosa Weber, que defendeu a autonomia das mulheres. Flávio Dino, novo ocupante da cadeira, disse, na sabatina no Senado, que entende que o STF não deveria tratar do tema.

Professor de direito da Uerj (Universidade Estadual do RJ), Gustavo Binenbojm entende que há fundamento para os dois modelos. De um lado, ministros podem mudar de opinião durante o debate. Do outro, a troca de votos gera insegurança jurídica.

22% das ações sobre o 8 de janeiro terminaram em acordo com réus

Análise

Linha temporal permite traçar decisões que predominaram nos processos no Supremo sobre ataque golpista; maior parcela das condenações na corte estabelece penas de 14 anos de prisão

Eloísa Machado de Almeida e Luiza Pavan Ferraro

Almeida é advogada, é doutora em direito (USP) e professora da FGV Direito SP; coordenadora do grupo de pesquisa Supremo em Pauta, membro da Comissão Arns e do CADHu (Coletivo de Advocacia em Direitos Humanos); Ferraro é pesquisadora da FGV Direito SP

Em 8 de janeiro de 2023, as sedes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário foram invadidas e destruídas por milhares de pessoas, bradando por uma intervenção militar.

As investigações e as ações penais sobre o 8 de janeiro tramitam no Supremo Tribunal Federal, sob relatoria do ministro Alexandre de Moraes.

Analisando todas as decisões no âmbito de investigações e em 1.379 ações penais, proferidas entre 8 de janeiro de 2023 e 5 de julho de 2024 e que estão públicas, é possível ter uma dimensão de como a Procuradoria-Geral da República, a defesa, o ministro relator e o tribunal se posicionaram nos processos, bem como as principais questões suscitadas.

Diante das decisões, se pode traçar uma linha temporal relativa ao 8 de janeiro no Supremo: quatro inquéritos foram abertos, a pedido da PGR, em 12 de janeiro de 2023.

De abril a junho de 2023, foram recebidas as denúncias contra os acusados, momento em que o tribunal afastou os

argumentos de incompetência para julgar as ações, a partir da conexão existente entre os fatos do 8 de janeiro e investigações envolvendo pessoas com prerrogativa de foro por função.

Essas decisões foram unâni- mes na Primeira Turma e por maioria no pleno, vencidos os ministros André Mendonça e Kassio Nunes Marques.

Em julho de 2023, foi realizada a instrução das ações penais, com interrogatórios e oitiva de testemunhas; em agosto, atendendo a pedido da OAB, as ações foram suspensas para oportunizar a realização de acordos de não persecução penal (ANPP) e, a partir de setembro, foram iniciados os julgamentos, em sua grande maioria no plenário virtual.

No curso das ações, é possível perceber que houve troca frequente de advogados de defesa dos acusados e abandono do caso na fase de alegações finais, sendo a Defensoria Pública da União chamada para patrocinar a defesa dos réus diante da ausência de representação particular.

As principais decisões proferidas no período se referem a seis principais pontos: alegação de impedimento do ministro Alexandre de Moraes; homologação de ANPP; medidas cautelares; condenações; recursos e incidentes de avaliação de saúde mental.

As alegações de impedimento de Moraes foram afastadas, em sua maioria, de forma monocrá-

tica e por questões formais (como apresentação fora do prazo), sendo as decisões amparadas também por posição do plenário do tribunal, de forma unânime.

A partir das decisões analisadas, é possível destacar que em 22% das ações penais houve celebração de acordos de não persecução penal. As decisões que homologaram os acordos avaliaram a admissão da prática do fato e a proporcionalidade das medidas acordadas com o Ministério Público.

Os termos do acordo trazem obrigações de prestação de serviços à comunidade, prestação pecuniária, proibição de uso de redes sociais enquanto durar o acordo e participação em cursos sobre "democracia, Estado de Direito e golpe de Estado".

Analisando especificamente as decisões do relator sobre prisão, seja no flagrante do dia 8 de janeiro, seja no curso das investigações e ações, 53,3% se referiam à determinação de prisão (seja a conversão de flagrante em preventiva, seja a manutenção da preventiva ou sua determinação para quem respondia em liberdade) e 46,7% determinavam a revogação de prisão preventiva.

Já as decisões referentes a medidas cautelares diversas da prisão (como uso de tornozeleira eletrônica, suspensão de autorização para porte de armas e obrigação de se manter no país), adotadas pelo relator ao longo da

1.379

ações penais do 8 de janeiro foram analisadas em levantamento

36,4%

dos condenados receberam pena de 14 anos de prisão

26,4%

das condenações fixaram pena de 16 anos e 6 meses de prisão

4

dos 11 ministros precisariam divergir para que os réus condenados tivessem mais possibilidade de recursos, o que não ocorreu até agora

investigação e da ação penal, em sua maior parte, atenderam a pedidos da defesa: 37% das decisões flexibilizaram medidas cautelares impostas, frente a 23,6% que não flexibilizaram. Ainda, 10,2% das decisões não revogaram as medidas cautelares e 29,2% das decisões as mantiveram, após apresentação de justificativa sobre a notícia de seu descumprimento.

As decisões de mérito, oriundas do julgamento das ações penais, foram tomadas por maioria do tribunal. Cada julgamento trouxe uma combinação específica de votos para a aferição das condutas e dosimetria da pena. As penas variaram entre 11 anos e 6 meses (2,3%), 11 anos e 11 meses (1,4%), 13 anos e 6 meses (14,5%), 14 anos (36,4%), 14 anos e 2 meses (0,5%), 16 anos e 6 meses (26,4%), 17 anos (16,4%) e 17 anos e 6 meses (0,5%). Apesar das diferentes combinações de votos de ministros, os ministros André Mendonça e Kassio Nunes Marques foram os que apresentaram divergências mais profundas.

Por se tratar de julgamento em última e única instância, a possibilidade de recurso é bastante restrita. Segundo precedente criado no caso do mensalão (AP 470), só seria possível a análise de embargos infringentes com a divergência de pelo menos quatro ministros, o que não ocorreu ainda nos casos do 8 de janeiro em julgamento. Por isso, esse tipo de recurso tem sido negado.

As decisões analisadas contemplam, ainda, 15 determinações de realização de exames para verificação da sanidade mental dos réus.

O levantamento foi feito pelas pesquisadoras a pedido do Instituto Galo da Manhã, considerando as decisões que estão públicas no site do STF, proferidas pelo relator ministro Alexandre de Moraes e pelo colegiado do STF nos inquéritos e ações penais decorrentes do 8 de janeiro, até 5 de julho de 2024.

Cena retratada em filme foi rápida, e não sabia ao certo peso histórico

FOLHA POR FOLHA

Eduardo Knapp

SÃO PAULO 23 de fevereiro de 1996. Há quase 29 anos, recebi a pauta para cobrir a entrega da certidão de óbito do ex-deputado Rubens Paiva à sua mulher, Eunice Paiva, em um cartório na Sé, no centro de São Paulo.

A repartição apertada, com prateleiras lotadas de arquivos de cor bege e iluminada por luz fria fluorescente, estava repleta de repórteres, alguns poucos cinegrafistas e talvez mais um ou dois fotógrafos. Sentimos de perto a ansiedade de Eunice, acompanhada de seu filho Marcelo Rubens Paiva.

A cena foi rápida: Eunice recebeu da escrevente a certidão de óbito, colocou seus óculos de grau e leu em silêncio. Logo depois, exibiu o documento, tão esperado pela família, para as câmeras. Do outro lado do balcão, as funcionárias sorriram ao ver a alegria



Eunice Paiva e a certidão em 1996

Eduardo Knapp - 23.fev.96/
Folhapress

e o alívio de mãe e filho.

A cena e a foto que fiz de Eunice, Marcelo e a certidão de óbito aparecem no filme "Ainda

Estou Aqui", de Walter Salles. Como dizia João Bittar, editor de fotografia da Folha na época, "não é a gente que tira

a fotografia. A fotografia é dada para a gente".

Naquele 23 de fevereiro, não sabia ao certo o peso do momento histórico que registrei. Mas não era apenas mais uma pauta para mim. Sofri na pele, como filho de um perseguido pela ditadura militar, os danos que os anos de chumbo causaram na vida de centenas de famílias.

Meu pai, o publicitário Carlos H. Knapp, nasceu no mesmo ano de Rubens Paiva, em 1929, e teve melhor sorte: conseguiu fugir sem ser torturado, se exilando na Argélia. Só retornou ao Brasil em 1980, depois da anistia.

Na cena da blitz no túnel, o filme de Walter Salles mostra um cartaz com fotos de "terroristas" procurados. Me lembrou o rosto de meu pai estampado nos mesmos cartazes espalhados pelo país quando eu tinha cinco anos de idade. A repressão deixou cicatrizes e duras consequências até hoje.

política

Ataques de 8 de janeiro precisam de contexto

Imagens isoladas não são capazes de evocar a gravidade do ocorrido em 2023

Camila Rocha

Doutora em ciência política pela USP e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

Na próxima quarta, os ataques de 8 de janeiro completam dois anos. No entanto, ainda que a invasão à praça dos Três Poderes tenha se tornado simbólica da tentativa de golpe promovida por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, suas imagens isoladas não são capazes de evocar a gravidade do ocorrido para parte expressiva da população.

Para muitos, as fotos e vídeos de milhares de pessoas comuns vestidas com as cores nacionais invadindo a praça dos Três Poderes e quebrando vidros de prédios indicam um ato de vandalismo reprovável, porém sem conexão com uma tentativa de golpe.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Datafolha em março de 2024, ainda que 55% dos brasileiros afirmassem que Bolsonaro tentou promover um golpe para se manter no poder, 65% compreendiam o 8 de janeiro apenas como um ato de vandalismo. Mesmo entre eleitores de Lula e petistas essa interpretação do 8 de janeiro como mero vandalismo é majoritária.

No dia 27 de novembro de 2024, ecoando tal compreensão, o jornalista Mario Sabino afirmou que a ligação do 8 de janeiro com o plano golpista seria "inconvincente". Afinal, em meados de dezembro, já teria ficado claro que, sem o apoio do Alto Comando das Forças Armadas, caso o golpe não fosse efetuado em pouco tempo, as manifestações a seu favor iriam perder força ou se radicalizar, fazendo com que os militares de Operações Especiais, conhecidos como "kids pretos", ligados aos altos escalões do governo Bolsonaro, perdessem seu controle.

De fato, a segunda opção, a radicalização, se concretizou. Segundo Mario Sabino, "os kids pretos até tentaram instrumentalizar as pessoas que acampavam na frente dos quartéis, mas não tinham controle nenhum sobre elas". E conclui que "a invasão na praça dos Três Poderes foi um movimento espontâneo de gente desapontada e com falta de parafuso na cabeça, não uma ação coordenada pelos kids pretos".

No entanto, se de um lado realmente houve gente desapontada atuando de forma autônoma, como afirma Sabino, de outro, está comprovado o envolvimento coordenado de "kids pretos" nos atos. De acordo com a relatora da CPI do 8 de janeiro, senadora Eliziane Gama (PSD-MA), os "kids pretos" recrutaram pessoas comuns radicalizadas "ante o cenário de uma 'guerra irregular' ou 'movimento irregular', e que serviram como indutores de ações violentas com a finalidade de desestabilizar as instituições de Estado e forçar uma intervenção militar".

Ou seja, mesmo após o fracasso em convencer o Alto Comando a aderir ao golpe, os golpistas continuaram a promover várias tentativas de gerar caos no país com o objetivo de forçar uma intervenção militar. Seja planejando o assassinato de autoridades ou com atos terroristas ou fomento de insurgência popular.

Todas as tentativas de subversão golpista foram planejadas e executadas total ou parcialmente por "kids pretos" com conhecimento e apoio de membros do alto escalão do governo Bolsonaro, inclusive do ex-presidente. O fato de nenhuma delas ter prosperado não significa que não representaram um enorme risco para a democracia brasileira.

Assim, é fundamental fornecer o contexto em que o 8 de janeiro ocorreu, do contrário, sua memória irá permanecer sem o impacto necessário.

POM, Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG, Camila Rocha
TER, Joel Pinheiro da Fonseca
QUA, Elio Gaspari
QUI, Conrado H. Mendes
SEX, Marcos Augusto Gonçalves
SÁB, Demétrio Magnoli

Com mais de 100 voos, Barroso e Lira lideram uso de aeronaves da FAB em viagens em 2024

Presidente do STF utilizou aviões oficiais ao menos 143 vezes; Poderes citam questões de segurança e serviço ao fazer pedidos



O ministro Luís Roberto Barroso e o deputado Arthur Lira em evento Marina Ramos - 22.ago.24/Divulgação Câmara dos Deputados

Mateus Vargas e Géssica Brandino

BRASÍLIA E SÃO PAULO O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luís Roberto Barroso, foi a autoridade que mais vezes utilizou aeronaves da FAB (Força Aérea Brasileira) em viagens no ano de 2024.

O ministro fez ao menos 143 voos de janeiro a dezembro. Os deslocamentos em aeronaves oficiais receberam como justificativa questões de "segurança" ou de "serviço".

Os trajetos solicitados por Barroso incluem voos de Miami a Brasília, nos primeiros dias do ano, além de viagens nacionais.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), viajou ao menos 126 vezes, sendo a segunda autoridade que mais utilizou as aeronaves. O deputado foi a Salvador e ao Rio de Janeiro em voo da FAB no último Carnaval.

O ranking de uso das aeronaves da FAB foi divulgado pelo jornal O Globo e confirmado pela Folha.

Terceiro passageiro mais frequente neste tipo de voo, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), fez ao menos 126 deslocamentos.

Em seguida, Ricardo Lewandowski esteve em ao menos 91 voos desde fevereiro, quando se tornou ministro da Justiça.

Ainda há 91 voos em que a FAB não aponta quais foram os passageiros. Consta apenas que a aeronave estava "à disposição do Ministério da Defesa". Esse tipo de voo foi o quinto mais frequente no último ano, atrás daqueles solicitados por Barroso, Lira e Haddad e empatado com Lewandowski.

Em 2024, os ministros do governo utilizaram os voos da FAB mais de 1.100 vezes. Em alguns casos, os integrantes do primei-

ro escalão do governo compartilharam as aeronaves.

Ainda há margem para outras autoridades e pessoas de fora do governo pegarem carona nestes voos. Em agosto, a advogada Viviane Barci, esposa do ministro Alexandre de Moraes, do STF, foi de Brasília a São Paulo em voo solicitado por Haddad, como revelou o portal Metrôpoles.

Decreto da Presidência da República de 2020 estabelece que autoridades como ministros de Estado e os presidentes do Congresso e da Câmara podem solicitar transporte aéreo em aeronave do Comando da Aeronáutica. A norma também afirma que as solicitações serão atendidas em ordem de prioridade que envolve emergências médicas, motivos de segurança e motivos de viagem a serviço.

Diz ainda que cabe à autoridade solicitante "analisar a efetiva necessidade da utilização de aeronave do Comando da Aeronáutica em substituição a voos comerciais".

Em 2023, o atual presidente da Câmara havia liderado os voos em aeronaves da FAB, com 137 deslocamentos.

Já a presidência do Supremo requisitou os voos oficiais em 82 ocasiões em 2023. Até o fim de setembro daquele ano, a chefia do STF era ocupada pela ministra Rosa Weber.

O TCU (Tribunal de Contas da União) decidiu, em maio do ano passado, que podem ficar sob sigilo as informações dos voos das altas autoridades, como o presidente da República, vice, os presidentes dos demais Poderes, além de ministros do STF e o procurador-geral da República.

O argumento apresentado pela corte de contas é de que a divulgação das informações, como

lista de passageiros dos voos, poderia prejudicar a segurança das altas autoridades.

Os voos do presidente Lula, por exemplo, nem sequer são citados nos dados da FAB sobre a utilização das aeronaves oficiais. O governo também tem colocado sob sigilo as listas de passageiros dos deslocamentos do presidente.

O uso em larga escala das aeronaves da FAB é uma prática que atravessa governos. Ao assumir a Presidência, em 2019, Jair Bolsonaro (PL) prometeu endurecer regras, mas ministros do seu governo levaram em voos oficiais com aeronaves oficiais.

A reportagem procurou as autoridades citadas para comentar o assunto.

O Ministério da Justiça disse, em nota, que todos os voos foram solicitados por motivo de segurança, "conforme previsão expressa no Decreto nº 10.267, de 05 de março de 2020, que dispõe sobre o transporte aéreo de autoridades em aeronaves do Comando da Aeronáutica".

O Ministério da Fazenda também citou o decreto de 2020 e lei de 1990, sobre o regime jurídico dos servidores públicos da União, dizendo que utiliza os voos de acordo com o disposto na lei.

"A solicitação é feita com base na legislação, com o apoio logístico do Comando da Aeronáutica, e de acordo com a necessidade de deslocamento em horários consoantes aos compromissos agendados", disse.

O ministério destacou ainda que possui dois escritórios fora de Brasília, incluindo um em São Paulo, local onde Haddad costuma cumprir agenda às sextas-feiras.

Os demais não responderam até a publicação da reportagem.

Comandante da Marinha dá explicações a Lula sobre vídeo

Almirante Marcos Olsen esteve com José Mucio na Granja do Torto; auxiliares afirmam que assunto foi 'apaziguado'

BRASÍLIA O presidente Lula conversou na última sexta-feira (3) com o comandante da Marinha, almirante Marcos Sampaio Olsen, sobre o vídeo institucional em que a Força rebatia as acusações de privilégios militares em meio ao debate sobre os cortes de gastos do governo.

Olsen deu explicações ao petista sobre a peça publicitária que ironizava críticas de que há privilégios na carreira militar. Lula se irritou com a produção e divulgação do material alusivo ao Dia do Marinheiro (13 de dezembro).

Articulada pelo ministro da Defesa, José Mucio, a conversa ocorreu na Granja do Torto, uma das residências oficiais da Presidência da República.

De acordo com auxiliares das autoridades, o encontro serviu para apaziguar o assunto. O vídeo havia gerado críticas a Olsen no governo e pedidos para que o ofi-

cial fosse demitido do cargo sob o argumento de que ele teria atuado de forma política ao fazer críticas veladas ao pacote fiscal do ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), que altera a previdência dos militares.

Olsen teve a demissão avaliada pelo ministro da Defesa, mas a conclusão de Mucio foi de que o desgaste com a eventual demissão seria maior do que contornar a crise.

A gravação divulgada pela Marinha contrastava cenas de marinheiros durante operações de salvamento e treinamentos militares com imagens de pessoas em período de lazer aproveitando praias, festas e viagens.

O registro dizia que os militares na Marinha teriam de se "acostumar com uma vida de sacrifícios". Ao final, uma marinheira dizia diretamente à câmera: "Privilégios? Vem pra Marinha".



O almirante Marcos Olsen Pedro Ladeira - 17.mai.23/Folhapress



Vídeo institucional da Marinha que foi alvo de críticas Reprodução

A filmagem foi divulgada em 1º de dezembro, um dia após os comandantes se encontrarem com o presidente, em almoço no Palácio da Alvorada, para expor suas contrariedades ao pacote fiscal.

Ministros ouvidos pela Folha à época consideraram o vídeo como inoportuno e motivo de grande constrangimento no governo.

Em resposta, segundo relatos, Olsen justificou que precisava mostrar internamente que a Marinha não estava desamparada diante de ofensivas contra benefícios da carreira.

Mesmo negando que a carreira tenha privilégios, o almirante recebeu pouco mais de R\$ 1 milhão ao ir para a reserva em 2023.

O valor é composto por uma verba indenizatória de R\$ 394 mil e férias atrasadas no valor de R\$ 216 mil, pagas em janeiro do ano passado, além de outros recursos indenizatórios de R\$ 445 mil, recebidos no mês seguinte, segundo o Portal da Transparência.

O montante inclui uma série de benefícios acumulados durante a carreira, previstos na legislação brasileira, como uma ajuda de custo para a passagem à reserva que chega a R\$ 300 mil.

A Folha mostrou que, após ter conquistado a conciliação da cúpula das Forças Armadas com o presidente no primeiro ano de governo, o ministro da Defesa definiu 2024 como o ano para lutar por mais dinheiro para a caserna.

Em meio ao pacote de corte de gastos de Haddad, as discussões sobre o fim de alguns benefícios das carreiras das armas, como a fixação de uma idade mínima para aposentadoria, foram a principal dor de cabeça para Mucio.

STF prometeu encerrar inquérito. Quando?

A investigação das fake news 'temporária' está não tem fim à vista

Glenn Greenwald

Jornalista, advogado constitucionalista e fundador do The Intercept

O manual do governo para adquirir e manter poderes extraordinários sobre a população já é bem conhecido. E ele é o mesmo em todo o mundo.

Primeiro, os políticos convencem os cidadãos de que estão sob grave ameaça de um novo perigo existencial (comunistas, fascistas, terroristas, etc). A única forma de se proteger contra essas ameaças, insistem, é permitir que os líderes assumam poderes antes inimagináveis.

Se houver preocupações sobre os riscos desses poderes, os líderes políticos dizem: não se preocupem, essas medidas são apenas "temporárias". Mas raramente são.

Nas semanas após o ataque de 11 de setembro nos EUA, o governo Bush convenceu o Congresso e o público a aceitarem uma lei radical chamada "Patriot Act". Essa lei concedeu ao governo americano poderes antes impensáveis de detenção e vigilância.

Mas George W. Bush e seus aliados tranquilizaram os críticos: não há com o que se preocupar,

esses poderes são apenas temporários, até que a ameaça terrorista diminua. Essa lei, caracterizada como temporária, foi repetidamente renovada pelo Congresso.

Na maioria das vezes, ele tem sido usado muito além de seu propósito original de combater o terrorismo. E agora, tornou-se, 24 anos depois, uma parte normalizada da vida política americana que poucos questionam.

Não há dúvidas de que, no Brasil, o STF concedeu a si mesmo poderes extraordinários e radicais. Sabemos disso porque o próprio STF reconheceu isso repetidamente.

Em 2019 –há cinco anos completos–, o tribunal criou o "inquérito das fake news" e concedeu a um ministro, Alexandre de Moraes, poderes praticamente ilimitados para investigar criminalmente críticas ao tribunal (a maioria do STF caracteriza críticas como "ataques" à democracia brasileira).

Durante as eleições presidenciais de 2022, Moraes tornou-se o supervisor singular do discurso

político online, ultrapassando os poderes de qualquer autoridade no mundo democrático. Na época, a ministra do STF Cármen Lúcia reconheceu que a aprovação desses poderes era uma medida "extremamente grave", acrescentando que era necessário devido à "situação excepcionalíssima" das eleições de 2022. Mas ela garantiu que os poderes de Moraes eram temporários e seriam válidos apenas "até o dia 31 de outubro", expirando automaticamente "exatamente um dia subsequente ao do segundo turno".

Mas Moraes simplesmente continuou a usar esses poderes supostamente temporários muito após a data de expiração e, de fato, nunca parou de utilizá-los. Enquanto isso, o "temporário" inquérito das fake news do STF está agora em seu sexto ano completo, sem fim à vista.

Tudo isso levou o New York Times a entrevistar o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, em outubro. O jornal perguntou: "Já se passaram dois anos desde a eleição, e o tribunal manteve seus

Alguém acredita que o Supremo está sequer considerando, muito menos planejando, finalmente renunciar a esses poderes radicais nas mãos de Moraes? Pelo contrário, essa perspectiva parece cada vez mais improvável

poderes ampliados. Vários altos funcionários do governo me disseram que estão preocupados porque essas investigações ainda não terminaram. Quando isso vai acabar?"

Barroso respondeu: "Acho que em breve. Quase tudo que precisava ser investigado já foi investigado... É razoável imaginar que, até o final deste ano ou início do próximo, isso possa ser encerrado". O presidente assumiu compromissos semelhantes em entrevista a este jornal em agosto.

O fim do ano chegou e passou. Estamos agora no "início de" 2025. Alguém acredita que o STF está sequer considerando, muito menos planejando, finalmente renunciar a esses poderes radicais nas mãos de Moraes? Pelo contrário, essa perspectiva parece cada vez mais improvável, dado que –como sempre ocorre com os "poderes temporários"– há novos supostos perigos, na forma de mais evidências de uma tentativa de golpe, que, insistirão, exigem que o STF mantenha esses poderes indefinidamente.

As pessoas podem –e de fato o fazem– debater se o STF deveria ter se permitido conceder esses poderes de censura e autoridade investigativa radical. Independentemente da opinião de cada um, até o próprio presidente do tribunal reconhece que esse esquema deve chegar ao fim em breve. Isso acontecerá? E, se sim, quando?

Renda fixa mantém atratividade com juro alto; veja opções além do CDI

Especialistas recomendam complementar carteira com ativos atrelados ao IPCA, sem deixar de lado a renda variável; cripto deve manter alta, mas é indicada para poucos

Júlia Moura

SÃO PAULO Com a expectativa de uma Selic perto de 15% ao ano em 2025, a renda fixa segue a classe mais recomendada. No entanto, para otimizar o retorno é preciso diversificar, sem deixar a renda variável de lado, dizem analistas.

"Investimento não é um trade-off, ou um ou outro. O ideal é um mix com diversos produtos que atendam ao perfil de risco e aos objetivos do investidor", afirma Guilherme Almeida, especialista em educação financeira e diretor de renda fixa na Suno Research.

De acordo com levantamento de Rafael Haddad, planejador financeiro do C6 Bank, ativos com isenção de Imposto de Renda e rentabilidade próxima de 100% do CDI são os mais vantajosos.

Em termos reais, considerando a inflação projetada, o ganho do CDI em 2025 será de 10,35%.

Dessa forma, a projeção é que LCIs, LCAs (Letras de Crédito Imobiliário e do Agronegócio), e debênture incentivadas a 97% CDI, por exemplo, acumulem um ganho líquido real (descontando inflação e IR) de 21,14% em dois anos. Assim, R\$ 100 virariam R\$ 121,14.

"O que você vai recomendar? Bota no CDI", diz o diretor da área de Estratégias de Investimentos

Entenda os diferentes tipos de renda fixa

Existem três tipos principais de renda fixa disponíveis no mercado brasileiro:

RENTA FIXA PÓS-FIXADA
Nesta modalidade, a rentabilidade acompanha variáveis, como a taxa Selic (definida a cada 45 dias pelo Banco Central) ou o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo)

RENTA FIXA PREFIXADA
Esta é a única modalidade na qual se sabe exatamente qual será o valor resgatado no vencimento. Isso porque a rentabilidade é informada no momento de aplicação. No entanto, em caso de resgate antecipado, o investidor está sujeito à oscilação do mercado de juros futuros, podendo levar prejuízo

RENTA FIXA HÍBRIDA
A híbrida combina um juro prefixado com um índice que irá variar no período investido. Os ativos mais comuns desta classe misturam a variação da inflação (IPCA) com uma taxa predefinida

do Itaú Unibanco, Nicholas McCarthy. "É a primeira vez que, no acumulado em 5 anos, o CDI ganha de todas as classes de ativos. Ou seja, da Bolsa, da renda fixa, do dólar, dos títulos indexados de inflação", completa o gestor.

O CDI é um índice que guia grande parte da renda fixa e que equivale à Selic, a taxa básica de juros brasileira definida pelo Banco Central. Em 2024, o CDI teve um ganho de 10,8% e a projeção é que suba 15,03% em 2025.

Apesar do ganho significativo projetado para a renda fixa pós-fixada, especialistas recomendam complementar a carteira com ativos atrelados ao IPCA, sem apostar todas as fichas em um único índice.

"Não sabemos quais os desdobramentos da pauta fiscal, pode ser que o juro suba menos que o esperado", diz Almeida, da Suno.

O título IPCA+ do Tesouro Direto com vencimento em 2029 oferecia IPCA + 7,75% na última sexta (3). Ou seja, uma rentabilidade real próxima de 8% ao ano por quatro anos.

Para investidores com o perfil mais arriscado, Almeida também recomenda a compra, em menor proporção e com vencimentos mais curtos, de títulos prefixados. Um título do Tesouro desta natureza com vencimento em 2027, por exemplo, oferecia um retorno anual de 15,56% na última sexta.

Na escolha de debêntures incentivadas, o especialista recomenda atenção à rentabilidade ofertada, que deve ser superior ao título público equivalente.

"Debêntures não são indicadas para quem é conservador por terem risco de crédito. Para os mais arrojados, a dica é olhar a nota de crédito atribuída ao papel pelas agências de classificação de risco e comprar as com nota AA para cima", diz Almeida.

Na renda fixa também é importante estar atento ao tempo em que o dinheiro permaneceu investido, já que quanto mais rápido o resgate, maior a alíquota de IR, segundo a tabela regressiva.

Já para a renda variável, o mercado financeiro projeta uma continuação do movimento visto em 2024, de valorização de criptoativos, do ouro e das Bolsas de Valores dos Estados Unidos.

No ano passado, o bitcoin mais que dobrou de preço e foi o ativo mais rentável no período. O movimento foi puxado pela expectativa de que o presidente eleito Donald Trump favoreça o setor. Caso o Congresso, com maioria republicana, aprove as medidas em prol da moeda, analistas apontam que ela pode continuar a trajetória positiva.

Porém, por ser extremamente volátil, criptomoeças são indicadas em pequenas parcelas

Quanto rende R\$ 1.000 na renda fixa

Em 6 meses					
Investimento		Valor bruto, em R\$	Rentabilidade líquida real, em %		
Poupança		1.037,17	0,92		
Tesouro Selic 2027 (a Selic + 0,0526%)		1.067,53	2,65		
CDB com liquidez diária (a 102,5% do CDI)		1.068,43	2,92		
CDB/RDB/LC (a 104% do CDI)		1.069,40	3,00		
CDB/RDB/LC (a IPCA + 7,65% ao ano)		1.063,26	2,52		
CDB/RDB/LC prefixados (a 14,20% ao ano)		1.068,64	2,94		
Em 1 ano					
Investimento		Valor bruto, em R\$	Rentabilidade líquida real, em %		
Poupança		1.069,50	2,17		
Tesouro Selic 2027 (a Selic + 0,0526%)		1.151,80	7,29		
CDB com liquidez diária (a 102,5% do CDI)		1.154,03	7,67		
CDB/RDB/LC (a 106% do CDI)		1.159,29	8,08		
LCI/LCA/Debênture (incentivada 97% CDI)		1.145,77	9,45		
CDB/RDB/LC IPCA (+ 7,65% ao ano)		1.126,88	5,53		
CDB/RDB/LC prefixados (a 15,50% ao ano)		1.155,00	7,75		
Em 2 anos					
Investimento		Valor bruto, em R\$	Rentabilidade líquida real, em %		
Poupança		1.143,83	4,89		
Tesouro Selic 2027 (a Selic + 0,0526%)		1.335,24	17,61		
CDB com liquidez diária (a 102,5% do CDI)		1.340,62	18,25		
CDB/RDB/LC (a 108% do CDI)		1.360,30	19,78		
Letra financeira (a 109,9% do CDI)		1.367,14	20,31		
LCI/LCA/debênture (incentivada, a 97% CDI)		1.321,07	21,14		
CDB/RDB/LC, a IPCA (+ 8,50% ao ano)		1.283,81	13,82		
Letra financeira, a IPCA (+ 8,65% ao ano)		1.287,36	14,10		
CDB/RDB/LC prefixados (a 16,20% ao ano)		1.350,24	19,00		
Letra Financeira prefixada (a 16,35% ao ano)		1.353,73	19,27		
Tabela regressiva de IR, em %*		Premissas, em % ao ano			
			6 meses	1 ano	2 anos
Até 180 dias	22,5	Selic	13,91	15,13	15,50
De 181 a 360 dias	20	CDI	13,81	15,03	15,40
De 361 a 720 dias	17,5	Inflação	5,02	4,68	4,43
Acima de 720 dias	15	TR	0,78	0,78	0,78
		Poupança	6,95	6,95	6,95
*Taxa de custódia (ao ano): 0,20%					
Fonte: C6 Bank					

apenas para investidores com perfil de risco superrarrojado.

"Quando eu olho a rentabilidade do bitcoin vis-à-vis a Bolsa americana, ele tem um risco oito vezes maior. Prefiro comprar oito vezes a Bolsa americana e uma unidade de cripto. Mas há quem não tenha esse dinheiro. Então, o bitcoin é uma forma, talvez, de comprar um rendimento futuro alavancado", afirma McCarthy.

A expectativa de analistas americanos é que o principal índice acionário dos EUA, o S&P 500, suba 15% este ano.

De acordo com Daniel Martins, presidente da GeoCapital, gestora brasileira com foco em ativos no exterior, as ações mais beneficiadas devem ser as atreladas à economia americana, especialmente as do setor financeiro, para o qual Trump prometeu desregulamentação.

A maior aposta de Martins, no entanto, é a Alphabet, dona do Google, apesar de alguns analistas temerem perda de receita do serviço de pesquisa por conta dos avanços da Inteligência Artificial.

"Por enquanto, a IA está apenas melhorando os serviços do Google e a receita de Search continua bem. Isso, combinado aos julgamentos sobre monopólio, fez a ação ficar atrás das demais big techs. Mesmo que o julgamento não seja favorável à empresa, ele não a impactaria de forma muito grande", diz Martins.

Outra recomendação do gestor é a Airbnb e a Booking, que ainda sentem os efeitos positivos do boom de viagens pós-pandemia.

Já a Bolsa brasileira deve seguir pressionada pelos juros altos e risco fiscal. Apesar de as ações estarem em preços historicamente baixos, analistas recomendam apenas empresas resilientes, como as elétricas, cujo fluxo de caixa pouco oscila e os dividendos são constantes.

"Se tivermos choque de credibilidade fiscal positivo, o Ibovespa sobe 30% em uma semana. Imagina estar zerado em Bolsa [se isso acontecer]", diz McCarthy.

O ouro, por sua vez, segue em alta pela demanda de governos e bancos centrais de diversos países, que buscam fortalecer seus cofres após a Rússia ter reservas internacionais em dólar confiscadas em decorrência da Guerra da Ucrânia.

Tanto o bitcoin, como a Bolsa americana e o ouro são cotados em dólar. Dessa forma, seu valor varia também segundo a cotação da moeda norte-americana.

Atualmente, analistas esperam que o câmbio no Brasil permaneça no atual patamar de R\$ 6,20.

"O dólar depende muito mais do cenário global agora e ele já valorizou em relação às outras moedas", afirma David Beker, chefe de economia para Brasil e estratégia para América Latina do Bank of America (BofA).

Apesar do alto valor da moeda em relação ao real, especialistas recomendam a exposição ao dólar. "Qualquer hora é hora de preservar o capital em outra moeda. A função da carteira balanceada é reduzir a dor de barriga do cliente", afirma McCarthy.

Eduardo Cucolo
O colunista está em férias

IPVA 2025

Valores, em R\$

Parcela	Saldo inicial	Prestação	Saldo após pagar a prestação	Juros*	Saldo corrigido
1	1.000	200	800	7,74	807,74
2	807,74	200	607,74	5,88	613,62
3	613,62	200	413,62	4,00	417,62
4	417,62	200	217,62	2,11	219,73
5	219,73	200	19,73	0,19	19,92

IPTU 2025

Valores, em R\$

Parcela	Saldo inicial	Prestação	Saldo após o pagamento da parcela	Juros*	Saldo corrigido
1	1.000	100	900,00	8,71	908,71
2	908,71	100	808,71	7,83	816,53
3	816,53	100	716,53	6,93	723,47
4	723,47	100	623,47	6,03	629,50
5	629,50	100	529,50	5,12	534,62
6	534,62	100	434,62	4,21	438,83
7	438,83	100	338,83	3,28	342,11
8	342,11	100	242,11	2,34	244,45
9	244,45	100	144,45	1,40	145,85
10	145,85	100	45,85	0,44	46,29

*Considerando um rendimento de 0,98% ao mês na aplicação que paga 100% da Selic

Taxa de juros e número de parcelas definem se vale a pena dividir IPTU e IPVA

Contas de início de ano têm descontos para pagamento à vista, mas parcelamento pode ser vantajoso unido a aplicação financeira

Victoria Nogueira Rosa e Tamara Nassif

SÃO PAULO Após as festas, os consumidores devem se planejar para o pagamento do IPTU (Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana), IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) e outras contas de início de ano. É melhor quitar à vista ou parcelar?

As regras de pagamento para o IPVA 2025 foram divulgadas pelos governos de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, dentre outros estados. Nos três casos, são oferecidos tanto o parcelamento quanto desconto à vista.

O professor Eduardo Picanço, do Departamento de Administração e Empreendedorismo da UFF (Universidade Federal Fluminense), diz que o consumidor deve ficar atento às taxas de juros, que estão em alta, para saber se é mais benéfico pagar o IPVA à vista ou a prazo.

“Caso consiga direcionar o dinheiro que usaria para pagar a dívida à vista em alguma aplicação no mercado que renda mais do que a taxa de juros, compensa parcelar”, afirma.

A quitação à vista, por sua vez, torna-se mais vantajosa nos casos

em que o investimento renda menos do que o desconto à vista.

Caso a pessoa opte por parcelar e investir o dinheiro, ela pode recorrer às aplicações de renda fixa, como CDBs (Certificados de Depósitos Bancários) e títulos do Tesouro Direto.

A educadora financeira e sócia-executiva da Dsop, Cíntia Senna, elaborou um cálculo para facilitar a tomada de decisão.

O ponto de partida é um valor hipotético de R\$ 1.000 para o IPVA na cidade de São Paulo, que pode ser parcelado em cinco vezes e conta com desconto à vista de 3% (R\$ 30, nesse caso).

O contribuinte pode investir os R\$ 30 de desconto em uma aplicação financeira que renda 100% da taxa Selic, hoje em 12,25%, como o Tesouro Selic ou um CDB de 100% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário). Em cinco meses, já que são cinco parcelas de IPVA, ele poderá ter retorno de R\$ 1,48, com saldo de R\$ 31,48.

Caso ele opte pelo pagamento à prazo do IPVA, a conta muda. O contribuinte terá de retirar o valor da primeira parcela, paga já em janeiro, e poderá aplicar o dinheiro restante no mesmo investimento que rende 100% da Selic.

À medida que as parcelas chegam, o contribuinte retira o valor da prestação da aplicação. Comisso, o retorno é de R\$ 19,92.

“O desconto à vista, aplicado em um investimento, tem mais vantagem no caso do IPVA. O efeito dos juros compostos atua conforme o tempo, e cinco parcelas não são tão representativas”, afirma Cíntia.

O mesmo cálculo pode ser feito para o IPTU. Considerando um IPTU de R\$ 1.000 na cidade de São Paulo, o desconto à vista também é de R\$ 30. Caso o contribuinte invista os R\$ 30 na mesma aplicação que rende 100% da Selic, o retorno, ao fim de dez meses (prazo das parcelas), é de R\$ 3,03. O saldo final, então, é de R\$ 33,03.

No pagamento à prazo, é a mesma lógica do IPVA: a primeira parcela, paga já em janeiro, é descontada e o valor restante das prestações é aplicado na Selic. À medida que os meses passam, o contribuinte retira o valor da parcela e mantém o saldo restante na aplicação.

Ao final dos dez meses, o dinheiro terá rendido R\$ 46,29. “Quanto mais tempo eu tenho para pagar algo, melhor será a vantagem de utilizar a modalidade a prazo em detrimento da à vista”, afirma Cíntia.

Uma largada difícil na corrida pelo milagre

Descontrole do governo Lula sobre a dívida levou a aumento incabível dela

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

Na largada de 2025 fomos forçados a lembrar que, como cantaram os Engenheiros do Hawaii, “o último dia de dezembro é sempre igual ao primeiro de janeiro”. Não adiantou pular sete ondinhas: o primeiro pregão do ano foi de quedas nas bolsas da China, dos Estados Unidos e do Brasil.

Internamente, temos o sério problema fiscal a ser resolvido. Negar isso é chamar a Covid de “gripezinha”. Para quem ainda tem dúvidas sobre a necessidade de um sério corte de gastos do governo e ajuste nos impostos, recomendo a leitura do artigo do Vinicius Torres Freire, na *Folha*, “Um acordo nacional para desarmar a bomba da dívida do governo”.

O descontrole do governo Lula sobre a dívida pública levou a um aumento incabível dela. Em vídeo, *Ciro Gomes* conseguiu resumir: quando um devedor aumenta sua dívida de forma tão rápida, “os agiotes apertam os prazos, (...) sobem os juros e colocam o olho na porta de saída, enquanto acabam de esfolar o devedor”.

É preciso ter clareza de que isso não vai se resolver rapidamente. Executivo e Legislativo negociam e espremem as necessidades do país em estranhas emendas e acordos, que têm que passar até pela caneta do Judiciário para começar a andar.

Por isso, é essencial buscar outros sinais, fora dessa questão. Como sempre, se o mágico está mexendo muito uma mão em frente à plateia, é da outra que costuma sair o truque. O cenário externo está um prato cheio para quem busca indicadores.

No próximo dia 20, Donald Trump tomará posse na presidência da maior economia do mundo. A

acomodação da economia em torno de suas ideias com forte tendência inflacionária deve levar mais dólares para os Estados Unidos, já que o esperado aumento de preços tende a carregar a taxa de juros americana (e a rentabilidade dos títulos do tesouro) para cima.

Mas essa acomodação não deverá ser linear, mesmo com o Partido Republicano, de Trump, estar em maioria no Legislativo. O *Financial Times* levantou uma lebre importante: diversos nomes escolhidos pelo magnata para o alto escalão, inclusive *Elon Musk*, são do mundo financeiro e empresarial, com diversos possíveis conflitos de interesse já apontados. Desvencilhar-se dos questionamentos vai exigir tempo e esforço, podendo atrasar a implantação do ideário trumpista.

Olhando para o outro lado do planeta, vemos a China começar o ano de 2025 do pior jeito possível, aos olhos do mercado financeiro.

O Shenzhen Component, índice com as 500 maiores empresas da Bolsa homônima, despençou praticamente 5% em dois dias. O primeiro pregão, aliás, foi o pior desde 2016.

Os investidores venderam suas ações de olho nos indicadores da produção industrial e nas exportações chinesas, abaixo do esperado, bem como na falta de caminhos claros para o país atingir suas metas de crescimento.

Como emergentes que somos, olhar os caminhos chineses deve ser o “arroz com feijão” dos investidores brasileiros. No próximo dia 5 de março acontecerá a próxima sessão da Assembleia Popular Nacional (NPC, na sigla em inglês) da China, quando o governo define as metas para a economia e, melhor que isso, aponta os caminhos que deverão ser seguidos para atingi-la.

Até lá, serão dois meses difíceis para tomar grandes decisões.

colunistas da semana

POD, Samuel Pessoa; Vinicius Torres Freire; Ana Paula Vescovi; Marcos Lisboa; Candido Bracher; Iago, Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos; Eduardo Cuccolo; Michael Viriato. TER, Michael França; Cecília Machado; Mauro Zaffalon; Adriana Fernandes. QUA, Bernardo Guimarães; Lorena Hakak; Vinicius Torres Freire; Jerson Kelman; Guilherme Bento; Solange Brito; Vinicius Torres Freire. PÔRTO, Soraia. SEX, Bráulio Borges; Vinicius Torres Freire. SAB, Marcos Mendes; Rodrigo Zejcan; Adriana Fernandes; Laura Muller Machado

folhainvest

DE GRÃO EM GRÃO

Por que seus investimentos trazem angústia?

Se sua estratégia causa frustração, você pode estar caindo em duas armadilhas

Michael Viriato

Assessor de investimentos e sócio-fundador da Casa do Investidor

Você já disse que não tem medo de altura até estar em uma plataforma de vidro a centenas de metros do chão? Mesmo com todas as proteções, aquele receio súbito de que o vidro possa se partir paralisa muitos que acreditavam não ter medo algum. É um teste à autoconfiança que só compreendemos ao viver a experiência.

No universo dos investimentos, algo semelhante ocorre. Muitos acreditam conhecer seu perfil e suas necessidades, mas, quando expostos a certos cenários, percebem que subestimaram dois fatores cruciais. Como consequência, vem a frustração com os investimentos.

Primeiro, investir em desacordo com o próprio perfil de investidor. Esse é um dos erros mais comuns e frustrantes no mercado financeiro.

Conservadores enfrentam noites mal dormidas ao verem a volatilidade de ativos arriscados, enquanto investidores com maior apetite ao risco se decepcionam com retornos que não correspondem às suas expectativas.

Investidores agressivos que aplicam em desacordo com seu perfil se angustiam com eventual desenvolvimento mais lento de seu portfólio. A origem destes problemas? Muitos subestimam ou sequer conhecem seu verdadeiro perfil.

Os questionários de perfil de investidor deveriam ajudar, mas muitas vezes acabam confundindo. Ao responder perguntas abstratas ou distantes da prática, investidores se classificam de forma equivocada. A solução está na experiência: experimente ativos com diferentes níveis de risco, em doses pequenas. Essa prática não só ajuda a entender seu nível de tolerância à oscilação, como também permite que você encontre o equilíbrio necessário para investir com mais confiança.

O segundo fator é ignorar o prazo de vencimento dos investimentos ou subestimar a importância da liquidez. Muitos, por falta de planejamento financeiro, aplicam em ativos de longo prazo sem condições de esperar até o vencimento. Isso os leva a vender antecipadamente, quase sempre com perdas. Além disso, ativos de maior prazo são mais sensíveis a variações de taxa de juros.

No cenário atual, isso significa lidar com oscilações maiores e, possivelmente, retornos abaixo do esperado.

Por outro lado, optar sempre por liquidez diária também tem seu custo. Manter recursos excessivamente líquidos é como escolher um pequeno barco para atravessar o oceano quando um avião faria o trabalho de forma mais rápida e eficiente.

O segredo está no equilíbrio: saber quanto precisa de liquidez e quanto pode investir em prazos mais longos.

Aqui, o planejamento financeiro entra como peça-chave para alinhar prazos e metas. Com um bom planejamento financeiro, você tem maior clareza de quanto pode precisar em cada horizonte de tempo.

Investir vai além de simplesmente escolher ativos. É um exercício de autoconhecimento, paciência e estratégia. Respeitar seu perfil e horizonte de tempo pode parecer básico, mas negligenciar esses fatores é abrir caminho para a frustração.

Então, da próxima vez que se deparar com uma decisão financeira, pergunte-se: você está pisando em um terreno sólido ou arriscando seus passos em um vidro que pode se partir?

Manter recursos excessivamente líquidos é como escolher um pequeno barco para atravessar o oceano quando um avião faria o trabalho de forma mais rápida e eficiente



Uma em cada quatro declarações retidas na malha fina tem erro ligado a serviços de saúde Gabriel Cabral/Folhapress

Recibo médico digital passa a ser obrigatório para o Imposto de Renda de 2025

Aplicativo, que era opcional até 2024, deve reduzir as declarações que caem na malha fina e facilitar a dedução com saúde, diz Receita

Júlia Galvão

SÃO PAULO A partir deste ano, profissionais da saúde deverão emitir seus recibos de pagamento por meio do sistema digital da Receita Federal, o que deve facilitar a dedução dos gastos com saúde na declaração do Imposto de Renda das pessoas físicas.

O recurso está disponível desde abril de 2024, mas a sua utilização não era obrigatória. Agora, os profissionais que emitem seus recibos como pessoas físicas deverão utilizar a ferramenta.

Com o recurso, as informações sobre os pagamentos poderão ser conferidas diretamente no aplicativo e, posteriormente, informadas na declaração do IR. Dessa forma, pacientes e profissionais não precisarão mais guardar os recibos em papel.

Até o início de dezembro do ano passado, mais de 380 mil recibos digitais já tinham sido emitidos — número que representa mais de R\$ 215 milhões em serviços de saúde prestados.

Segundo a Receita, a medida busca reduzir o número de declarações em malha fina, uma vez que cerca de 25% das declarações retidas na malha apresentavam erros relacionados ao recibos de prestadores de serviços de saúde pessoas físicas.

Quem pode emitir

O Recibo Saúde deve ser utilizado por profissionais da saúde que emitem seus recibos como pessoas físicas. São considerados trabalhadores dessa área: médicos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais com

registro ativo em seus conselhos profissionais. A ferramenta não se aplica a aqueles que tenham empresas e que já fornecem essas informações por meio da Dmed (Declaração de Serviços Médicos e de Saúde).

Representantes profissionais, ou seja, pessoas para quem o profissional de saúde concede procuração eletrônica para a emissão dos recibos também poderão acessar o aplicativo.

Quando emitir?

O recibo deve ser emitido na data do pagamento. Para os casos em que o pagamento for parcelado, deverá ser emitido um recibo para cada parcela paga.

É possível realizar a emissão retroativa. Para isso, o profissional deverá providenciar os respectivos ajustes no cálculo do Recolhimento Mensal Obrigatório (Carnê-Leão), referente ao IR.



Contribuição do MEI ao INSS muda em 2025

A contribuição ao INSS dos MEIs muda em 2025 com o novo salário mínimo, que passou de R\$ 1.412 para R\$ 1.518. O MEI contribui com 5% sobre o salário mínimo para garantir benefícios previdenciários como aposentadoria, auxílio-doença e pensão por morte. Agora, esse valor corresponde a R\$ 75,90. Enquadram-se como MEIs empreendedores cujo limite de faturamento por ano é de até R\$ 81 mil.

A obrigatoriedade de uso do recurso valerá apenas para as declarações feitas no início de 2026, referente ao ano fiscal de 2025. Contudo, os recibos emitidos no aplicativo em 2024 já impactarão a declaração de 2025, ano-base 2024, facilitando a prestação de conta.

Como usar o aplicativo?

O Recibo Saúde está disponível para dispositivos móveis com sistemas iOS e Android e pode ser baixado nas lojas de aplicativo dos aparelhos (App Store e Play Store).

Os usuários devem acessar o recurso por meio de sua conta gov.br. É necessário que a conta tenha nível de segurança prata ou ouro.

Para os profissionais, além da conta gov.br, também é necessário apresentar o cadastro no Carnê Leão Web, onde os recibos emitidos são armazenados. O cadastro na plataforma deve ser feito por meio do Portal e-CAC no menu Declarações e Demonstrativos, opção Acessar Carnê-Leão.

Pelo Computador

Aqueles que preferirem, também poderão emitir o recibo por meio do Carnê Leão Web, localizado na funcionalidade Recibo Saúde, que fica na ficha Rendimentos.

Dados necessários

Após realizar login com a conta gov.br, é preciso preencher os seguintes campos:

- CPF do pagador;
- Se o pagador for o beneficiário do serviço basta selecionar essa indicação, caso contrário deve ser informado o CPF do beneficiário;
- Valor do serviço;
- Data do pagamento.

mercado

Falha em imóveis eleva ações contra Caixa no Minha Casa, Minha Vida

Banco pagou R\$ 92,4 mi em 2024 por vícios em unidades habitacionais da faixa 1 do programa; Barroso fala em 'indústria de indenizações', mas advogados contestam

José Marques e Lucas Marchesini

BRASÍLIA Falhas estruturais em construções do Minha Casa, Minha Vida elevaram o número de ações na Justiça que pedem indenizações à Caixa, resultando em milhares de processos surgidos nos últimos anos.

A CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) estima o total atual em 92,4 mil ações. A Caixa Econômica Federal diz que só em 2024 foram 8.500 apenas na faixa 1 do programa.

Nessa faixa, o teto de renda bruta mensal familiar é de cerca de R\$ 2.850, e é possível conseguir um imóvel com subsídio de 95% do governo federal.

Nas ações por falhas, os beneficiários têm apontado problemas como fissuras e rachaduras nas paredes, caixas de esgoto que cedem e obras em que o teto é desnivelado. Esses problemas aparecem em perícias judiciais, que são feitas por profissionais designados pelos juízes.

No ano passado, a Caixa teve que pagar R\$ 92,4 milhões em ações judiciais envolvendo vícios de construção na faixa 1 do Minha Casa, Minha Vida, segundo o próprio banco informou após pedido via Lei de Acesso à Informação. Esse valor vem crescendo desde 2014 — quando foram pagos R\$ 463 mil, em um ano que havia apenas 77 processos sobre o tema.

A explosão nos valores levantou desconfiças do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) durante estudos sobre litigância predatória e abusiva nos tribunais do país. O tema passou a ser tratado no Conselho em reuniões para reduzir esses tipos de disputas judiciais e gerou ruzgas entre advogados e juízes, que divergem sobre a forma como o tema é analisado.

À Folha o presidente do CNJ e do STF (Supremo Tribunal Federal), Luís Roberto Barroso, disse que estava em apuração a possibilidade de haver "indústria de indenizações por vícios nem sempre existentes na construção".

Advogados que têm entrado com esse tipo de ação manifestaram resistência à declaração de Barroso e dizem que o que existe é uma "indústria de construção predatória" no programa.

"O que seria litigância predatória? Seria fraude e má-fé, que os problemas não existiam, mas eu sempre falo aos magistrados em 'construção predatória', porque eles [construtoras] escolheram um público-alvo vulnerável, que é a faixa 1", diz o advogado cearense Flávio Pimentel, que ajuizou, segundo ele, 4.500 ações sobre o assunto.

"Eles não obedeceram a especificação mínima do programa do governo federal em alguns empreendimentos, e os erros são generalizados. É o mesmo do



Obras do programa Minha Casa, Minha Vida em Fortaleza Ricardo Stuckert - 20.jun.2024/Presidência da República

+

Conheça as faixas do programa Minha Casa, Minha Vida

FAIXA 1

- Renda bruta mensal familiar de R\$ 2.850 com subsídio de 95%
- A taxa de juros do financiamento varia de 4% a 5% ao ano

FAIXA 2

- Renda bruta mensal familiar de R\$ 2.580,01 até R\$ 4.700 com subsídio de até R\$ 55 mil
- A taxa de juros do financiamento varia de 4,75% a 7% ao ano

FAIXA 3

- Renda bruta mensal familiar de R\$ 4.700,01 até R\$ 8.000
- A taxa de juros do financiamento pode chegar a 8,16% ao ano

Ações na Justiça que pedem indenizações à Caixa

	Valor pago a cada ano Em R\$ milhões	Quantidade de processos*
2014	0,46	77
2015	0,63	196
2016	1,99	473
2017	5,44	1.268
2018	12,33	2.084
2019	22,33	4.098
2020	34,22	4.379
2021	35,21	3.461
2022	37,11	3.491
2023	67,95	6.905
2024	92,39	8.521

R\$ 310.060.170,97

é o total

*Números não cumulativos, representam a quantidade de processos a cada ano

Fonte: Caixa Econômica Federal

Ceará, do Maranhão, do Piauí ou do Rio Grande do Sul", afirma.

Em um dos casos, de Maranguape (CE), a beneficiária apontou uma série de problemas, e a construtora chegou a fazer obras com o objetivo de corrigi-los. No entanto, as deficiências não foram sanadas.

Em um laudo pericial é apontado que o problema de fissuras nas paredes da residência "atingiu tanto a alvenaria de tijolos cerâmicos como a peça em concreto, da contra-verga, e não apenas o emboço ou a pintura".

"Foi informado que a construtora já havia realizado serviços de recuperação no ano de 2023 (...). Entretanto, foi constatado que o imóvel está tendo influência e surgindo manifestações patológicas na área das fundações", diz o laudo da perícia.

Esse problema aconteceria devido a problemas nas caixas de gordura, causando infiltração nas fundações e provocando uma série de fissuras no imóvel.

A Caixa negou em primeira instância o acesso aos dados totais de valores pagos em ações judiciais por vício de construção, alegando que "o fornecimento de valores pode comprometer a estratégia processual para o tratamento do referido acervo".

Houve recurso e ela informou apenas os gastos com a faixa 1 do programa, que tem mais subsídios e conta com recursos de fundos públicos.

A Caixa disse no pedido de Lei de Acesso à Informação que "tem atuado na defesa das ações judiciais que alegam vícios construtivos em imóveis construídos por meio do MCMV em qualquer das faixas do programa".

Procurada, afirma que, quando toma conhecimento de vício construtivo em imóveis do programa, notifica as empresas responsáveis pelo empreendimento para que façam as verificações e realizem reparos necessários.

O banco diz que os beneficiários do programa contam com o canal "De Olho Na Qualidade", criado em 2013, para registro de reclamações e envio às construtoras responsáveis para atuação.

"O banco tem levado ao Poder Judiciário a preocupação com os recursos públicos envolvidos, no sentido de que, se forem comprovados vícios, eles devem ser reparados preferencialmente pela construtora no mesmo processo."

A CBIC diz que, ao serem comprovados vícios construtivos, a construtora ou a Caixa têm o dever de legal de reparar o imóvel.

"O que nos preocupa são ações temerárias, nas quais muitas vezes os danos não existem de fato e se baseiam em laudos falsos.", diz o vice-presidente jurídico da entidade patronal, Fernando Guedes. "Muitas vezes na ação, quando a construtora identifica problema no imóvel e propõe fazer reparos, 99% das vezes esse acordo é recusado porque as ações visam somente indenizações em dinheiro", completa.

Para ele, o ideal seria obrigar primeiro a utilização de uma via administrativa com a Caixa e a construtora para sanar o problema. Caso isso não resolva a questão, aí sim o caso deveria ser levado ao poder Judiciário, diz.

mercado



Érica Matias sobe escada que leva a posto de controle de guindaste no porto de Santos; 'viagem' foi substituída por acionamento a distância Fotos Eduardo Knapp/Folhapress

Operadores se livram de 120 degraus e controlam guindastes de forma remota no porto de Santos

Com equipamentos elétricos e R\$ 2,6 bi de investimento, Santos Brasil quer descarbonizar terminal até 2041

Alex Sabino

GUARUJÁ Os 120 degraus estão escorregadios por causa da chuva fina, e a neblina não faz com que uma subida de 30 metros até uma cabine apertada, encardida e solitária seja uma grande ideia.

"Em dias assim você vê como a mudança foi boa."

Durante 16 anos, Érica Pereira Matias, 40, fez esse percurso escada acima quase todos os dias, para turnos de seis horas. Ficava o tempo todo sentada com as pernas afastadas para conseguir olhar para baixo. No solo, duas marcas de tinta branca mostravam onde o caminhão deveria estar. Com um controle parecido com joystick de videogame, ela usava o RTG, sigla que designa o guindaste de pátio usado em terminais portuários, para colocar contêineres em carretas.

"Tem o tempo para carregar e descarregar. Então, não pode ser devagar, mas não pode errar. Tem de ser rápido e preciso."

Se, durante essas seis horas, a natureza chamasse, ela precisava alertar a coordenação, descer 120 degraus, ir ao banheiro e depois fazer o caminho de volta.

Isso está no passado. Da mesma forma que ela foi a primeira mulher de sua turma a operar um RTG, foi também a pioneira a controlar um dos oito ARTGs comprados pela Santos Brasil, dona de terminal do porto de Santos em que trabalha. É basicamente do mesmo guindaste, mas com operação remota. Tudo é feito de uma sala de controle no solo.

Érica é a única mulher entre os 12 funcionários que foram treinados a operar a máquina a distância, em terra firme. Eles e ela vão agora replicar o que aprenderam e ensinar mais 40 funcionários.

O investimento de R\$ 130 milhões da Santos Brasil faz parte dos planos da empresa de descarbonizar sua operação. Também foram gastos mais R\$ 15 milhões na eletrificação do pátio. Os oito ARTGs são elétricos, enquanto os demais 39 RTGs funcionam a diesel. A ideia é que todos estejam substituídos até 2031 e que a companhia seja net zero até 2040.

A troca vai impedir a emissão de 713 toneladas de CO₂ por mês, como acontece hoje. A redução será de 97%, promete a empresa.

A troca faz parte do projeto de ampliação e modernização do terminal. Foi gasto R\$ 1,3 bilhão desde 2019. A conta final é estimada em R\$ 2,6 bilhões. A estimativa é que, ao final da expansão, a capacidade passe dos atuais 2,4 milhões de TEUs (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés de comprimento, oito de largura e oito de altura) para 3 milhões, em 2026.

Para a operação, foi montada uma sala de controle em que cada operador tem quatro terminais de vídeo à disposição e pode controlar mais de uma ARTG, se necessário.

"O ARTG tem sensores para não sair do 'trilho virtual'. São 23 câmeras, sendo cinco para identificar o caminho. É possível ver as quatro pontas do contêiner, o que a olho nu nem sempre o operador conseguia", afirma Ricardo Miranda, 55, diretor de tecnologia da Santos Brasil.

"A gente pode ir no banheiro, tomar água, café. Acho que é uma operação mais precisa, segura e confortável", diz Jairson Pinho de Lima, 49, que os outros colegas de trabalho adoram provocar chamando de "Jailson".

"Normal. Meu pai, que se chamava Jair e me deu esse nome,



Acima, escadas que levam a controle de guindastes; abaixo, a sala de controle remoto: cada operador tem quatro terminais de vídeo à disposição para o trabalho

só se chamava de Jailson também", dá de ombros o operador que sonhava em ser piloto de avião, mas não tinha dinheiro para tirar o brevê. Trocou isso pelo RTG a 30 metros de altura.

Um outro passo é tornar remota a operação dos portêineres, guindastes ainda maiores, que fazem a operação no cais, carregando e descarregando contêineres dos navios. Os próximos dois, que tinham planejamento de compra para o final do ano, já têm mesa para essa transição.

E transição é algo constante para os operadores de guindaste.

"Eu era motorista de carreta, não tinha nenhuma experiência em RTG. Foi uma mudança grande. Agora vou ensinar outras pessoas a operar. Trabalhar aqui no chão, em equipe, é melhor. Lá em cima você fica sozinho", lembra Marcio Pereira da Silva, 42, há 16 anos na Santos Brasil.

São seis horas de solidão em que o pior cenário é avariar um contêiner com carga de milhões de reais. Ou causar um acidente.

Se essa novidade tivesse chegado mais cedo, Érica nem teria se afastado. Há dois anos, ela descobriu estar grávida, mas continuou trabalhando na operação de RTG. Quando começou a passar mal, não houve o que fazer. A empresa a colocou em outra função.

"No remoto, eu poderia ter continuado. No futuro, quando parar, penso em fazer outras coisas. Mas quero seguir operando por muito tempo ainda", diz ela.

Ex-corretora de imóveis, ela ganhou bolsa e se formou em veterinária. Um caminho de atividades bem distintas e que a desafiaram.

"Venço os meus medos", define.

Por 16 anos, ela subiu os 120 degraus para operar guindaste, apesar de ter medo de altura.

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

megafalões

Fernando José Carvalho Gonçalves Pereira, Leiloeiro Oficial inscrito no ALESP nº 896, pelo número atestado de inscrição (ATA), que devidamente se encontra no BANCO BRASCO S/A, inscrita no CNPJ sob o nº 08.748.040/0001-72, promoveu a venda em leilão (nº 2) do imóvel abaixo descrito, nos dados, termos e condições estabelecidos na forma da Lei nº 9.447, Localizada no endereço: Campinas-SP, Bairro Vila Padre Marcellino das Neves, Rua Adolpho, nº 49, Apêz. 22 nº andar térreo Bloco D, Frente à Rua do Comércio e Praça São Francisco nº 1004-0470, 04046-110, Área al: 44,38m², Mat. R\$ 672 do 3º R local. Obs.: (1) Cópia (AF), nº Leilão: 21/01/2012, de 15.000 Leilões mínimo. R\$ 249.458,15, nº Leilão: 23/12/2012, de 15.000 Leilões mínimo. R\$ 249.562,95. Condição de pagamento: à vista, mais com acréscimo de 5% ao Leilão. Os lances serão recebidos exclusivamente pela internet, através da plataforma www.mega-faloes.com.br, ou por correspondência eletrônica (e-mail) no endereço eletrônico indicado no rodapé deste edital. O Leilão, não terá caráter de medição, podendo haver alteração de preço durante o processo de licitação, sendo obrigatório para todos os interessados a leitura dos dados cadastrais e das informações das leilões, bem como as regras de medição, presentes no Edital de participação no leilão, e após o envio do lance, aceitar as condições de pagamento e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 7º do art. 22 da Lei nº 9.447, - indicadas pelo nº 12/04/06 de 15/01/2012. Os interessados deverão consultar as condições de pagamento e modo dos imóveis a serem vendidos em: www.leilaoes.com.br ou www.mega-faloes.com.br. Para mais informações – tel.: (11) 3143-9900. E-mail: faloes@faloes.com.br e faloes@faloes.com.br - faloes@faloes.com.br LECTD 10/01/2012.

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA **megalhões**
 Fernando José Gonçalves Pereira Leilão Oficial Inscrição no JUCESP nº 844, às 16h30min do presente Edital, o leiloeiro inscrito pelo BANCO BRASCO S/A, inscrita no CNPJ sob nº 18.746.948/0001-12, apresentará a venda em Leilão (nº 2) do imóvel alienado (condomínio, sala de festas e salão de festas) na forma da Lei nº 5.191/97, Localização do imóvel: Páduaense-389º Bairro, Pádua, Av. Dr. Edgard Conceição, nº 778, Apto. 146 na 14ª andar da Torre 01 do Condomínio Torre Paulista Residencial, com direito ao uso de 02 vagas de garagem, APARTAMENTO, Área privativa 85,15m², Matr. 191.206 do 2º R/Lote, Cbta. 03 Cópado (Apt. 1) Leilão: 2/17/2025, às 15:00 Local mínimo: R\$ 740.128,16 2º Leilão: 22/01/2025 às 15:00 Local mínimo: R\$ 519.516,85. **Correlação de pagamento:** a venda mais o custo de 5% do Leilão. Os leilões serão realizados exclusivamente pela internet através do sistema www.Aliar.org.br/leilao2025. Da participação on-line, o interessado deverá efetuar o cadastramento prévio no Leilão, bem como a entrega antecipada do Edital. O Edital será enviado somente para os interessados e locais de realização dos leilões, para os casos de interesse pessoal e direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo qual se divide, acrescido das despesas e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 21º do artigo 2º da Lei 5.191/97, até o valor de R\$ 13.666,66 em 11/07/2017. Os interessados devem comparecer às 14h30min do pagamento à venda em meados de agosto no endereço: www.alienacao.com.br e www.megaleiloes.com.br. Para mais informações - fone: (11) 3145-8800. Fernando José Gonçalves Pereira ou Paulo A. Juliano do JUCESP nº 844.

[illegible][illegible]

Edital de Convocação - Pelo presente Edital, o **Sindicato dos Empregados em Turismo e Hospitalidade de Votuporanga e Região**, convoca todos os integrantes das categorias profissionais Empregados em Asseio e Conservação nos setores de: **A) Empregados em Empresas de Limpeza Urbana; B) Empregados em Empresas Execução e Manutenção de Áreas Verdes Públicas e Privadas; C) Empregados em Empresas com Atividade no Setor de Destinação Final de Resíduos e Reciclagem**; da Base Territorial de: Ávares, Floresta, América de Campos, Aparazão do Oeste, Aspásia, Balsamo, Cardoso, Cosmarama, Dirce Reis, Doídnopolis, Estrela do Oeste, Fomandópolis, Floreal, Guarani do Oeste, Indaíporã, Jales, Macauba, Macedônia, Magda, Maripólis, Meridiano, Mira Estrela, Morçones, Monte Apazível, Nhandara, Nipão, Nova Luzitânia, Ourinduva, Palestina, Palmera do Oeste, Paranaíba, Parisi, Paulo de Faria, Pedrafortes, Poloni, Pontes Gestal, Populina, Riolândia, Rubiânia, Santa Albertina, Santa Clara do Oeste, Santa Fé do Sul, Santa Rita do Oeste, São Francisco, São João das Duas Pontes, São João de Irapema, Sebastiãoópolis do Sul, Suzanópolis, Tanabi, Três Fronteiras, Turbata, Tumaíma, Uralina, Valentin Gerst, Votuporanga/SP, representados por esta Entidade Sindical Profissional para participarem das **Asssembleias Gerais Extraordinárias**, que serão realizadas no **dia 10 de janeiro de 2025**, na Rua Santa São Paulo, 4554 - Patrimônio Novo, Votuporanga/SP para tratarem da seguinte ordem do dia, nos seguintes horários determinados abaixo: **A) Às 09:00 horas:** Discussão e elaboração da Pauta de Reivindicação (cláusulas econômicas e sociais) dos **Empregados em Empresas de Limpeza Urbana**, com data base em 1/03/2025; **B) Às 13:00 horas:** Discussão e elaboração da Pauta de Reivindicação (cláusulas econômicas e sociais) dos **Empregados em Empresas Execução e Manutenção de Áreas Verdes Públicas e Privadas**, com data base em 1/03/2025; **C) Às 17:00 horas:** Discussão e elaboração da Pauta de Reivindicação (cláusulas econômicas e sociais) dos **Empregados em Empresas com Atividade no Setor de Destinação Final de Resíduos e Reciclagem**, com data base em 1/03/2025; **D)** Conceder poderes para diretora firmar Convênio Coletivo, Acordo Coletivo, Termos Aditivos, se necessários, com o sindicato patronal ou empresas empregadoras; **E)** Autorização para diretora requerer mediação, arbitragem e instaurar processo de dissídio coletivo perante a Justiça do Trabalho, Ministério Público do Trabalho ou/órgão competente; **F)** Delegação da poderes à Federação dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação Ambiental, Urbana e áreas Verdes no Estado de São Paulo, para conduzir o processo negocial, bem como instaurar dissídio coletivo caso malcorem as negociações e defendê-la em dissídio proposto em face dos mesmos junto ao Egrégio Tribunal Regional do Trabalho, caso necessário; **G)** Decretação de Estado de Greve; **H)** Deliberação sobre a Assembleia plenária até a final da campanha salarial 2025. **I)** Discussão, Fixação e Aprovação de percentual e despesa da Contribuição Assistencial, em favor da entidade sindical profissional; **J)** Fica aberto o direito de oposição ser exercido exclusivamente de duas formas: **1º) PESSOALMENTE**, na secretária do sindicato a partir do dia 10/01/2025 e encerrando dia 24/01/2025, dentro do horário de funcionamento de: **segunda a sexta das 08:00 às 17:00 horas**, exceto em caso de feriado. **2º) CORREIO:** Mediante envio de correspondência "individualizada" por meio de "AR" (Aviso de Recebimento), a ser remetida à Rua São Paulo, 4554 - Patrimônio Novo (CEP: 15500-010), Votuporanga/SP, postado impreritivelmente no prazo estabelecido acima. **K)** Assuntos gerais. Não havendo quórum suficiente para a instalação da assembleia em primeira convocação, estas serão realizadas meia hora após com qualquer número de trabalhadores presentes. **Votuporanga, 06/01/2025. Antonio Canelli de Freitas - Presidente.**

Antes de posse de Trump, Meta troca chefe de temas globais por republicano

SAN FRANCISCO | FINANCIAL TIMES

A Meta anunciou que Nick Clegg, presidente da equipe de assuntos globais, deixará a plataforma e será substituído por Joel Kaplan, republicano conhecido por supervisionar as relações da empresa com conservadores.

Clegg, ex-líder dos Liberal Democrats e vice-primeiro-ministro no Reino Unido, deixa a empresa após sete anos. Ele disse pelo Facebook que vai passar o bastão ao longo dos próximos meses, representando a rede social em encontros internacionais antes de seguir para "novas aventuras".

Kaplan serviu anteriormente como vice-chefe de gabinete na Casa Branca durante o governo de George W. Bush. Como vice-presidente de política pública global da Meta, ele é conhecido por lidar com as relações da empresa com os republicanos.

A mudança ocorre apenas semanas antes de Donald Trump retornar à Casa Branca, com o Partido Republicano prestes a controlar ambas as casas do Congresso. Empresas de tecnologia, incluindo a Meta, dona do Facebook e do Instagram, estão se preparando para uma mudança drástica na liderança em Washington.

Plataformas de mídia social proeminentes têm enfrentado pressão do presidente eleito e de outros republicanos, que repetidamente os acusam de censura e de silenciar discursos conservadores.

Trump, no passado, mirrou especificamente no CEO da Meta, Mark Zuckerberg, ameaçando prendê-lo caso retornasse ao cargo.

Por outro lado, alguns críticos argumentam que a Meta está se inclinando para a direita e renegando alguns de seus esforços anteriores de moderação como resultado.

Uma série de executivos de grandes empresas de tecnologia que anteriormente tinham relações frias com o líder republicano tomaram medidas para cortejar o presidente eleito desde a eleição, incluindo Zuckerberg. Recentemente, ele juntou com Trump em sua propriedade na Flórida, em Mar-a-Lago, e o parabenizou publicamente por sua vitória.

Clegg juntou-se à Meta em 2018, após o escândalo da Cambridge Analytica. Durante seu tempo na Meta, ele esteve na linha de frente lidando com as tempestades políticas que periodicamente abalaram a empresa, enquanto ajudava a navegar por desafios regulatórios nos EUA e na UE. Também liderava o trabalho da empresa em eleições.

O espetacular domínio público de 2025

Quantidade avassaladora de obras virou bem comum de toda a humanidade

Ronaldo Lemos

Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

“O passado nunca está morto. Ele não é nem mesmo passado”. A frase de William Faulkner não poderia ser mais adequada para celebrar o domínio público de 2025. Afinal, seu livro *O Som e a Fúria* é uma das obras-primas promovidas ao domínio público nos EUA no último dia 1º de janeiro.

É sempre assim. Logo no primeiro dia do ano uma quantidade avassaladora de obras tem o prazo de proteção pelo direito autoral expirado e se tornam bens comuns de toda a humanidade. Podem então ser livremente publicadas, traduzidas, adaptadas, editadas sem a necessidade de autorização.

Este ano está espetacular. Na literatura, além de Faulkner, temos Adeus às Armas de Ernest Hemingway, Um Quarto Só Seu de Virginia Woolf e Colheita Sangrenta de Dashiell Hammett. O curioso é que o título "O Som e a Fúria" é ele próprio uma utilização do domínio público. Faulkner pegou a frase de Shakespeare em *Macheth*: "A vida... é uma história contada por um idiota, cheia de som e fúria, significando nada". A partir de agora qualquer pessoa pode fazer com Faulkner o que ele fez com Shakespeare.

Quanto ao cinema, o domínio público deste ano está mais Marxista do que nunca. Não no sentido Karl, mas no sentido Groucho. O primeiro filme dos Irmãos Marx, chamado Os Cocos, acabou de se tornar bem comum. Vários filmes do Mickey Mouse também entram no domínio público deste ano, inclusive a primeira versão do ratinho usando luvas.

brancas (a primeira versão do personagem, que se tornou livre no ano passado, ainda não usava). O primeiro filme falado de Hitchcock também é nosso agora: *Chantagem e Confissão*.

Outra novidade bombástica é que a primeira versão do marinheiro Popeye juntou-se ao domínio público. Nesta versão, ele já tinha poderes sobre-humanos. Mas ainda não comia espinafre. Ele começou a comer espinafre só em 1931, então essa característica do personagem ainda esperará por mais dois anos para ser nossa.

Na música a seleção é de tirar o chapéu. Nada mais, nada menos que a composição de Um Americano em

Paris de George Gershwin está agora no domínio público. Além dela, a famosíssima composição de Cantando na Chuva, o Bolero de Ravel e a deliciosa Ain't Misbehavin' de Fats Waller.

Já no campo dos fonogramas (as músicas gravadas propriamente ditas), temos *Rhapsody in Blue* de George Gershwin executada pelo próprio e *It Had to Be You* gravada por Marion Harris e a Isham Jones Orchestra.

No Brasil é ano de festa também. A obra de Oswald de Andrade foi promovida ao domínio público. Dá para fazer o que quiser com o Manifesto Antropófago, o Rei da Vela, Serafim Ponte Grande e muito mais. Aliás, ter Oswald no domínio público é luxo para a humanidade. Uma verdadeira celebração das suas ideias: "Só a ANTROPOFAGIA nos une. Tupi or not Tupi, that is the question. Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago. Perguntei a um homem o que era o Direito. Ele me respondeu que era a garantia do exercício da possibilidade. Comi-o". Desejo muitas comilanças em 2025!

READER

Já era não valorizar nem celebrar o domínio público

Já é Oswald de Andrade em domínio público em 2025

Já vem Carmen Miranda em domínio público em 2026

**HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE
DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

EDITORIAL

Encontra-se aberto, o HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, pregão eletrônico para registro de preços nº 419/2024, do tipo menor preço, destinado a: FEIJÃO BRANCO, ERVILHA VERDE EM CONSERVA, DOCE DE FRUTA EM CALDA, SABOR DE FIGO, MISTURA EM PÓ PARA O PREPARO DE CREME, SABOR DE CEBOLA, DOCE DE FRUTA EM CALDA, EM METADES, SABOR DE PESSEGO, MASSA ALIMENTÍCIA, FORMATO ARGOLINHA, ALIMENTO ACHOCOLATADO DIETÉTICO EM PÓ, CHAMATE QUEIMADO TRADICIONAL, LENTILHA, DE PRIMEIRA QUALIDADE. A realização da Sessão será no dia 16/01/2025, às 09:00 horas, no endereço eletrônico: www.compras.gov.br. Cadastro sob o nº 92201 – 90419/2024. Data de início do envio da proposta eletrônica: 06/01/2025, o edital na íntegra está disponível no site: www.doe.sp.gov.br/pesquisa-licitacao ou www.fccr.usp.br, telefone: (16) 3602 2152.

PAULO CHAPINE JUNIOR

Diretor do Serviço de Compras EM EXERCÍCIO

**HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE
DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

EDITAL

Encontra-se aberto, pelo HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, pregão eletrônico para registro de preços nº 417/2024, do tipo menor preço, destinado à aquisição de dióxido de carbono medicinal liquefeito, conforme especificação técnica, a contratada deverá fornecer 30 cilindros em regime de comodato. A realização da Sessão será no dia 16/01/2025, às 09:00 horas, no endereço eletrônico: www.comprasgov.br. Cadastro sob o nº 92201 – 90417/2024. Data de início do envio da proposta eletrônica: 06/01/2025, o edital na íntegra está disponível no site: www.doe.sp.gov.br/pesquisa-licitacao ou www.hcrp.usp.br telefone: (16) 3602 2152.

PAULO CHAPINE JUNIOR

Diretor do Serviço de Compras EM EXERCÍCIO

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

Batendo Contorno: Informamos que o endereço do CEP nº 89-000-000 VILA DO CAPOEIRO NA RUA CARLOS DE FREITAS - esquina com Avenida de São Paulo, bairro Fátima, Vila Maria Alogos, Rio Grande SP, desobedece ao modo preterito e deve ser alterado para **VILA DO CAPOEIRO**, bairro Fátima, Vila Maria Alogos, Rio Grande SP, pois este é o nome correto da rua onde se encontra a residência em questão.

O N° 705, Tercelê Cavalli Sobrinho, do Estado de São Paulo/S.P., nos apresenta uma Certidão de Registro da Matéria Probatória no Cartório da Guarda de Alimentos/Hijación de Alimentos Interiores "Batendo Contorno". Nº 0001671787121/Nº 214B, emitido em 27/07/2021, na qual figura como Filiados: **TRANSPORTADORA NOGUEIRA SENHORA DO CAVALLATO LTDA**, pessoa jurídica de direito privado; inscrita no CNPJ/MF nº 18.181.781/0001-00, com sede na Rua Augusto Sabadine Jr nº 228, s/o 2o Andar, Lapa/Botafogo RJ, levara à PUBLICO LEILÃO de venda Presencial & On-line, nos termos da Lei nº 9.514/97, editada pelo Decreto nº 10.001, em 16 de agosto de 2019, das 14:30 horas. A/R: Francisco Reis, NAB Campo 27, Vila Maria Alogos, Vila Pádua/S.P. ou PRIMEIRO LEILÃO, com termo mínimo que seja superior a R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais), o menor a partir desse valor, com a primeira chamada em tempo de registro às 14:30hs, até as 15:00hs, sob pena de nulidade por falta de licitação, sendo obrigatório o pagamento integral antes da abertura dos lances.

A área total compreendida pela matrícula é de 12.672 m², correspondente a 2,80 hectares, localizada no município de Itaipava, RJ, características e condições são: mediana 21,7m de frente para a Rua Saraiva, lado esquerdo 41,50m contramuro com os lotes 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722,

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasililloes.com.br

BIASI **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA** | PRESENCIAL ON-LINE Descontando Taxa de 20%

[illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.blasilelloes.com.br

BIASI **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA** | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 16/01/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h30

[illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.brasilelloes.com.br

Eufrázio

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

[illegible]

FRAZÃO **EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA** **itau**

[illegible]

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE
1º Leilão: dia 16/01/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h30

[illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biaileiloes.com.br

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE
1º Leilão: dia 16/01/2025 às 14h30 2º Leilão: dia 27/01/2025 às 14h30

[illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.brasileiloes.com.br

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

[illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.brasilflores.com.br

mercado

Gasolina abre 2025 sob pressão por defasagem e alta de ICMS

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO O ICMS sobre os combustíveis sobe no início de fevereiro em meio a um cenário de preços pressionados pela alta do dólar e pela recuperação das cotações internacionais do petróleo.

Gasolina e diesel iniciaram o ano com elevadas defasagens, e, embora a Petrobras diga que ainda esperará para definir reajustes, as bombas já refletem alta nos custos de importações e no preço de venda da maior refinaria privada brasileira.

A alíquota do ICMS sobre a gasolina e o etanol vai subir R\$ 0,10 por litro, de R\$ 1,37 para R\$ 1,47. A alíquota sobre o diesel e o biodiesel vai aumentar R\$ 0,06, para R\$ 1,12 por litro.

O ICMS sobre os combustíveis é reajustado anualmente. Segundo o Comsefaz (Comitê Nacional de Secretarias Estaduais de Fazenda), o aumento em 2025 reflete a alta dos preços nas bombas entre fevereiro e setembro de 2024, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Os produtos já vêm em alta nas bombas, refletindo a escalada do dólar nas últimas semanas. Segundo levantamento da Edenred Ticket Log, gasolina e etanol subiram em dezembro, para R\$ 6,29 e R\$ 4,27 por litro, respectivamente.

"As altas registradas no dólar têm afetado o mercado de combustíveis, assim como a maior demanda por transporte, tradicional nesta época do ano", avalia Douglas Pina, diretor-geral de Mobilidade da Edenred Brasil.

Os aumentos nas bombas ocorreram em um ano de poucos reajustes da Petrobras. A estatal elevou o preço da gasolina nas refinarias apenas uma vez. No diesel, não fez nenhum reajuste.

Em entrevista recente à Band, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, disse que a empresa tem registrado bons resultados mesmo tendo "abrasileirado" o preço dos combustíveis neste ciclo.

Nesta sexta-feira (4), porém, a defasagem do preço do diesel vendido pela estatal chegou a R\$ 0,67 por litro em relação à paridade de importação medida pela Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis). Na média nacional, a diferença é de R\$ 0,61 por litro.

Desenvolvimento da Medicina



a objetiva e 10% do valor da nota final se dará pela atã até a menor nota em que a maior nota se classifi-
sucessivamente. Caso haja empate, o desempate
estes critérios de desempate:
nota classificacão-se primeiro)
nota classificacão-se primeiro)
da primeira e segunda fase, o candidato nascido
classificacão-se primeiro.
o maior ou igual a 50% do valor TOTAL da nota;
a 50% será automaticamente desclassificado

de Janeiro de 2025. As 11:00hs (onze horas) da ma-
ricas Luiz de Pinho Melo (HCLPM). Rua: Manoel
das Cruzes/SP. Auditório da Ortopedia.

CRITÉRIO PARA A PROVA OBJETIVA DO PROCES-

CH.D Exame físico em ortopedia.3 ed São Pau-
bells' operative orthopedics. 14.ed Philadel-
pediatric orthopedics.6 ed.Philadelphia:Else-
pedeuzca Ortopédica e Traumatologia.1 ed.Porto
M.Lovell and Winter's pediatric orthopedics.8ed.
e 8WJWS 2021.

OS FILHO, T.E.P. Ortopedia e Traumatologia.1.ed.
e Humana Text.Rio de Janeiro:Elsevier 2019.

IA. OSTRUM, R.F.,MCQUEEN, M.M.,MCKEE, M.D.,
and and Green's Fractures in adults.3.ed.Philadel-
FLYNN,J.M. Rockwood and Wilkins'Fractures
in others Kluwer 2020.

ELADDO: O resultado da seleção será divulgado no
atrazlink/ufmg

INSTRUTIVOS AO PROCESSO DE SELEÇÃO:
urso, especialmente a que interfere, seja objetiva a
evento estar amparadas em teoria, corrente doutri-
a seleção vaga, obscuro, lacônica ou imprecisa.

ISOS
de zero hora (00:00hs) de 04 (quatro) de fevereiro
de 07 (sete) de fevereiro de 2025, através de
confirmação de recebimento para coreme@hclpm.

DE DIA 19 DE FEVEREIRO DE 2025

para preenchimento das duas vagas disponíveis)
de fevereiro de 2025 das 8:00hs às 15:00hs PRE-
e o HCLPM.

NO PRAZO ESTIPULADO PERMITE A CONVOC-
ÇÃO EM ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO, A FIM
VAGA REMANESCENTE: de igual modo a vaga
em candidato se o candidato em melhor posição
coreme@hclpm.apdm.org.br desistência ou desin-
quastada

para preenchimento de vagas remanescentes e ex-
tiverem comparecido para eleição da primeira
das 17 (dezanove) e 18 (dezoito) de fevereiro de
PRESENCIALMENTE na COREME do HCLPM.



Grades cercam o entorno do Capitólio às vésperas da confirmação da vitória de Trump Nathan Howard/Reuters

Washington reforça segurança para confirmação de Trump no Capitólio 4 anos após invasão

Evento muda de categoria para ação do Serviço Secreto, e Congresso recebe cercas; não há, porém, previsão de protestos durante sessão

Julia Chaib

WASHINGTON Quatro anos depois de assistir a uma violenta invasão do Capitólio promovida por apoiadores de um derrotado Donald Trump, Washington ampliou o esquema de segurança para a sessão em que o Congresso confirmará a vitória do presidente eleito, o próprio republicano.

Trump, que se recusou a aceitar o triunfo de Joe Biden em 2021, insuflando o motim daquele 6 de janeiro, será ratificado nesta segunda (6) como o novo ocupante da Casa Branca. O cenário de agora, porém, está diferente daquele ano. A sessão ocorrerá sob expectativa de uma das piores nevascas em anos na capital americana e sem sinais de tentativas de subversão do resultado eleitoral.

Ainda assim, por causa dos distúrbios de 2021, que deixaram cinco mortos e centenas de feridos, desta vez o processo de certificação, que consiste na contagem e verificação dos 538 votos do Colégio Eleitoral, foi designado pela primeira vez como Evento Nacional de Segurança Especial. Isso permite que o Serviço Secreto coordene os esforços pela proteção do Congresso.

Essa classificação é concedida a cerimônias de grande porte, como a posse presidencial em si —que ocorre no próximo dia 20— e as convenções dos partidos Democrata e Republicano.

A medida atende a um pedido da prefeita de Washington, Muriel Bowser, e de integrantes do comitê de parlamentares que investigaram o 6 de janeiro.

Por isso, cercas que foram instaladas ao redor do Capitólio

para a eleição, em novembro, continuarão de pé. O prédio estará fechado para o público; só entrarão visitantes oficiais e membros credenciados. Até 2021, o evento era tratado como uma sessão protocolar, sem chamar atenção.

Apesar do reforço de segurança, não há expectativa de grandes manifestações em frente ao Capitólio, até porque os democratas já disseram que vão aceitar o resultado das urnas.

A certificação da vitória é similar à diplomação do presidente no Brasil, mas nos Estados Unidos esse processo é conduzido pelos congressistas e pelo vice-presidente da República, que neste ano será justamente a candidata derrotada nas urnas por Trump: Kamala Harris. O presidente eleito não participa do processo e não comparece ao evento.

Ainda em 2022, a Polícia do Capitólio anunciou mudanças no esquema de segurança do edifício, dizendo ter acatado 90 das 100 mudanças recomendadas pelo colegiado no Congresso.

Houve investimento tanto em equipamentos e treinamento de inteligência como na infraestrutura do prédio. Janelas danificadas foram substituídas, portas foram reforçadas, e novas câmeras de segurança, instaladas. O Congresso aprovou uma lei destinando US\$ 529,7 milhões para esses gastos.

Na sessão conjunta entre Câmara e Senado, os congressistas fazem a abertura das cédulas e somam os votos do Colégio —Trump venceu Kamala em novembro por 312 a 226.

Em 2021, apoiadores do republicano invadiram o Capitólio

justamente para impedir essa contagem e evitar a confirmação da eleição de Biden. Então presidente, Trump pressionou seu vice, Mike Pence, a questionar formalmente o processo.

Isso levou à aprovação de uma lei, em 2022, segundo a qual o vice-presidente não tem a prerrogativa de questionar ou interferir no resultado do Colégio Eleitoral, mas sim apenas de anunciá-lo.

Mais de 1.500 pessoas foram condenadas pelos tumultos. Trump afirmou mais de uma vez durante a campanha que pretende perdoar parte dos que respondem a processos, desde que sejam inocentes. Chegou a dizer que o 6 de janeiro representou um “dia do amor” em que “nada de errado” aconteceu.

Nos Estados Unidos, a Constituição permite que o presidente conceda indultos, sem necessidade de aval da Justiça ou de outros membros do governo.

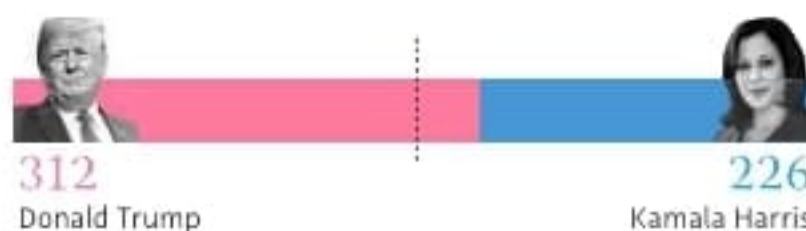
No dia da invasão, Trump sabia que ocorria um ato de apoiadores na capital e os instigou a ir ao Congresso. “Nós vamos marchar até o Capitólio. E nós vamos aplaudir nossos corajosos senadores, deputados e deputadas”, afirmou o republicano. “Eu sei que todos aqui vão em breve marchar para o Capitólio para que suas vozes sejam ouvidas de uma maneira pacífica e patriótica.” Depois, ao assistir às cenas de violência na TV, ele se limitou a publicar uma mensagem pedindo que o protesto fosse pacífico.

Durante o anúncio dos votos, há espaço para parlamentares questionarem os apoios dados pelos delegados eleitorais, o que não deve ocorrer.

Certificação da vitória do presidente dos EUA

O Congresso fará a contagem oficial dos votos dos delegados e proclamará o novo presidente eleito do país, que toma posse no dia 20. Donald Trump será confirmado vencedor. A sessão começa às 15h de Brasília (13h locais)

Número de votos no Colégio Eleitoral



Kamala comandará a sessão

A cerimônia é comandada pelo presidente do Senado, função acumulada pela vice-Presidência da República. Ou seja, caberá a Kamala Harris, derrotada por Trump nas urnas, cancelar o triunfo do rival. Ao lado do presidente da Câmara, o republicano Mike Johnson, ela abrirá e lerá o resultado dos votos dos delegados dos 50 estados

Veja mudanças na segurança desde a invasão do Congresso, em 6.jan.2021

- Certificação passa a ser classificada como Evento Nacional de Segurança Especial, o que garante atuação do Serviço Secreto, além de investimentos nacionais e locais
- Cercas ao redor do Capitólio e acesso restrito
- Investimento em inteligência e equipamentos para policiais
- Instalação de novas janelas no Congresso
- Instalação de novas câmeras de segurança

Questionar a eleição tem pouco efeito prático, mas é possível. Veja o caminho:



É possível questionar apenas a apuração em cada estado, e não o resultado nacional como um todo



Para tentar invalidar o resultado de um estado, é preciso que um deputado e um senador daquele estado submetam, juntos, uma queixa por escrito, após a leitura da contagem de votos



Após a apresentação do questionamento, Câmara e Senado fazem reuniões separadas para debater a validade da queixa. O debate deve durar até duas horas



Apesar da derrota, democratas, entre eles o próprio presidente Joe Biden, já disseram que vão respeitar o resultado eleitoral. A tendência, então, é que não haja questionamentos



Caso o questionamento seja aprovado, os votos invalidados são desconsiderados. Se a mudança fizer com que nenhum dos candidatos obtenha 270 votos no Colégio Eleitoral, a eleição presidencial será feita pelo Congresso



Neste caso, a Câmara vota para escolher o presidente. Cada estado terá direito a um voto, e os deputados de cada estado precisam entrar em consenso sobre quem eleger. Eles devem escolher entre os três nomes mais votados pelos delegados do Colégio Eleitoral

• O Senado escolhe o vice-presidente. Cada um dos 100 senadores tem direito a um voto

Fonte: Ballotpedia

WASHINGTON Ao longo da campanha, Donald Trump fez uma série de promessas nas áreas de imigração, economia e contra o que chama de agenda woke, termo associado a discursos com foco em pautas identitárias. Confira as principais:

Donald Trump adotou como uma das principais bandeiras de campanha endurecer a política de imigração do país. Para isso, promete o maior plano de deportação dos Estados Unidos. Há cerca de 12 milhões de imigrantes em situação irregular no país que estão na mira do presidente eleito. O republicano diz querer iniciar a medida expulsando dos EUA quem tiver cometido crimes.

O republicano afirmou repetidas vezes que banirá atletas trans de times femininos. Trump também pretende revogar norma que protege estudantes transgêneros de sofrerem discriminação. O presidente eleito já fez ameaças sobre acabar com financiamento e impor multa às instituições que mantenham departamentos de diversidade.

Em dezembro, Trump pediu à Suprema Corte dos Estados Unidos que suspenda em 19 de janeiro a lei que prevê o banimento da rede social TikTok para que ele negocie um acordo e evite o fim da plataforma no país. O Congresso aprovou a legislação sob o argumento de que a empresa chinesa controladora da plataforma apresenta risco à segurança nacional. Em entrevista à revista Time, o republicano afirmou que o TikTok tem lugar especial no seu coração pela quantidade de apoiadores que utilizam a rede social.

Trump repetiu algumas vezes que vai acabar com a Guerra da Ucrânia em 24 horas, mas até hoje não explicou como pretende fazer isso. No máximo, tem falado que pretende sentar e conversar com as partes. Aliados apostam na relação cordial que ele tem com Vladimir Putin para levar adiante a promessa.

Trump fala em retirar novamente os EUA do Acordo de Paris e revogar uma série de normas de Joe Biden na área. Promete liberação rápida de todos os projetos de geração de energia, incluindo os combustíveis fósseis, como forma de baixar rapidamente os preços ao consumidor. Pretende ainda ampliar a extração de petróleo e gás.



Carros cobertos de neve no Aeroporto Internacional Muhammad Ali de Louisville, no Kentucky. Lulie Sharrett - 5 jan. 2025/Getty Images via AFP

Para bilionário, Nigel Farage 'não tem o que é preciso' para ser primeiro-ministro

José Henrique Mariante

BERLIM O vídeo de quase seis minutos começa com uma imagem da fachada de Blenheim Palace, local de nascimento de Winston Churchill. "Ele representa algo... De quando este país era de fato grande." Dentro do palácio, Nigel Farage cita o maior político da história britânica, figura que o inspira agora a enfrentar o "momento mais difícil do mundo" que seus 60 anos de vida já assistiram.

É sua mensagem de fim de ano, publicada no X. As bandeiras polêmicas e radicais, brexit, política anti-imigratória, anti-ambientalista, estão todas lá, mas empacotadas em formato de estadista. Farage quer ser o próximo primeiro-ministro e de maneira polida, quase pedagógica, descreve o Reino Unido como uma "sociedade em declínio" que precisa de alguém do porte de Churchill: ele, é claro.

Um outro vídeo, de apenas seis segundos, aparece logo depois da mensagem oficial por obra de um seguidor. Farage, em um mercado público, anda até uma banca de frutas, olha para a câmera e dispara o bordão malicioso que o transformou em um fenômeno do TikTok: "lovely melons". A referência é para outro campeão de likes. Em 2022, a então candidata a primeira-ministra na Itália, Giorgia Meloni, perdeu votos segurando dois melões

na altura do peito. O populismo na era digital se retroalimenta em proporções nunca vistas.

Na corrida parlamentar do ano passado, quando os trabalhistas impuseram a maior derrota da história aos conservadores, o dono do Reform UK tinha mais engajamento e visualizações do que qualquer outra sigla ou adversário. Dono, no caso, não é força de expressão. Depois de desistir do Ukip, o partido pelo qual navegou durante a campanha pela saída do Reino Unido da União Europeia, Farage montou uma empresa em 2018, ou "startup empreendedora", como define, para alçar sua carreira política.

O Partido do Brexit passou por um "rebranding", anos depois, e se transformou no Reform UK, a nova expressão do populismo britânico. O esquema deu a Farage amplos poderes sobre a legenda, algo que não tinha no Ukip.

O Reform UK obteve cinco cadeiras no Parlamento, uma delas de Farage, que divide a agenda parlamentar com a carreira de comentarista político no GB News, canal de notícias de direita que já foi advertido pela agência reguladora britânica por falta de parcialidade. Pelas regras, políticos não podem apresentar notícias pela TV, mas são permitidos em outros tipos de programação. No poder, o Partido Trabalhista estuda endurecer a legislação eleitoral, tanto no caso dos duplos empregos no Parlamento



Karl Nehammer anunciou que vai renunciar ao cargo após o colapso das negociações entre os dois principais partidos centristas do país para formar um governo de coalizão sem a sigla de ultradireita FPÖ (Partido da Liberdade, na sigla em alemão). Um dia antes, um terceiro partido, o liberal Neos, abandonou as negociações, culpando as outras legendas por não tomarem as ações que a sigla diz ter solicitado. "Vou renunciar como chanceler e como líder do Partido do Povo nos próximos dias e permitir uma transição ordenada", disse o conservador Nehammer em vídeo no X.

(Farage está longe de ser o único) como na questão das doações.

A discussão é antiga, mas agora ganhou um argumento de peso chamado Elon Musk. O bilionário é desafiado do premiê, Keir Starmer, com quem troca farpas desde a eleição de 2024. Nos tumultos de julho, alimentados por extremistas de direita, Musk usou o X para criticar Starmer e a nova legislação sobre redes sociais.

Há alguns dias, o empresário fez uma série de postagens para pedir a libertação de Tommy Robinson, líder nacionalista radical e anti-islâmico, que cumpre pena de 18 meses por difamar um refugiado sírio. O ato surpreendeu, mesmo para os padrões da direita britânica. "Não precisamos disso", disse Farage, em seu programa de TV.

Musk respondeu neste domingo (5), afirmando que Farage "não tem o que é preciso" para ser líder do Reform UK. O bilionário era cortejado para transformar a sigla em uma força capaz de fazer frente ao tradicional Partido Conservador. O populista participou de eventos da campanha de Donald Trump nos EUA e se encontrou com Musk em Mar-a-Lago.

Na mensagem de fim de ano, Farage sublinhou o slogan de campanha, "Make Britain Great Again". Falta só combinar com Musk e seu público que, sem moderação, ainda não se faz um primeiro-ministro do Reino Unido. Pelo menos por enquanto.

Justiça manda PF investigar soldado israelense por supostos crimes de guerra

Pedido foi feito por ação de entidade pró-Palestina; Embaixada de Israel confirma que militar já deixou Brasil e fala em campanha contra Tel Aviv

BRASÍLIA A Justiça Federal em Brasília determinou à Polícia Federal a abertura de inquérito para investigar um soldado israelense por supostos crimes de guerra. A decisão, de 30 de dezembro, atende a pedido de advogados brasileiros contatados pela Fundação Hind Rajab, que diz monitorar possíveis autores de crimes contra a humanidade na Faixa de Gaza. A entidade pró-Palestina recebeu informações sobre a presença de Yuval Vagdani na praia de Morro de São Paulo, no município baiano de Cairu.

"Após cumprir seu serviço militar como membro do 432º Batalhão das Brigadas Givati e, de maneira sorridente e debochada, documentar a própria participação no cometimento de crimes de guerra, o noticiado [Vagdani] viajou com amigos e encontra-se neste momento em Morro de São Paulo, conforme registro publicado por ele próprio na rede social Instagram em 25 de dezembro de 2024", afirmaram na

petição os advogados Maira Pinheiro e Caio Patricio de Almeida.

O pedido chegou à Justiça durante o plantão judicial. Após consultado o Ministério Público Federal, a juíza Raquel Soares Chiarelli decidiu pelo envio do caso à PF. Procurada pela Folha sobre a abertura de inquérito, a polícia não se manifestou até a conclusão desta edição.

A Embaixada de Israel no Brasil confirmou que Vagdani "antecipou a volta" para seu país "por conta própria".

Apesar de ter perfil privado em uma rede social, disseram os autores do pedido, o soldado israelense "vem sendo monitorado por investigadores independentes desde ao menos outubro deste ano [2024], quando efetuou publicações que apontam seu envolvimento na destruição de propriedade privada e infraestrutura pertencente à população civil da Faixa de Gaza".

Vagdani é acusado de "destruição e apropriação de bens em

larga escala em circunstâncias não justificadas por quaisquer necessidades militares e executadas de forma ilegal e arbitrária" e de "dirigir intencionalmente ataques à população civil em geral ou a civis que não participem diretamente das hostilidades".

Os advogados argumentaram que os crimes de guerra atribuídos a Vagdani foram incorporados à legislação brasileira por adesão a tratados internacionais.

A embaixada israelense afirmou, em nota, que há uma campanha global direcionada contra o país e os soldados de suas forças. "O petição representa uma organização estrangeira e está explorando de forma cínica os sistemas legais para fomentar uma narrativa anti-Israel tanto globalmente quanto no Brasil, apesar de saber plenamente que as alegações carecem de qualquer fundamento legal." Segundo a representação, Israel exerce seu direito à autodefesa após os ataques terroristas do 7 de Outubro.

Neste 2025, desejo ao mundo esperança

Sentimento ajuda a organizar indignação coletiva como força das transformações

Bianca Santana

Doutora em ciência da informação, mestra em educação e jornalista. Autora de "Quando me Descobri Negra"

Trump presidente. Genocídio em Gaza. Guerras no Sudão, na Etiópia, na Ucrânia, em Mianmar, no Saara Ocidental. Tensão agravada em Moçambique e na Venezuela. Ataques às mulheres com o deslocamento do direito ao aborto da saúde pública para uma diminuída "pauta de costumes". Assassinatos de pessoas negras praticados ou negligenciados pelo Estado. Falta de estratégias de adaptação para nos proteger das emergências climáticas. Aprofundamento da degradação ambiental. Uma maioria de pessoas empobrecidas, vulnerabilizadas e atacadas em seus direitos fundamentais em todo o mundo. Feliz 2025!

Ao chafurdar na desesperança, ouço Tamara Klink indignada. Mais ou menos como ela fez no Festival Literário de Itaboraí, na noite de 30 de outubro do ano passado, quando quebrou o protocolo c, da plateia, interrompeu a conversa entre Morgana Kretzmann, Valtér Hugo Mãe e Sérgio Abranches. "Vocês não podem falar desse jeito, como se não tivesse saída", foi o que guardei, sem tomar nota das palavras exatas. "Há muitos jovens aqui. A gente precisa defender a vida humana e a biodiversidade enquanto elas existirem."

Debatedores e público concordaram com Tamara, muito aplaudida. E eu, mais uma vez agradeço à sabedoria condensada nos 27 anos da navegadora e escritora tão espontânea e brilhante. Mesmo que jovens não leiam o jornal, não se pode alardear desesperança.

Em novembro de 2025, sediaríamos a COP30, em Belém. A Amazônia — indígena, quilombola, da maior floresta tropical do mundo — vai abrigar a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas.

Precisamos de esperança e energia para empurrar o governo brasileiro a liderar debates e acordos que resultem, efetivamente, na preservação ambiental e do clima.

No final de 2024, o governador de São Paulo foi pressionado a recuar em seu posicionamento contrário ao uso das câmeras corporais por policiais militares, repercutiu mal a exacerbação da violência policial no estado.

Oxalá a indignação e a pressão popular cresçam para que ele e todos os governadores do país sejam convocados a cumprir a Constituição, garantindo a segurança de toda a população, não corrompendo suas funções ao travar uma guerra interna contra pessoas ne-

gras. Mas para organizar a indignação como pressão política é preciso estratégia, e também esperança.

Há 50 anos, mulheres do Saara Ocidental trabalham voluntariamente na União de Mulheres Saaraus pela libertação e soberania de seu país. Há brigadas para encontrar e desativar minas explosivas no deserto, equipes de comunicação dedicadas a publicizar as violações a que estão submetidas pelo reino do Marrocos, grupos de educação popular.

Ao experimentar por poucos dias as condições precárias do campo de refugiados onde vive a maior parte delas — com acesso restrito a água, alimentos, bens de consumo — perguntei muitas vezes qual o maior desejo de cada uma, de uma perspectiva individual, familiar. "Não há vida melhor para nenhuma de nós sem a soberania do nosso país", ouvi inúmeras vezes, em diferentes palavras.

Algumas dessas mulheres nasceram no campo de refugiados e nunca puderam visitar o território ocupado onde está parte de sua família, ou se beneficiar de políticas públicas financiadas pelas riquezas de sua terra. Em meio a tanta falta, compartilharam comigo esperança.

DOM. Sylvia Colombo **SEG. Bianca Santana**
QUA. Rui Tavares **QUI. Lúcia Guimarães** **SAB. Igor Patrick**



Judeus ultraortodoxos israelenses observam bombardeio no norte da Faixa de Gaza Menahem Kahana - 5.jan.2025/AFP

Apuração contra militar de Israel no Brasil não tem precedentes e pode gerar nova onda judicial

Análise

João Paulo Charleaux

Jornalista, analista e escritor especialista em questões ligadas ao direito da guerra

O recurso utilizado no caso do soldado israelense no Brasil se chama "jurisdição universal", segundo o qual alguns crimes são tão graves que podem ser julgados a qualquer tempo, pelo sistema judicial de qualquer país.

Há, no entanto, limites, dentre os quais a obrigação de que a pessoa acusada esteja dentro do território do país cujo sistema judicial o esteja acusando. Como Yuval Vagdani viajou para a Argentina, já não poderia mais ser julgado no Brasil, mas nada impede que algo semelhante ocorra no país vizinho ou em qualquer outro lugar do mundo por

onde ele passe ao longo da vida.

Quando promotores locais independentes decidem tomar para si grandes causas de direitos humanos, há pouca margem para que presidentes interfiram.

Ainda que não resultem em prisões, essas iniciativas encolhem o mundo dos acusados e causam constrangimentos que influenciam o rumo de ações militares.

ambiente



Queimada na região da Estação Ecológica Soldado da Borracha, em Rondônia Lalo de Almeida - 4.set.2024/ Folhapress

75% dos inquéritos por desmatamento e queimada na PF não indiciam ninguém

Polícia Federal diz que taxa de responsabilização é próxima ao índice geral, de 28%

João Gabriel

BRASÍLIA Apenas em 1 em cada 4 inquéritos abertos por desmatamento ou queimadas na Polícia Federal aponta os responsáveis pelos respectivos crimes.

Desde 2019, segundo os dados da própria PF levantados pela Folha, foram instauradas 5.406 investigações para apurar esses tipos de violação, e apenas em 1.385 o processo chegou a algum indiciamento. Ou seja, em 75% isso não acontece.

Indiciar é o ato de apontar a possível autoria do crime. Significa que a polícia acredita que colheu evidências suficientes para que alguém possa ser responsabilizado por determinada conduta.

Após essa etapa, ainda cabe ao Ministério Público analisar a documentação enviada pela PF. Caso concorde, oferece uma denúncia à Justiça, que então pode, caso ache plausível, recebê-la e, só então, julgar o caso para eventualmente decidir pela condenação.

O indiciamento é a primeira etapa do processo de responsabilização, mas é essencial para

5.406

é o número de investigações instauradas para apurar desmatamento ou queimadas desde 2019; somente em 1.385 delas o processo chegou a algum indiciamento

251

foram as pessoas presas em flagrante por desmatamento no período de 2019 a 2024, segundo dados da Polícia Federal

que haja punição pelos crimes.

Procurada, a PF afirmou que a taxa não está distante do índice geral de indiciamentos da corporação: 28% do total de inquéritos abertos para apurar todo tipo de crime. Mas ressaltou que a sua taxa de solução atualmente é de 89,5% para os crimes ambientais (não exclusivamente queimadas e desmatamento).

"Para que se busque aumentar as taxas de solução dos crimes ambientais relacionados a incêndios florestais, tem-se intensificado a capacitação dos policiais, a adoção de novas tecnologias como imagens de satélite, cooperação com outros órgãos e com polícia de outros países para a troca de expertises", disse a PF.

De acordo com a legislação, a PF atua na repressão a crimes "em detrimento a bens, serviços e interesses da União", o que inclui áreas federais de proteção ambiental como reservas e parques nacionais.

O rol de atribuições da corporação engloba ainda infrações consideradas como de repercussão interestadual ou internacio-

nal, ampliando o leque de delitos contra o meio ambiente sob a responsabilidade do órgão.

Nos últimos anos, o Brasil viveu uma série de crises de incêndios florestais que, como mostrou a Folha, em sua enorme maioria são causados por ações humanas —as causas naturais representam uma quantidade insignificante do recorde de focos de fogo registrados no país.

Mesmo assim, os dados apontam para um número baixo de responsabilização dos autores. Exemplo disso é o que aconteceu no chamado Dia do Fogo, em 2019, quando o país registrou quase 1.500 focos de incêndio em um único dia, no Pará.

Na ocasião, o fato chegou a ser antecipado em um jornal local, e há indícios de articulação de fazendeiros em grupos de WhatsApp. Mesmo assim, não houve qualquer tipo de responsabilização e as propriedades envolvidas voltaram a registrar incêndios nos anos seguintes.

Dados compilados pela PF a pedido da Folha mostram que, desde 2019 até o fim de 2024 fo-

ram abertos 361 inquéritos sobre queimadas, mas só 72 levaram a pelo menos um indiciamento.

Em 2024, o Brasil enfrentou uma grave crise de incêndios florestais, e tanto o governo Lula (PT) quanto o STF (Supremo Tribunal Federal) pressionaram a polícia por investigações mais profundas. No ano passado, houve um aumento no número de inquéritos instaurados por queimadas: foram 119. Em nenhum dos cinco anos anteriores este número foi maior do que 70.

A PF afirmou que, dos inquéritos abertos em 2024, 101 ainda estão em andamento, mas 9 já chegaram a algum indiciamento.

"Estudos criminais nacionais e internacionais apontam que os crimes relacionados a incêndios florestais são de maior dificuldade de solução", disse a PF.

Desde 2019, foram abertas 5.045 investigações por desmatamento, o que engloba destruir, danificar, cortar, desmatar, degradar ou explorar economicamente florestas sem autorização. Este montante inclui os dados até outubro de 2024. Neste período, 1.313 inquéritos foram relatados com indiciamento. Foram 251 pessoas presas em flagrante —e 87% dos casos solucionados.

Já a taxa de identificação da autoria dos atos é maior, de cerca de 50% dos inquéritos em geral e 41% para os de incêndios florestais.

"O não indiciamento pode ocorrer em razão de terem sido identificados elementos de exclusão de culpabilidade, por exemplo, além de outras situações específicas previstas pela legislação penal", disse a PF, em nota.

Mas, sob reserva, um delegado diz que a falta de indiciamento se dá porque muitas vezes a investigação não consegue provas suficientes para que o processo penal leve à punição do responsável.

O Brasil registrou uma explosão de desmatamento florestal a partir de 2019, durante o governo de Jair Bolsonaro (PL). A Amazônia Legal teve 13 mil km² destruídos em 2021, segundo dados do Inpe (Instituto Brasileiro de Pesquisas Espaciais), algo que não acontecia desde 2006.

O governo Lula conseguiu reverter drasticamente as taxas de desmatamento no país. Para 2024, a estimativa é que este índice fique em pouco mais de 6.000 km², ainda de acordo com o Inpe.

Nascimento de tartarugas diminui 75% no maior berçário do Brasil

Yuri Eiras

RIO DE JANEIRO O nascimento de quelônios, grupo de répteis como tartarugas, cágados e jabutis, caiu 75% no vale do Guaporé, em Rondônia, o maior berçário das espécies no Brasil, na comparação de 2023 com 2024.

O Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) calcula que nasceram 1,4 milhão de quelônios em 2023. No último ano, foram apenas 349 mil.

Tartarugas-da-amazônia e tracajás são os quelônios mais comuns. Além de afetados pelas

349 mil

nascimentos de quelônios (grupo de répteis como tartarugas, cágados e jabutis) foram registrados em 2024, segundo o Ibama, na região do vale do Guaporé, em Rondônia

mudanças climáticas na região, os tracajás ainda são alvo de exploração ilegal, por serem uma iguaria apreciada em países como a Colômbia.

Em 15 de dezembro, o Ibama fez uma força-tarefa de salvamento no vale do Guaporé, localizado na divisa entre Rondônia e Mato Grosso e na fronteira entre Brasil e Bolívia. O cálculo de nascimentos é feito através das visitas ao local.

Com apoio de grupos ribeirinhos que atuam na região, servidores do Ibama tentaram resgatar filhotes de tartarugas-da-amazônia de seus ninhos. Eles

foram retirados dos abrigos naturais, que ficam por dentro da areia, e guardados em cercas.

Biólogos afirmam que a cheia dos rios este mês poderia causar afogamento de milhares de tartarugas.

"Nós buscamos identificar os ninhos o mais rápido possível e cavamos para retirar quantos filhotes conseguirmos. Com a elevação da água de manciara muito rápida, ela começa a matar as tartarugas por baixo, inundando os ninhos não apenas por cima, mas também por baixo", afirma Deyvid Muller, biólogo da Ecovale, associação comunitária e ecoló-

gica do vale do Guaporé.

O Ibama atribui a queda na população de quelônios aos efeitos climáticos do último ano, especialmente à fumaça causada pelas queimadas que atingiram o Brasil, cujo pico foi em setembro. A seca também contribuiu para a queda de filhotes nesta temporada. Segundo biólogos, houve aumento do banco de areia dos rios.

"Como eles precisam levar mais tempo para cruzar o banco de areia até o rio, ficam mais expostos aos predadores, como urubus, jacarés e aves", afirma o superintendente do Ibama em Rondônia, César Luiz Guimarães.



Trânsito na chegada a São Paulo, na rodovia dos Bandeirantes, no mês de dezembro do ano passado Bruno Santos/Folhapress

Efeito home office muda perfil do trânsito em rodovias na chegada à capital paulista

Horário de pico está menor às segundas, e motoristas que podem trabalhar do litoral antecipam viagem do fim de semana para a quinta

Fábio Pescarini

SÃO PAULO A dentista Michele Pinheiro, 43, mora em Jundiaí (a cerca de 60 km da capital paulista), mas tem consultório em Santo Amaro, na zona sul de São Paulo. Desde 2017, faz de carro o trajeto de ida e volta às terças, quartas e quintas-feiras pela rodovia dos Bandeirantes. Ultimamente, porém, tem levado mais tempo para chegar ao trabalho.

O perfil do trânsito no acesso à cidade de São Paulo mudou gradativamente depois da pandemia, de acordo com a gestão das principais estradas paulistas. Os congestionamentos nos trechos próximos de rodovias que desembocam na capital, antes mais duradouros às segundas e sextas, ficaram mais amenos nos dois primeiros dias úteis da semana, apesar de ainda terem longas filas de carros e caminhões por quatro horas, em média.

Na Anhanguera, Bandeirantes e Castelo Branco, por exemplo, até 2019 a lentidão às segundas e terças durava até as 12h. Hoje, de acordo com a CCR Rodovias, que administra as três estradas, geralmente o horário de pico nesses dias termina às 10h.

As quartas e quintas, a fluidez que começava às 14h hoje tem início duas horas antes. As sextas, o comportamento do tráfego está semelhante ao das quartas e quintas, entretanto, com horário de movimento ligeiramente menor, aponta a concessionária.

"A redução da pressão no tráfego

sito às segundas e sextas é consequência direta do trabalho remoto e do ensino a distância", diz Ciro Biderman, coordenador do FGVCidades.

O tráfego dessas rodovias na região metropolitana possui característica de deslocamentos do tipo casa-trabalho, principalmente no caso de como carros, diz a CCR. Essa dinâmica, ao longo dos últimos cinco anos, sofreu impacto da pandemia, que alterou a característica de deslocamentos, em virtude da adoção de jornada híbrida por parte das empresas, bem como a migração de população para municípios do interior.

Sem fornecer números, Fernando Ferreira, gerente de operações de Ecovias e Ecopistas, diz que parte da saída atualmente é antecipada para quinta-feira e, a chegada, postergada para segunda-feira à noite ou mesmo terça.

As duas concessionárias administram o sistema Anchieta-Imigrantes e a rodovia Ayrton Senna, rotas dos paulistanos para a Baixada Santista e para o litoral norte, respectivamente. São pessoas que conseguem trabalhar remotamente.

"Há motorista que deixava para sair de São Paulo na sexta-feira no fim da tarde e passou a sair na quinta-feira logo depois do almoço", diz. "É lógico que o retorno acontece em grande quantidade aos domingos, mas tem um residual muito mais presente nas segundas-feiras. Isso passa pela flexibilidade de trabalho."

Por ser um trecho predomina-

temente urbano, com semáforos e tráfego municipalizado, o maior movimento de chegada na capital paulista pela Raposo Tavares é às segundas-feiras, das 6h às 10h30, segundo o DER (Departamento de Estradas e Rodagens).

"Além do elevado número de pessoas que trabalham na cidade de São Paulo, vindas de cidades vizinhas, os veículos trafegam em menor velocidade no trecho devido à quantidade de acessos diretos à rodovia. Há ainda grande quantidade de motocicletas circulando, o que também influencia a velocidade média", afirma o órgão estadual.

Em obras até março do próximo ano, a rodovia Presidente Dutra dificulta comparações.

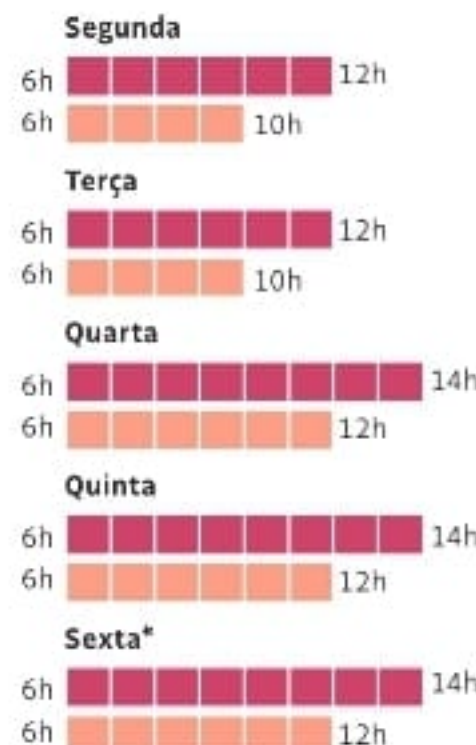
O trânsito ainda tem índices inferiores aos de antes da pandemia —na Raposo, por exemplo, em outubro passado circularam cerca de 1,1 milhão de veículos pelo trecho urbano, contra 1,4 milhão no mesmo mês de 2019.

Mas a percepção da dentista Michele é que os congestionamentos só crescem. "Antes eu saía de casa às 7h e conseguia estar trabalhando no meu consultório às 8h30. Hoje chego às 9h40 ou quase às 10h", afirma.

Segundo a Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), no acumulado do ano até novembro, o índice de tráfego nas rodovias de São Paulo cresceu 2,8%. No acumulado em 12 meses, a alta foi de 2,6%. Os indicadores fazem parte da edição de novembro do Monitor de Tráfego de Rodovi-

Horários de picos do trânsito na chegada a SP

■ Antes da pandemia
■ Atualmente



* As sextas-feiras o trânsito é ligeiramente menor que às quartas e quintas.
Fonte: CCR Rodovias; dados das rodovias Anhanguera, Bandeirantes e Castelo Branco

“

A redução da pressão no trânsito às segundas e sextas é consequência direta do trabalho remoto e do ensino a distância

Ciro Biderman
coordenador do
FGVCidades

“

Há motorista que deixava para sair de São Paulo na sexta-feira no fim da tarde e passou a sair na quinta-feira logo depois do almoço

Fernando Ferreira
gerente de operações
de Ecovias e Ecopistas

“

Pode ser a minha percepção, mas eu tenho notado que o trânsito em São Paulo só piora, tanto na cidade quanto naquela 'entradinha' [fim da Bandeirantes]

Michele Pinheiro
dentista

as. Os dados são coletados a partir de tags da empresa Veloe instalados em veículos que passam por praças de pedágio. A pesquisa não traz números absolutos.

Para Bruno Oliva, economista e pesquisador da Fipe, o aquecimento da economia reflete os percentuais. No caso dos veículos pesados, ou seja, caminhões, o índice cresceu 5,8% no acumulado do ano. "Além de ser um grande centro consumidor, São Paulo faz parte do percurso de caminhões que vão tanto para o Norte quanto para o Sul do país."

Entre os leves, que tiveram crescimento do índice em 2,2% no acumulado de 12 meses, o pesquisador diz que um aumento na renda fez com que mais gente passasse a usar o carro —como mostrou a Folha, em média São Paulo ganha 1.200 veículos zero-quilômetro todos os dias.

"Pode ser a minha percepção, mas eu tenho notado que o trânsito em São Paulo só piora, tanto na cidade quanto naquela 'entradinha' [fim da Bandeirantes]", diz a dentista Michele.

Giovana Madalosso

A colunista está em férias.

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse
folha.com/classificados
ou ligue 11 3224-4000
classificados@grupofolha.com.br

NEGÓCIOS

ACOMPANHANTES

AMANDA
Ed. 102/109A/10 Bw Jooqueara
Jd. ANT. 5, Jooqueara
tel. 11 3112762-3122

cotidiano



Eduardo da Silva, 49, da companhia Du Catira, vestido de palhaço, personagem importante nas folias de reis. Fotos: Zanone Fraissat/Folhapress

Folia de Reis improvisa toadas até para pets e conquista novas gerações

Conhecida também como Festa da Epifania e Reisado, peregrinação reúne cinco gerações da mesma família em SP; festa litúrgica é comemorada no dia 6 de janeiro

Roberto de Oliveira

SÃO PAULO Palhaços barbudos empunham espadas de madeira. Todo o gestual tem o intuito de proteger o bem maior do grupo: a bandeira, ornamentada com fitas e flores coloridas que, mesmo ao sabor dos ventos, deixa clara a imagem da Sagrada Família e dos Reis Magos nela estampada.

Cantores e tocadores — equipados de viola, sanfona, pandeiro — integram o cortejo de visitas, com o intuito de distribuir bênçãos em troca de presentes, nessas peregrinações religiosas denominadas jornadas ou giros. Porque hoje é o dia de Santo Reis.

A data do dia de Reis, em si, é comemorada na segunda (6). Os festejos, porém, acontecem em diferentes épocas do ano. "Muitas vezes, a gente chega a cantar em 30 casas num só dia", conta Carlos Eduardo da Silva Júnior, 27, da companhia de reis Du Catira, de Itapevi (SP), fundada em 1958.

Ao lado do irmão, Diego Henrique, 16, da mãe, Flávia, 54, e do pai, Carlos Eduardo, 49, fundador do grupo, a família toda participa da Folia de Reis, tradição herdada do bisavô paterno. Com apenas 12 anos, a mais nova do grupo, Manuella Eduarda, faz parte da quinta geração de foliões.

A Folia de Reis é celebrada, principalmente, em Minas, Goiás, Espírito Santo, São Paulo, Bahia e Rio de Janeiro, de acordo com a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Na capital fluminense, a festa pode se estender até o dia 20 de janeiro, quando é celebrado o dia de São Sebastião, padroeiro da capital.



Inimar dos Reis (à esq.), da companhia Folias e Folguedos, com a família de foliões Du Catira

Há festejos em áreas rurais de São Paulo e também na região do ABC paulista. É no interior brasileiro, todavia, onde a festa é trabalhada com mais afinco.

Inspirados nas viagens míticas dos Reis Magos, os festejos de origem católica estão presentes no Brasil desde o século 18. Em forma de auto, a Folia de Reis narra a jornada do nascimento de Jesus e a viagem dos três Reis Magos para visitá-lo em Belém.

Guiados por uma estrela, os reis viajantes do Oriente, Baltazar, Melchior e Gaspar, deram ouro, incenso e mirra ao menino Jesus, segundo a tradição cristã. O significado dos presentes tem diferentes interpretações. O ouro representava a realeza; o incenso, a devoção; e a mirra simbolizava a humildade dos magos diante do menino e sua imortalidade.

Chamada pela Igreja Católi-

ca de Epifania do Senhor, a festa recebeu influências europeias. Por aqui, adotou expressões regionais distintas em brincadeiras, músicas, danças e orações. A devoção aos santos, entretanto, permeia toda a celebração.

"Os cantos e versos muitas vezes são improvisados na hora, no calor do encontro", conta Júnior. "Já recebemos pedidos variados: desde uma senhora que tinha perdido dois cachorrinhos queridos até mesmo de uma mãe preocupada com o vestibular da filha", conta o rapaz, que seguiu a trajetória dos pais, dos avós e dos tataravós mineiros desde criança.

Geralmente formada por 12 integrantes, as folias são compostas por mestres e contramestres, responsáveis pelo canto. O alferes ou bandeireiro é o responsável por carregar a bandeira, estando na companhia, e apresen-

tá-la aos chefes das residências visitadas. Há ainda foliões, instrumentistas e palhaços mascarados, vestidos com roupas coloridas feitas de chita.

"Os palhaços são os guardiões da bandeira, flâmula que representa a estrela guia. É ela que abre os caminhos para os foliões", conta Inimar dos Reis, 60 anos, 40 deles dedicados à folia. "Ninguém pode passar à frente da bandeira."

Criador da companhia de reis Folias e Folguedos, ele é produtor e pesquisador de cultura popular. Costuma viajar pelo país em defesa das tradições culturais.

"Perdemos muitas lideranças no auge da pandemia da Covid. O pessoal tradicional, das antigas. Estamos fazendo um trabalho para trazer mais jovens aos grupos."

Diz ele que a participação de novos integrantes vem crescendo nas folias. Uma estratégia é realizar o périplo em datas fora da efeméride fixada pelo calendário oficial. Hoje é comum ocorrer Folia de Reis em meses distintos.

No interior paulista, as regiões de Palmital, São José do Rio Preto e São Luiz do Paraitinga costumam atrair muitas companhias de reis, assim como as mineiras Guaxupé e Jequitibá.

Reis e seu grupo deram uma amostra do que é a folia durante a 15ª edição do Natal Iluminado, iniciativa da Associação Comercial de São Paulo, em cortejo pelas ruas do centro da capital, de 16 a 23 de dezembro passado.

É comum que companhias se formem como pagamento de promessas a graças alcançadas.

Diego Henrique, da companhia Du Catira, lembra que os médicos deram um mês de vida ao pai dele quando nasceu. "Meus avós fizeram promessas aos Santos Reis. O meu pai saiu na primeira folia quando tinha um aninho e nunca mais parou", conta.

As pessoas que recebem a bandeira dos Santos Reis em suas casas fazem pedidos de cânticos e orações à companhia em meio a uma atmosfera que muitas vezes mistura religiosidade com misticismo. "É comum a gente cantar também para um ente querido adoentado ou falecido, sempre a pedido da família", explica Reis.

O cantador é quem pede licença para entrar nas residências e entoar músicas e louvores, via de regra, diante de presépios e lapinhas. Em troca, são ofertados donativos às companhias.

Aqui cabe mais uma tarefa aos palhaços: a de recolher a oferta. "Recebemos galinha, bezerro, porco e até cavalo. Sem contar as sacas de milho e soja", diz Júnior. Normalmente, esses produtos vão a leilão, e o dinheiro é compartilhado entre as companhias.

Folia de Reis, Festa de Santos Reis ou Reisado, essas peregrinações guardam características que as diferenciam. De acordo com o pesquisador Reis, o reisado, por exemplo, costuma incorporar elementos alegóricos e carregar consigo mais integrantes.

Justamente por serem numerosos, os reisados não entram no interior das casas. Avançam, no máximo, até o terreiro ou o quintal da morada. Em ambos os casos, a oferta é bem-vinda para garantir a festa do ano que vem. "Yeah, yeah, yeah", como diria Tim Maia.

“

Recebemos galinha, bezerro, porco e até cavalo. Sem contar as sacas de milho e soja. A oferta vai para leilão, e o dinheiro é dividido entre as companhias de reis

Eduardo da Silva Júnior, 27
cantor e músico da companhia Du Catira, de Itapevi (SP), que participa de folias Brasil afora na data oficial e também em dias que fogem ao calendário religioso

saúde

Telemedicina em UTIs do SUS reduz mortalidade e tempo de internação, diz projeto do InCor

Resultados obtidos pela iniciativa contrariam estudo recente que mostrou que tecnologia não contribui para redução de mortes

SAÚDE PÚBLICA
DIAS MELHORES

Cláudia Collucci

SÃO PAULO Um projeto de telemedicina em UTI (unidade de terapia intensiva), liderado pelo InCor (Instituto do Coração) do Hospital das Clínicas de São Paulo, com apoio do Ministério da Saúde, mostra melhoria nas taxas de mortalidade e redução do tempo de permanência do paciente em terapias intensivas do SUS (Sistema Único de Saúde).

A iniciativa, chamada de TeleUTI Conectada, envolve capacitações virtuais e presenciais, discussões clínicas e monitoramento remoto de UTIs públicas em cinco regiões do país, a partir de dados em tempo real de sinais vitais, de ventilação mecânica e de medicamentos infundidos, entre outros parâmetros.

Segundo dados preliminares do projeto, houve melhoria de 40%, em média, na razão de mortalidade padronizada (SMR) das oito UTIs participantes em relação à média dos hospitais públicos brasileiros (0,83 contra 1,40).

Segundo Carlos Carvalho, diretor da divisão de pneumologia do InCor e da Saúde Digital do HC, a melhoria ocorreu mesmo diante de um cenário de pacientes mais graves atendidos pelas UTIs do projeto.

Nelas, a média do Saps 3 (Simplified Acute Physiology Score), que avalia a gravidade dos pacientes, foi de 62 pontos, o que indica uma gravidade 25% superior à média nacional dos hospitais do SUS — de 46.

Carvalho diz que outro resultado relevante foi uma diminuição do tempo de ventilação mecânica do paciente, o que permitiu uma saída mais rápida da UTI. “Isso acaba liberando vaga para quem estava à espera de um leito no pronto-socorro. No final, é como tivéssemos construído dois leitos a mais.”

Os bons resultados do projeto contrariam de certa forma as conclusões de um estudo publicado em outubro que demonstrou que o uso da telemedicina em UTI não contribuiu com o tratamento de pacientes internados nem reduziu o tempo de hospitalização.

Porém, os próprios autores ponderaram que a pandemia ocorreu durante a realização do trabalho, o que pode ter influenciado nos resultados, e que há diferentes formas de fazer telemedicina. Por isso, seria preciso mais pesquisas para encontrar o melhor modelo e perfil de UTI para receber a tecnologia.



Teleatendimento no Hospital das Clínicas Karime Xavier - 15.mar.2023/Folhapress

Para Carvalho, a TeleUTI Conectada tem diferenciais em relação ao modelo avaliado no estudo, como oferta de capacitação mais intensiva. Além de treinamento por vídeo, há reuniões virtuais semanais com a equipe médica, fisioterapeutas e enfermagem, discussão clínica de casos mais graves e sugestão de mudanças de conduta clínica.

“A gente viu que só montar vídeos e deixá-los para as equipes assistirem não é a melhor maneira. Não ter discussão de casos nos fins de semana também não é bom. O nosso funcionamento é sete dias por semana.”

Visitas presenciais às UTIs participantes do projeto também foram importantes, segundo ele. “Ensinaamos in loco algumas técnicas que as equipes estavam com dificuldades. Alguns queriam discutir mais tratamentos de sepse, outros, ventilação mecânica, e assim por diante”, conta.



Isso acaba liberando vaga para quem estava à espera de um leito no pronto-socorro. No final, é como tivéssemos construído dois leitos a mais

Carlos Carvalho
diretor do InCor

O projeto do InCor começou como uma resposta à pandemia de Covid em 2020, período em que muitas unidades públicas entraram em colapso e a taxa de mortalidade disparou. À época, um levantamento da Amib (Associação de Medicina Intensiva Brasileira) constatou que a mortalidade de pacientes com Covid internados em UTIs privadas foi de 30%, enquanto em UTIs públicas chegou a 53%.

Durante a pandemia, o InCor tinha uma teleUTI de adultos que apoiava hospitais públicos no manejo de pacientes críticos. Diante do aumento das taxas de mortalidade materna, foi criado um outro braço, uma teleUTI obstétrica, para atender gestantes e puérperas. Nos primeiros seis meses, a iniciativa reduziu quase pela metade (47,6%) a razão de mortalidade materna nas UTIs dessas instituições.

Carlos Carvalho conta que no período da pandemia foram observados vários entraves que levaram a equipe a buscar uma forma de integrar as informações. Os resultados preliminares do foram apresentados no mês passado ao Ministério da Saúde e, devido aos bons resultados, está em discussão uma nova fase, envolvendo mais 12 UTIs, cinco UPAs (Unidades de Pronto-Atendimento) e 15 unidades de terapia intensiva voltadas a gestantes graves.

O projeto Saúde Pública tem apoio da Umane, associação civil que tem como objetivo auxiliar iniciativas voltadas à promoção da saúde.

MORTES

coluna.obituário@grupofolha.com.br



Arquivo pessoal

EVIVALDO DOS SANTOS MARINHO (1954 - 2024)

Apaixonado pelo circo, morou com a família em picadeiros

Evivaldo foi secretário de vários circos e fundou o seu próprio grupo na década de 80

Adriano Alves

JUAZEIRO (BA) Evivaldo dos Santos Marinho acreditou no circo como um mundo para se viver. Foi secretário de muitos, dentro e fora da Bahia. Mas sua história artística não começa como a da maioria, pois não era de família circense. Encontrou-se com o picadeiro já adulto, quando era ambulante em Ubaitaba (BA).

Um circo que estava na cidade precisou de um carro para fazer propaganda, e ele emprestou o que tinha. Conversando com os circenses, apaixonou-se por aquele universo. Tornou-se o secretário do Circo Paulistano, onde também arriscou ser palhaço.

Recebeu o apelido de Ligeirinho, porque quando pensavam que ele estava em cena, já tinha saído. “Eu dizia que ele era um palhaço de cara limpa, pois sempre fazia piada, mas de cara pintada não rendia nada”, afirma sua

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE
Serviço Funerário Municipal de São Paulo
Central 156
Tel. (11) 3396-3800;
prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario
Anúncio pago na Folha
Tel. (11) 3224-4000.
Seg. a sex.: 10h às 20h.
Sáb. e dom.: 12h às 17h.
Aviso gratuito
folha.com/mortes.
Até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos).

mulher, Norma Cardim, 66. A esposa, que nunca tinha entrado em um circo nem para assistir, foi convencida a ir viver itinerante com ele e as filhas. Foram anos de trabalho em diversos circos, como o Washington e o Mexicano. Aprenderam funções: uma filha se tornou contorcionista, e a esposa fazia números e vendas.

Após muita dedicação às lonas de outras pessoas, Vivi, como era chamado, decidiu ter a própria. “Sofrer no que é dos outros, é melhor sofrer no que é nosso”, concordou a esposa. Ele trocou um carro por uma lona.

Na década de 1980, nasceu o Circo do Jamaica, que também se tornou seu novo apelido. O nome surgiu de seu gosto pelo ritmo do reggae e dos cabelos grandes e enrolados de seus filhos.

Era responsável por administrar, mas resolvia todo problema que lhe apresentavam. De voz boa e nada tímido, até apresentava os números. Fez também bilheteria, propaganda e várias outras funções, tudo de forma autodidata. Passou para a esposa tudo que sabia e foi se afastando do picadeiro. Nos últimos oito anos estava de volta a Prado (BA), onde nasceu em 1954, para cuidar de sua mãe.

Seu circo também acabou chegando à cidade do litoral baiano, pois durante a pandemia de Covid-19 tiveram que parar as atividades. Mesmo com o fim da crise sanitária, não conseguiu mais levantar lona. Todos já estavam com novos rumos de vida.

Vivi tratava uma gastrite com bactéria e morreu aos 69 anos, após um infarto em 23 de novembro, dia de chuva em sua cidade. “A chuva só parou depois que enterramos ele”, afirma Norma. Deixa a mulher, os filhos Evivaldo, 39, Erivalda, 47, Aristófanes, 30, e Viviane, 44; nove netos e dois bisnetos.

saúde

Nova regra da ANS permite mudar de plano em caso de exclusão de hospital

Agência diz que medida traz mais transparência e segurança

SÃO PAULO Beneficiários de planos de saúde insatisfeitos com a exclusão de um hospital ou de um serviço de urgência e emergência que funcione dentro do hospital da rede de sua operadora, na cidade onde mora ou onde contratou o plano, poderão mudar de operadora (fazer a portabilidade sem carência) sem cumprir os prazos mínimos de permanência, de um a três anos. Também não será mais exigido que o plano escolhido seja da mesma faixa de preço do plano de origem, como acontece atualmente nos casos de portabilidade de carências. As operadoras também estão obrigadas a comunicar os usuários, individualmente, sobre exclusões ou substituições desses serviços com 30 dias de antecedência do término.

Essas e outras novas regras da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) estão em uma resolução de 2023, que entrou em vigor na véspera da virada do ano, no dia 31 de dezembro, e devem ser adotadas por todas as operadoras de planos de saúde, em todos os tipos de contrato.

Segundo Alexandre Fioranelli, diretor de normas e habilitação dos produtos da agência, o objetivo é trazer maior transparência e segurança aos beneficiários.

Em casos de substituição de um hospital, a operadora deverá manter ou elevar a qualificação em relação ao serviço disponível anteriormente. Por exemplo: se o hospital excluído tiver um certificado de qualidade e de segurança do paciente (acreditação) terá que ser substituído por outro prestador que possua atributo do mesmo nível ou superior. De acordo com a agência, a operadora poderá indicar, como prestador substituto, um estabelecimento de saúde já pertencente à rede de atendimento do produto somente nos casos em que tenha havido aumento da capacidade de atendimento do prestador, por

O QUE MUDA

Se o hospital ou unidade excluído da rede pelo plano for responsável por até 80% das internações na região de atendimento, a operadora deverá substituí-lo por um novo. A operadora será obrigada a fazer comunicação individualizada sobre as eventuais exclusões ou substituições, e o beneficiário poderá fazer a portabilidade de carências em decorrência do descredenciamento, sem os requisitos de prazo de permanência e de compatibilidade por faixa de preço.

meio a ampliação dos seus serviços/leitos ou da sua instalação física, nos últimos 90 dias, correspondente aos serviços que estão sendo excluídos.

Caso o hospital ou unidade a ser excluída da rede pelo plano seja responsável por até 80% das internações em sua região de atendimento, nos últimos 12 meses, a ANS entende que ela é uma das mais utilizadas do plano e a operadora não poderá apenas retirar o hospital da rede, mas deverá substituí-lo por um novo.

A avaliação de equivalência de hospitais para substituição terá regras próprias. Agora, ela deverá ser realizada a partir do uso de serviços hospitalares e do atendimento de urgência e emergência, nos últimos 12 meses.

Se no período analisado os serviços tiverem sido utilizados no prestador excluído, eles precisarão ser oferecidos no prestador substituto. Cláudia Collucci



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo
AVISO DE RETIFICAÇÃO

Referente ao Pregão Eletrônico nº. 076/2024
Processo Administrativo nº 1.343/2024
Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE CARPINTARIA - MADEIRAS

UASG de atuação: 986921 - Prefeitura Municipal de Praia Grande - SP

Considerando que a Sessão Pública da presente modalidade de Pregão Eletrônico nº 076/2024 foi inicialmente designada para o dia 09 de janeiro de 2025, conforme Aviso de Licitação publicado em 10/12/2024 nos jornais "Diário Oficial do Município" e "Folha de São Paulo", p. A38, e em 20/12/2024 no jornal "Diário Oficial da União", Seção 3, p. 342, conforme fls. 241/243 dos autos, informamos que, para cumprimento do prazo mínimo legal para apresentação de propostas e lances, contamos a partir da data de divulgação do edital da licitação, estabelecido no Art. 55, I, "a" da Lei Federal nº 14.133/2021, qual seja, 8 (oito) dias úteis para aquisição de bens:

Onze as 10h:
"Data e Hora do Pregão: 09/01/2025 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)."
Leia-se:
"Data e Hora do Pregão: 29/01/2025 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)."
As demais informações do Aviso de Licitação permanecem inalteradas.

Praia Grande, 3 de janeiro de 2025.
SORAIA M. MILAN - Secretária Municipal de Serviços Urbanos



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo
AVISO DE LICITAÇÃO

Referente ao Pregão Eletrônico nº. 081/2024
Processo Administrativo nº 16.720/2024-D
Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE ESPUMADOS

UASG de atuação: 986921 - Prefeitura Municipal de Praia Grande - SP

Considerando que a Sessão Pública da presente modalidade de Pregão Eletrônico nº 081/2024 foi inicialmente designada para o dia 27 de dezembro de 2024, conforme Aviso de Licitação publicado em 11/12/2024 nos jornais "Diário Oficial do Município" e "Folha de São Paulo", p. A32, conforme fls. 576/581 dos autos, e que o processo administrativo foi remetido ao Departamento de Licitações para publicação do Edital na data de 20/12/2024, informo que, para cumprimento do prazo mínimo legal para apresentação de propostas e lances, contamos a partir da data de divulgação do edital de licitação, estabelecido no Art. 55, I, "a" da Lei Federal nº 14.133/2021, qual seja, 8 (oito) dias úteis para aquisição de bens:

Onze as 10h:
"Data e Hora do Pregão: 27/12/2024 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)."
Leia-se:
"Data e Hora do Pregão: 24/01/2025 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)."
As demais informações do Aviso de Licitação permanecem inalteradas.

Praia Grande, 2 de janeiro de 2025.
PATRICIA CONCEIÇÃO ALMEIDA DIAS - Secretária Municipal de Educação



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo
AVISO DE RETIFICAÇÃO

Referente ao Pregão Eletrônico nº. 063/2024
Processo Administrativo nº 12.443/2024-D
Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE PLAYGROUNDS

UASG de atuação: 990921 - Prefeitura Municipal de Praia Grande - SP

Considerando que a Sessão Pública da presente modalidade de Pregão Eletrônico nº 063/2024 foi inicialmente designada para o dia 27 de dezembro de 2024, conforme Aviso de Licitação publicado em 11/12/2024 nos jornais "Diário Oficial do Município" e "Folha de São Paulo", p. A32, conforme fls. 768/770 dos autos, e que o processo administrativo foi remetido ao Departamento de Licitações para publicação do Edital na data de 20/12/2024, informo que, para cumprimento do prazo mínimo legal para apresentação de propostas e lances, contamos a partir da data de divulgação do edital de licitação, estabelecido no Art. 55, I, "a" da Lei Federal nº 14.133/2021, qual seja, 8 (oito) dias úteis para aquisição de bens:

Onze as 10h:
"Data e Hora do Pregão: 27/12/2024 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)."
Leia-se:
"Data e Hora do Pregão: 23/01/2025 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)."
As demais informações do Aviso de Licitação permanecem inalteradas.

Praia Grande, 3 de janeiro de 2025.
PATRICIA CONCEIÇÃO ALMEIDA DIAS - Secretária Municipal de Educação

FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ
CNPJ 07.538.896/0001-21
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 008/2024
UASG 927142

A FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ torna pública a realização da seguinte licitação: Processo de Compras nº 072/2024 - Pregão Eletrônico nº 008/2024 - UASG 927142 - FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ; OBJETO: Contratação de Empresa Especializada para a Prestação de Serviços de Supressão de Árvores no Campus da Fundação Santo André; SESSÃO PÚBLICA, em 21/01/2025 às 10h00 no Portal de Compras do Governo Federal - site eletrônico: <https://www.gov.br/compras/pt-br>; Edital disponível no site de compras governamentais, bem como em <http://licitacoes.fsa.br>, podendo também ser solicitado por e-mail em licitacoes@fsa.br ou obtido pessoalmente. Fundamento legal: Lei nº 14.133/2021. Rodrigo Curti - Presidente



EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA – PRESENCIAL E ONLINE
1º LEILÃO: 20 de janeiro de 2025, às 14h30min
2º LEILÃO: 22 de janeiro de 2025, às 14h30min (Horário de Brasília)

FRAZÃO

Carlos Alberto Fernando Santos Frazão, Licitador Oficial, JCESP nº 203, com escritório na Rua Higienópolis, 1.941, 2º andar, sala 06, Centro Empresarial Santa Tereza, Alameda São Paulo nº 1414, nº 54699 o local para o processo EDITAL, informo que o procedimento licitatório, que tem por objeto o **PUBLICO LEILÃO** de bens móveis, **PRESENCIAL E ONLINE**, nos termos da Lei nº 10.520/2002, artigo 2º e parágrafo, autorizados pelo Poder Judiciário **BANCO SANTANDER BRASIL S/A** - CNPJ nº 07.406.899/0001-45, nos termos do instrumento público que trata do processo público nº 10.323.894, firmado em 11/07/2022, com o **Reclamante ADEMAR FELPE DE SOUZA**, e de acordo com o Edital nº 07/2025, de 07/01/2025 em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo, para aquisição de **105 130.230.232** (cento e cinco milhões e vinte e três mil e trinta e dois centos e três), e imóvel mercantil, em nº 08.257 do 1º Oficial do Registro de Imóveis e Anexo da Comarca de Maricá/RJ, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 2º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 3º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 4º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 5º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 6º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 7º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 8º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 9º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 10º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 11º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 12º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 13º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 14º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 15º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 16º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 17º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 18º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 19º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 20º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 21º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 22º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 23º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 24º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 25º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 26º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 27º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 28º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 29º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 30º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 31º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 32º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 33º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 34º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 35º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 36º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 37º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 38º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 39º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 40º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 41º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 42º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 43º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 44º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 45º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 46º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 47º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 48º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 49º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 50º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 51º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 52º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 53º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 54º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 55º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 56º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 57º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 58º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 59º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 60º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 61º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 62º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 63º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 64º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 65º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 66º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 67º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 68º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 69º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 70º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 71º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 72º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 73º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 74º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 75º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 76º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 77º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 78º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 79º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 80º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 81º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 82º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 83º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 84º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 85º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 86º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 87º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 88º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 89º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 90º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 91º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 92º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 93º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 94º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 95º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 96º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 97º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 98º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 99º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 100º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 101º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 102º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 103º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 104º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 105º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 106º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 107º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 108º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 109º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 110º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 111º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 112º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 113º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 114º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 115º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 116º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 117º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 118º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 119º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 120º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 121º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 122º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 123º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 124º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 125º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 126º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 127º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 128º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 129º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 130º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 131º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 132º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 133º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 134º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 135º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 136º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 137º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 138º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 139º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 140º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 141º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 142º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 143º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 144º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 145º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 146º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 147º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 148º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 149º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 150º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 151º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 152º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 153º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 154º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 155º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 156º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 157º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 158º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 159º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 160º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 161º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 162º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 163º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 164º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 165º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 166º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 167º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 168º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 169º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 170º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 171º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 172º Oficial do Registro de Imóveis, inscrita sob nº 211, do Livro 15, local onde há registro de ônus real, segundo protocolo nº 004/2024, e 173º Oficial



Circuito de ski em Bormio, no norte da Itália, um dos locais de prova dos Jogos de Inverno de 2026 Denis Balibouse - 27.dez.24/Reuters

Olimpíada de Inverno da Itália terá belos cenários e grandes distâncias

Locais de prova estarão espalhados em uma área de 22 mil km² no norte do país

Marina Izidro

MILÃO Patinação artística e hóquei no gelo em Milão, capital da moda. Esqui no charmoso resort de Cortina d'Ampezzo. Cerimônia de abertura no estádio San Siro, casa de Milan e Inter de Milão, e encerramento em Verona, cidade de Romeu e Julieta.

Aliando cultura, história e beleza, a Itália será a sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Inverno que começarão em 6 de fevereiro e 6 de março de 2026, respectivamente. Glamour à parte, a edição indica um novo caminho para o maior evento multiesportivo do planeta, com 3.500 atletas de 90 países.

"Precisamos de uma abordagem realista. Serão Jogos diferentes do que vocês viram no passado", disse Andrea Varnier, diretor-executivo do Comitê Organizador de Milano Cortina 2026.

"As viagens serão longas e complicadas", afirmou. "Não significa sediar de forma empobrecida ou frugal, mas sim um esforço para fazermos Jogos modernos que respeitem princípios essenciais em qualquer debate público."

O modelo é parte da Agenda 2020 do COI (Comitê Olímpico Internacional), com recomendações a anfitriões dos Jogos, entre elas o incentivo a construir menos. Em Paris-2024, 95% das instalações esportivas eram previamente existentes ou temporárias.

Se os Jogos de Inverno de 2014, em Sochi, foram realizados em duas áreas com distância de 30 minutos e a construção de 11 arenas, os de 2026 serão os mais espalhados da história, ao longo de 22 mil quilômetros quadrados no norte da Itália. Dos 14 locais de competição, 12 já existem ou serão temporários.



Mapa das instalações esportivas das Olimpíadas de Inverno de 2026, que acontecerão no norte da Itália Divulgação

3.500

atletas participarão dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, vindos de 90 países

12 dos 14

locais de prova já existiam ou serão construções temporárias

€5,1 bi

cerca de R\$ 33 bi, é o custo total dos Jogos, segundo o Comitê Organizador

Milão receberá a abertura e esportes "indoor"; os de neve serão em três regiões nas montanhas, incluindo Cortina d'Ampezzo. O encerramento olímpico e a abertura paralímpica ocorrerão em um anfiteatro construído há quase 2.000 anos, em Verona. "Não é que temos Jogos espalhados porque queremos dificultar a vida de todos, nem a nossa", disse Varnier à Folha.

"A nova abordagem é adaptar os Jogos ao que já temos, em vez de o contrário. Identificamos instalações existentes, paixão e experiência sobre aquele esporte. Em Milão, são os esportes de gelo. Nas montanhas, fomos onde estava a melhor pista de esqui alpino, o melhor local para biatlo do mundo, onde pistas já existiam. Estamos tornando-as melhores, mas não é necessário construir tudo do zero."

Os Jogos ganham em sustentabilidade e trazem um desafio logístico. A reportagem esteve em uma visita promovida pelo Comitê Organizador a instalações esportivas. As quatro regiões de

competição têm, em média, 300 km de distância entre elas. Ir de trem de Milão a Cortina, por exemplo, leva cerca de cinco horas. Deslocamentos entre vilarejos são em estradas estreitas nas montanhas. Durante os Jogos, o acesso a carros será limitado.

Segundo o Comitê Organizador, o custo total dos Jogos é de € 5,1 bilhões (R\$ 32,8 bilhões, na cotação atual) sendo € 3,5 bilhões (R\$ 22,5 bilhões) em verba pública majoritariamente para infraestrutura, como estradas e trens, e € 1,6 bilhão (R\$ 10,3 bilhões) em investimentos privados.

A reconstrução de um antigo centro de bobsled, skeleton e luge em Cortina d'Ampezzo ao custo de € 118 milhões (R\$ 759 milhões) gerou controvérsia. Organizadores cogitaram usar uma pista existente em um país vizinho, mas recuaram. À época, a federação internacional de bobsled e skeleton e o COI demonstraram preocupação com valores, prazos da obra e segurança dos atletas.

Nicola Pech, vice-presidente da ONG Mountain Wilderness Itália, questiona o impacto ambiental do evento. "O frágil equilíbrio do ecossistema dos Alpes ficará ainda mais comprometido com novas instalações esportivas, neve artificial. Um anacronismo na era do aquecimento global", disse.

"Examinamos todas as opções", disse Varnier. "Ir para um local existente fora do país, estando sediando os Jogos, gera uma série de complicações que vão além das distâncias. E os custos são muito altos no final. Faz mais sentido ter os atletas lá [em Cortina], proporcionando uma experiência melhor para eles."

Juca Kfoury
O colunista está em férias.

Garro é indiciado por homicídio culposo e pode deixar a Argentina

SÃO PAULO Rodrigo Garro, 27, meio-campista argentino que atua no Corinthians, poderá voltar ao Brasil, afirmou o procurador-geral da província de La Pampa, Armando Agüero, ao portal En Boca de Todos HD. Na madrugada de sábado (4), o jogador esteve envolvido em um acidente de trânsito que deixou um morto, em General Pico, sua cidade natal.

Neste domingo (5), de acordo com o jornal El Diario de La Pampa, Garro foi formalmente indiciado pelo crime de "homicídio culposo por direção imprudente, negligente ou irregular de veículo automotor", conforme apresentado pelo promotor Francisco Cuenca. A pena prevista é de dois a cinco anos de prisão e a perda da habilitação para dirigir por cinco a dez anos. Garro já está com a habilitação suspensa.

De acordo com Agüero, o nível de álcool detectado no corpo de Garro logo após o acidente, de 0,54 g/l, está abaixo do limite considerado como agravante na lei argentina, de 1 g/l. Por isso, o jogador foi liberado pela polícia poucas horas após o ocorrido.

Para sair do país, o jogador terá que indicar um endereço fixo e apresentar-se periodicamente à Justiça argentina para a continuidade do processo. "O rapaz se submeteu ao teste de alcoolemia e colaborou com a polícia em todos os momentos, por isso a detenção não era necessária. Não obstante, seguiremos com o processo de forma rigorosa", afirmou Agüero ao En Boca de Todos HD.

O procurador também afirmou ao portal que foi encontrada uma pequena quantidade de cocaína com o motociclista Nicolás Chiaraviglio, 30, mas que exames ainda serão realizados para determinar se ele havia consumido drogas.

A polícia agora estuda imagens de câmeras de segurança para entender se houve negligência dos motoristas e quais eram as condições de visibilidade no momento do acidente.

O Corinthians afirmou, por meio de nota, que se solidariza com a vítima e seus familiares e que está em contato com Garro e seus advogados.



Rodrigo Garro durante audiência na Argentina Christian Caluati/Reuters

entrevista da 2ª

equilíbrio



A oftalmologista canadense Jean Carruthers Fotos Carruthers Cosmetic/Divulgação

Jean Carruthers Não franzo a testa desde 1987

Médica que descobriu o uso cosmético do botox nunca conseguiu a patente pela invenção, que surgiu em meio a um procedimento oftalmológico para tratar contrações involuntárias dos músculos das pálpebras

Teté Ribeiro

SÃO PAULO A oftalmologista canadense Jean Carruthers, 76, tinha pouco mais de 35 anos em 1983, já era casada com o dermatologista Alastair Carruthers (morto em agosto, aos 79) e mãe de três filhos pequenos quando um dia, em seu consultório, levou uma bronca de uma de suas pacientes.

"Ela ficou brava porque eu não injetei [toxina botulínica] na testa dela. Ela estava sendo tratada por causa das contrações involuntárias dos músculos das pálpebras. Não entendi o motivo na hora, mas ela me explicou: 'Quando você injeta na minha testa, fico com a expressão descansada'", lembra Carruthers.

De noite, em casa, enquanto jantava com os filhos e o marido, comentou o ocorrido e sugeriu que estudassem mais a fundo a toxina botulínica.

O casal iniciou os estudos naquele mesmo ano, e em 1987 começou a oferecer o tratamento no consultório de cosmética, área na qual Carruthers passou a atuar depois de fazer uma adaptação de seus estudos e uma certificação em cirurgia cosmética

Jean Carruthers, 76

Médica oftalmologista especialista em procedimentos cosméticos não invasivos e em cirurgias cosméticas. É autora de mais de 300 publicações científicas, 70 capítulos de livros e 9 livros didáticos. É professora no departamento de oftalmologia da Universidade da Colúmbia Britânica, em Vancouver (Canadá)

nos Estados Unidos.

A dupla de médicos canadenses, no entanto, não conseguiu patentear sua descoberta.

"Tentamos com um escritório de advocacia em Vancouver e outro em Toronto, mas eles disseram: 'Isso não é tão diferente do tratamento para o blefaroespasmus benigno, o nome científico para espasmos involuntários, então não é patenteável'. Hoje, sabendo o que sei, teria continuado com outros advogados em cidades como Chicago ou Nova York", afirma a médica.

A primeira patente do botox foi feita pela multinacional Allergan. Em 2020, a empresa foi adquirida pela AbbVie, uma corporação maior ainda. Mas nenhum medicamento, tratamento ou aparelho dessas companhias atingiu o nível de popularidade do botox.

Pergunto a Carruthers se sente rancor por não ter conseguido patentear sua maior descoberta, e ela responde, com muita serenidade: "Não franzo a testa desde 1987, isso ajuda bastante".

*

A senhora realmente não ganha nenhum dinheiro cada vez que

alguém usa botox? Não. Mas eu e meu marido conseguimos fazer uma patente para o tratamento do que se chama de "bigode chinês", que faz os cantos da boca virarem para baixo, dando uma impressão de infelicidade. A Allergan comprou essa patente de nós.

Sabia que isso poderia acontecer —descobrir algo tão revolucionário e outra pessoa ficar bilionária? Eu era uma jovem médica muito idealista, nem imaginei o quanto isso poderia ser bem-sucedido. Também sinto que tive o enorme privilégio de, por não ter a patente, poder continuar meu trabalho de cientista.

Publiquei muitos estudos nos últimos 40 anos, e eles ajudaram muitas pessoas ao redor do mundo. E ganhar bilhões de dólares parece muito desejável, mas pode não trazer tanto benefício quanto o impacto que eu tive.

E qual é o problema essencial das rugas? Por que não gostamos delas? É uma parte natural do envelhecimento, acelerada pela exposição ao sol. É um processo muito injusto porque, para nós mulheres, começa aos 24 ou

25 anos. Para os homens, só aos 45. Nossa pele começa a perder colágeno e elastina no final da casa dos 20 anos e ao longo dos 30 e 40. Assim, à medida que envelhecemos, a pele fica mais fina.

O colágeno é como o "couro" da pele. A elastina é uma molécula elástica que fica paralela às fibras de colágeno e também tem pequenas ramificações que mantêm a pele firme. Quando você danifica as fibras de elastina, como ao se expor ao sol sem proteção, a pele deixa de ser puxada de forma uniforme e começam a aparecer os "vincos".

Não gostamos das rugas porque elas nos fazem sentir que não refletimos como nos sentimos por dentro. Elas podem nos fazer parecer velhos, cansados, infelizes, quando na verdade estamos cheios de energia e alegria. É difícil conviver com isso.

Por que é tão diferente para homens e mulheres? Esta é uma daquelas perguntas para a qual não há resposta simples. Mas é assim. O fato é que há algo mágico nos neuromoduladores, como a toxina botulínica, especialmen-

Continua na pág. A31

Continuação da pág. A30

te para mulheres. Acho que isso nivela o campo com os homens, que só começam a envelhecer duas décadas depois de nós. Começamos a ter remodelação dos ossos faciais mais cedo, fazendo com que as sobrancelhas desçam, as pálpebras caiam, o formato do rosto mude de oval para quadrado.

A toxina é mágica porque permite levantar as sobrancelhas, os olhos, os cantos da boca e até o pescoço. Você pode rejuvenescer uns sete ou oito anos. E isso continua. Fizemos estudos, e muitos colegas brasileiros participaram, mostrando que a redução da idade aparente persiste e até melhora conforme você continua usando o produto. Ele não só te devolve a aparência que você tinha como também a mantém.

Vamos continuar vendo novos avanços nesta área? As novidades não param de surgir. Por exemplo, acabamos de ter a aprovação do uso de toxina botulínica para tratar o platismo [músculo mais superficial do pescoço] nos Estados Unidos, em outubro.

A senhora acha que pelo fato de sermos um país tão ensolarado percebemos, no Brasil, os danos do sol na pele mais cedo que em outras populações? Tenho certeza que sim. O clima do Brasil, definitivamente, é melhor que o nosso. Mas estamos todos pagando pelos pecados da epidemia mundial de bronzeamento que começou nos anos 1920, por culpa de Coco Chanel.

Ela voltou de Deauville, de férias, e trouxe o conceito do bronzeado saudável. Ela era revolucionária. Você se lembra dos longos colares de pérolas que ela usava? Mas ela entendia de moda, não de saúde. Agora sabemos que não há nada de saudável em um bronzeado.

No Brasil da minha infância, nos anos 1970/80, ter um bronzeado no fim das férias era um sinal de status. Aqui também! Eu usava papel-alumínio, óleo de bebê e lâmpadas de bronzeamento. Só percebi o impacto disso quando estava no terceiro ano de medicina e um professor de dermatologia, dr. Stuart Madden, me disse: "Srta. Elliott — meu nome de solteira —, se continuar tratando sua pele assim, quando você tiver 50 anos vai parecer uma ameixa seca".

Aquilo me chocou. Eu ainda acreditava no conceito de bronzeado saudável. Foi ali que comeci a aprender sobre protetor solar, chapéus e, mais importante de tudo, sombra.

O Brasil é o segundo país que mais usa botox no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. Qual a sua explicação para isso? Acho que há algo relacionado à mentalidade dos brasileiros, à cultura brasileira. Vou usar alguns dados. Em 2002, foi feita uma pesquisa na França, no Canadá, nos Estados Unidos, na Austrália e no Brasil. A pergunta era: "Cuidar da sua aparência é muito ou relativamente importante para você?". Cerca de 70% a 75% das pessoas em todos es-

“

Sinto que tive o enorme privilégio de, por não ter a patente, poder continuar meu trabalho de cientista.

Publiquei muitos estudos nos últimos 40 anos, e eles ajudaram muitas pessoas ao redor do mundo. E ganhar bilhões de dólares parece muito desejável, mas pode não trazer tanto benefício quanto o impacto que eu tive

[O surgimento das rugas] é um processo muito injusto porque, para nós mulheres, começa aos 24 ou 25 anos. Para os homens, só aos 45

O clima do Brasil, definitivamente, é melhor que o nosso. Mas estamos todos pagando pelos pecados da epidemia mundial de bronzeamento que começou nos anos 1920, por culpa de Coco Chanel. Ela voltou de Deauville, de férias, e trouxe o conceito do bronzeado saudável. Agora sabemos que não há nada de saudável em um bronzeado

Eu tento educar meus pacientes para entender que queremos deixá-los com uma aparência fantástica, mas o mais natural possível. Se percebo que a pessoa quer um visual muito exagerado, sugiro que procure outra solução ou outro profissional, porque simplesmente não gosto de exagerar nos tratamentos

ses países responderam "sim". No Brasil? Noventa por cento!

Acho que há um entendimento cultural de que, se você está bem consigo mesmo, você se torna uma pessoa melhor e faz mais pelas pessoas ao seu redor. E acho que isso é algo muito positivo. Os brasileiros têm a mente muito aberta.

Ainda veremos novos usos para a toxina botulínica? Vou te dizer uma grande área onde penso que isso pode acontecer. Acho que a psicologia será um grande ganho para os neuromoduladores, especialmente na depressão.

Com injeções na região da testa, é possível influenciar a amígdala, que está na parte frontal do cérebro, no giro temporal. É como um "sensor de más emoções".

Se você se sente exausto, deprimido, ansioso ou envergonhado, um exame de ressonância magnética funcional mostrará que a amígdala está consumindo muito mais oxigênio. Ao injetar botox ou outros neuromoduladores na testa, você "desativa" o funcionamento da amígdala.

Temos visto muitos exageros no campo da estética. Como evitar isso? Acredito que a maioria das pessoas quer parecer uma versão natural e melhorada de si mesma. Na minha experiência, isso sempre se alcança corrigindo menos, não mais. No momento em que você exagera no tratamento, isso fica muito óbvio e até constrangedor. Não ajuda ninguém.

Claro, há cerca de 10% a 15% das pessoas que desejam exageros —bochechas aqui em cima, lábios exageradamente volumosos. Elas realmente amam isso. Mas não sei se continuam com isso para sempre.

Eu tento educar meus pacientes para entender que queremos deixá-los com uma aparência fantástica, mas o mais natural possível. Por isso, quando faço consultas com novos pacientes, geralmente as faço online. Preciso entender o que eles querem.

Se percebo que a pessoa quer um visual muito exagerado, sugiro que procure outra solução ou outro profissional, porque simplesmente não gosto de exagerar nos tratamentos.

Você acredita que o fato de passarmos muito tempo online hoje em dia, em reuniões em que vemos nossos próprios rostos muito mais do que antes, colabora com isso? Com certeza. Durante a pandemia, surgiu o termo "dismorfia do Zoom". Foi cunhado em Boston, e estudos em Stanford revelaram que em 40% do tempo em uma chamada de Zoom estamos olhando para nós mesmos. É um número chocante.

Isso mudou completamente o perfil dos pacientes de estética na América do Norte. Por exemplo, muitos homens passaram a se incomodar com a própria aparência, algo que antes não era tão comum, porque não costumavam se olhar tanto quanto as mulheres. Mesmo depois da pandemia os pacientes masculinos continuam aparecendo. É engraçado como isso mudou o comportamento.



'No momento em que você exagera no tratamento, isso fica muito óbvio e até constrangedor. Não ajuda ninguém', afirma Jean Carruthers



Blocos desfilam nas ruas na abertura não oficial do Carnaval do Rio

Integrantes do bloco Mulheres Rodadas animam foliões perto da Bolsa de Valores, na região central do Rio Janeiro, neste domingo (5), quando teve início o pré-Carnaval de rua na capital fluminense, organizado pela Desliga dos Blocos desde 2009; ao todo, 30 grupos realizaram desfiles na abertura não oficial da folia *Bruna Fantti/Folhapress*

FOLHA CARREIRAS

Beatriz Pecinato

Estagiária de Newsletter

Entenda por que ‘multitasking’ prejudica seu desempenho no trabalho

Tentar executar várias tarefas ao mesmo tempo pode causar frustração e estresse

SÃO PAULO Você já se pegou mexendo no celular enquanto participava de reunião? Se sim, sabe como é **difícil fazer bem as duas coisas**. Ao focar a atenção no aparelho, podemos perder alguma informação passada pela equipe; se estamos focados no grupo, o telefone fica de lado.

Isso é a tentativa de executar tarefas simultaneamente, também chamada de **“multitasking”** (multitarefa, em português).

Esse conceito surgiu para definir computadores que eram capazes de operar vários programas de uma só vez. Com o passar do tempo, o termo foi incorporado ao universo do trabalho e é usado para nomear a capacidade de realizar duas ou três tarefas ao mesmo tempo com igual desempenho.

Mas... Na prática, é possível dividir nossa atenção? Segundo a neurociência, a resposta é **não**.

Ana Carolina Souza, neurocientista e sócia da Nêmesis, empresa de neurociência organizacional, explica que o cérebro humano é capaz de **processar** mais de uma coisa ao mesmo tempo, como **andar e pensar**. Porém, ele não consegue **desenvolver atividades** simultaneamente.

Isso só seria possível se nossa atenção se dividisse, o que não

acontece. Segundo Ana Carolina, o foco atencional funciona como uma lanterna com um único feixe de luz, que só consegue priorizar uma atividade de cada vez.

Por exemplo: se você está no trabalho analisando uma tabela, sua concentração — a luz da lanterna — está voltada à atividade. Se seu celular começa a tocar, seu foco muda para o aparelho, e a análise fica em segundo plano.

O multitasking, então, é essa **alternância do feixe de luz** entre as atividades.

Isso **impacta na execução de tarefas** no dia a dia? De acordo com especialistas, **sim**.

Como a atenção não consegue ser dividida, o que fazemos ao executar funções simultaneamente é trocar o foco atencional entre elas, ora concentrando-se na atividade A, ora na B.

“Essa troca tem um custo e uma perda. É como se você ficasse sempre mais **superficial** na capacidade de processar. E, porque você não se aprofunda, não tem tanta qualidade naquilo que faz”, explica Ana Carolina.

Tamires Teixeira, psicóloga de carreiras e especialista em geração Z, complementa que a tentativa de realizar tarefas ao mesmo tempo pode causar **frustração e estresse**. “O que fazemos é

alternar rapidamente entre atividades, o que gera uma perda de eficiência. [...] A longo prazo, isso tende a aumentar erros, reduzir a qualidade do trabalho e nos deixar **mais sobrecarregados**.”

Além disso, quando a concentração alterna entre tarefas, a chance é que elas sejam realizadas com **maior margem de erro e menor precisão**.

Porém ter muitas tarefas no dia a dia é a realidade para a maioria. Como, então, se organizar para não tentar resolver as demandas de uma só vez? Veja dicas:

1 Defina prioridades

Se você recebe dez demandas em um dia, procure entender o que precisa ser feito com mais urgência. Se não souber, questione seu gestor sobre as prioridades: o que preciso entregar primeiro? O que pode ser feito com mais calma? “Quando você prioriza, entende a urgência e consegue mapear os caminhos para entregar a tarefa”, explica Tamires.

2 Organize seu dia

Depois de elencar suas prioridades, anote as obrigações do dia e da semana. Use uma agenda, planilha ou aplicativo online de organização para visualizar as demandas, orienta a psicóloga.



Acesse o QR Code para se inscrever



Conselho de CEO

GUILHERMINO AFONSO

Bacharel pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (engenharia da computação) e mestre pela Universidade Tecnológica Federal do PR (engenharia biomédica). Angolano, no Brasil desde 2012, fundou a Wellbe

1º emprego... Estagiário em desenvolvimento de software.

Um erro... Focava soluções que poderia levar ao mercado. Hoje miro o problema a ser resolvido, e a solução é consequência disso.

Habilidade... Senso de responsabilidade.

Dica... Experimente

Destaque e coloque em primeiro lugar o que for mais importante; distribua as outras atividades entre os horários e dias disponíveis para não se esquecer de nada.

3 Silencie aparelhos eletrônicos

Toques de ligações ou notificações de mensagens geram curiosidade em quem os recebe. Nos períodos em que precisar de atenção, deixe o celular no modo silencioso ou coloque-o fora do seu alcance, diz Ana Carolina.

4 Faça combinados na equipe

Se você precisa realizar uma tarefa que demanda um alto nível de concentração, seja honesto com seu time. Diga que precisa de atenção para realizar aquela demanda e que não gostaria de ser interrompido pelo tempo que precisa para finalizá-la, aponta a neurocientista.

5 Tire um momento do dia para resolver pendências

Responder a emails e mensagens também faz parte do trabalho. Ana Carolina orienta que você separe um período do seu dia para checar a caixa de entrada ou para retornar recados. Dependendo do volume, reserve uma hora no início do dia e uma hora no final para resolver as pendências.

6 Saiba dizer não

Se estiver muito atarefado, converse com o seu chefe; essa nova demanda é urgente? Se sim, deixe o resto de lado e foco nesta nova atividade. Caso contrário, seria possível não pegar esta tarefa enquanto tenho outras prioridades?

ilustrada



Estamos lá

Fernanda Torres quebra o jejum do Brasil no Globo de Ouro como primeira brasileira a conquistar o troféu de melhor atriz de drama por 'Ainda Estou Aqui' Leia na pág. B6

Fernanda Torres no tapete vermelho do Globo de Ouro
Amy Sussman/Getty Images via AFP

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

PRIMEIRA TURMA

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) deve ser julgado criminalmente por tentativa de golpe de Estado na Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF). Ela é integrada pelos ministros Cristiano Zanin, Cármen Lúcia, Luiz Fux, Alexandre de Moraes e Flávio Dino.

TURMA 2 Com exceção de Fux, cuja tendência é incerta na visão de integrantes do próprio STF e de pessoas do círculo próximo de Bolsonaro, os outros quatro são considerados votos certos contra o ex-presidente.

TURMA 3 A defesa de Bolsonaro deve tentar apelar para que o caso seja levado ao plenário da Corte. A decisão, no entanto, é do relator do caso, o ministro Alexandre de Moraes. A expectativa é a de que ele mantenha o julgamento na Primeira Turma.

TURMA 4 Em dezembro de 2023, o STF decidiu que julgamentos de ações criminais voltariam a ser feitos pelas duas turmas do tribunal, e não mais pelo colegiado de 11 magistrados. A partir de então, denúncias e julgamentos de crimes de deputados, senadores, ministros de governo e comandantes das Forças Armadas passaram a ser remetidas para os colegiados, integrados com cinco magistrados cada um.

TURMA 5 A iniciativa, do presidente do STF, Luís Roberto Barroso, visava racionalizar a distribuição de processos criminais e reduzir a sobrecarga do plenário. Na época, Barroso observou que os ataques às instituições no 8 de janeiro "trouxeram de volta ao tribunal o panorama de excesso de processos e de possível lentidão na sua tramitação e julgamento".

TURMA 6 Dando atribuição às turmas, há maior garantia de eficiência nos casos criminais, acelerando sua resolução definitiva "em observância à garantia constitucional da razoável duração do processo", explicou o Supremo.

MARKETING A crise na segurança pública de São Paulo em 2024 é resultado de uma gestão que priorizou o marketing político em detrimento de análises técnicas, avalia Rafael Alcadiyani, professor da FGV e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

RESULTADOS "Os gestores têm visão pouco profissional, focada em soluções policiais, sem considerar questões como ordenamento urbano", diz. Para o especialista, a segurança virou palco da disputa ideológica no país, com "governo federal remando para um lado e governos estaduais para outro".



FESTA DE REIS

A história do padre José de Souza Pinto, que scandalizou a Igreja Católica ao vestir-se do orixá Oxum, será revisitada em uma peça que reúne profissionais do Teatro Oficina e convidados. Com texto e direção de Luiz Marfuz, "Padre Pinto" já tem data de estreia: 24 de janeiro no Sesc Pompeia, em São Paulo. O ator Ricardo Bittencourt fará o personagem-título. Sergio Marone interpretará Don Camilo Ferrara, papel inspirado em um emissário do Vaticano que veio ao Brasil para dar um parecer sobre a permanência ou expulsão do religioso da igreja. Luis Ushirobira/Divulgação



HIT A três meses da estreia, a terceira montagem do musical "Wicked" no Brasil já é considerada um sucesso de público pelos produtores. "Nós estamos vendendo, em média, 1.100, 1.200 ingressos por dia", diz à coluna o presidente do Instituto Artium de Cultura, Carlos Antonio Cavalcanti, realizador do espetáculo.

HIT 2 Segundo ele, esse número é muito superior ao de outras produções bem-sucedidas, que costumam vender entre 150 e 200 entradas por dia. Considerado um fenômeno pop, "Wicked" já teve outras duas montagens no país, em 2016 e em 2023. O Teatro Renault receberá a nova versão a partir de 20 de março.

VISITA A cidade de São Paulo será sede ao longo deste ano de ao menos 194 grandes eventos, que já estão agendados e devem reunir no total 8 milhões de pessoas, sendo 1,6 milhão de turistas. Os dados são da SPTuris, empresa de turismo de capital aberto que tem como maior acionista a prefeitura. Feiras, congressos e convenções são responsáveis por mais da metade desses eventos: 103.

TERRA O espetáculo "Agropeça", do Teatro da Vertigem, vai participar neste mês da 32ª edição do Festival Internacional Teatro a Mil, no Chile. A produtora Corpo Rastreado já está em Santiago para providenciar as 20 toneladas de terra que compõem o cenário da peça.

NOITE ELETRÔNICA

Os empresários André Sada e Doreni Caramori 1, fundadores e sócios da Posh Club, receberam convidados para uma festa na casa noturna em Jurerê Internacional, Florianópolis, na semana passada. Os DJs Jack-E e Paulo Velloso 2, Steve Angello 3 e Ashibah 4 compareceram. Fotos Angelo Santos/Divulgação

OUTRO CANAL

Gabriel Vaquer

gabrielvaquer@grupofolha.com.br

Família tenta fazer Gustavo Lima desistir de se candidatar

A família do cantor Gustavo Lima foi pega de surpresa com o anúncio do cantor de que deseja se candidatar à Presidência da República nas eleições de 2026. Ninguém o apoia em uma empreitada política.

Desde novembro do ano passado, pessoas próximas ao artista vêm dizendo a ele que não é uma boa ideia se envolver em uma campanha política. A voz mais ativa nesse sentido é Andressa Suita, mulher de Gustavo.

Procurado por meio de sua assessoria de imprensa, o sertanejo repetiu apenas que "seu nome está à disposição, caso o país venha a precisar".

HISTÓRIA Ex-deputado federal, Jean Wyllys voltou à Globo e deu um depoimento para o documentário que vai contar a história do Big Brother Brasil desde o seu início, em 2002. A estreia será na terça (7). "O programa se constrói numa narrativa que é a estrutura do bem contra o mal, e a partir daí a coisa detona. Eu venci o programa. Então quando eu saí, me dei conta do que tinha acontecido. O Brasil tinha debatido, de Norte a Sul, o tema da homofobia", afirma o ex-participante.

ESTICADA Por causa dos bons números de audiência e por problemas na pré-produção de sua



sucessora ("Êta Mundo Melhor!"), "Garota do Momento" foi esticada em 18 capítulos. Prevista para terminar em maio, agora a trama de Alessandra Poggi só vai terminar em junho.

BOLA NA REDE Téo José, ex-SBT, acertou com a Band para ser um dos narradores do Campeonato Carioca na emissora. Ele já narra a Liga Europa na empresa, mas isso acontecia por meio de um acordo pontual. Sérgio Maurício também fará parte da equipe. O estadual do Rio de Janeiro também será transmitido pela Globo.

DIFÍCIL... A cena da falsa morte de Viola (Gabz) em 'Mania de Você' foi tão irreal que só causou gargalhadas. Se ela pulou, por que o piloto do helicóptero também não fez o mesmo? Pouco crível.

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Na primeira série do Jornal Nacional em 2025, André Trigueiro vai explicar em reportagens como a redução do desperdício de lixo pode transformar o futuro do Brasil. Reprodução/Globo

música

Baile dos Fios
9/1. Quinta, 20h.
Mogi das Cruzes

Rico Dalasam
10/1. Sexta, 20h.
14 Bis

Leo Mídea
10/1. Sexta, 20h.
24 de Maio

Fernando Êbano
Canta Velhos Camaradas
10/1. Sexta, 20h.
Campo Limpo

Zudizilla
10/1. Sexta, 20h.
Ipiranga

Hylton
10 a 12/1.
Sexta e sábado, 20h.
Domingo, 18h.
Santana

Tássia Reis
10/1. Sexta, 20h.
Santo André

Hotelo
10/1. Sexta, 20h30.
Belenzinho

Josiel Konrad
10/1. Sexta, 20h30.
Vila Mariana

Test + Deaf Kids
10/1. Sexta, 21h30.
Pompeia

teatro

Eu Sou um Hamlet
Dir.: Fernando Prilbert
9/1 a 22/2. Quinta a sábado, 20h.
25/1. Sábado, 18h.
Pinheiros

Jandira Em Busca do Bonde Perdido
Dir.: Marcos Caruso
10 a 12/1. Sexta e sábado, 20h.
Domingo, 18h.
Guarulhos

dança

Dança de Salão
Com Vinicius Ramos
8/1 a 26/2.
Quartas, 19h.
Campo Limpo

Corpos Velhos: Para que Servem? Arq
Dir.: Luis Amietá
10/1. Sexta, 21h.
Vila Mariana

Hip-Hop
Com Frank Ejara
9 e 10/1.
Quinta e sexta, 15h.
14 Bis

cinema

Baby
Dir.: Marcelo Caetano
Brasil, França, Holanda | 2024
Estreia: 9/1.
CineSesc

Até que a Música Pare
Dir.: Cristiane Oliveira | Brasil | 2024
Exibição seguida de debate com a diretora
10/1. Sexta, 19h.
Centro de Pesquisa e Formação

esporte e atividade física

Treino Coletivo de Ginástica Multifuncional - GMF
Até 31/1. Terça a sexta, 10h30, 11h30 e 14h.
Terça a quinta, 18h. Sábados, 10h30. Exceto 25/1.
Casa Verde

sesc tv

Yikasadahi – Espere o Amanhecer
Dir.: Gabriela Clar
10/1. Sexta, 18h.

Disponível sob demanda em sesc.tv.br/curtas

Assista em sesc.tv.br/noar ou consulte sua operadora de TV

exposição

A Natureza das Coisas:
Carlito Carvalhosa
Curadoria: Luís Pérez-Oramas e Daniel Rangel.
Até 9/2. Terça a sábado, 10h às 21h.
Domingos e feriados, 10h às 18h.
Pompeia

literatura

Leituras com Afeto
Com Cia. Clara Rosa
8 a 31/1. Quartas e sextas, 14h.
Santo André

Poesia em Tempos de Vazio
Com Ademir Assunção
9 a 30/1. Quintas, 19h30.
Avenida Paulista

edições sesc

Aberto [Open]: Fiteiro Cultural
O livro reúne uma farta documentação fotográfica e textos de artistas e curadores sobre o Fiteiro Cultural, espaço criado em 1998 pela artista visual Fabiana de Barros.

Saiba mais em sescsp.org.br/edicoes

2025

SEGUIE O JOGO

Circuito de Ginástica Artística

Até 31/1.
Terça a domingo,
10h às 18h.
Santana

Espaço Sesc Verão

Até 16/2.
Terça a sexta,
9h30 às 20h.
Sábados e domingos,
10h30 às 17h30.
Bom Retiro

Vem Patinar!

Até 16/2.
Terça a sexta,
10h30 às 18h30.
Sábados e domingos,
10h30 às 17h30.
Casa Verde

Espaço de Tênis de Mesa

Com Máira Ranciere
7 a 10/1.
Terça a sexta,
10h às 20h.
11 e 12/1.
Sábado e domingo,
10h às 17h.
Belenzinho

Vivência de Bike BMX

Até 19/1.
Terça a sexta, 10h às 19h.
Sábados e domingos,
10h às 17h.
Vila Mariana

Treino Coletivo Aberto GMF

7/1 a 13/2.
Terça e quinta, 18h.
Exceto 21/1.
Osasco

Circuito de Jiu-Jitsu

8 a 17/1.
Quarta a sexta, 9h às 17h.
Itaquera

Praça do Esporte

Vivências de Basquete 3x3,
Ciclismo BMX, Parkour e Danças Urbanas
9/1 a 1/2.
Quinta a sábado, 10h às 16h.
Praça Ramos, 131, em frente ao futuro Sesc Galeria

Radicalizando: Vivência de Skate

Com Browninho Mendes
10 e 24/1. Sextas, 16h.
17/1 a 7/2. Sextas, 12h.
Exceto dia 24/1.
Ipiranga

Voltado para o público de 7 a 12 anos, o programa Curumim oferece oficinas, jogos, vivências, passeios e atividades ambientais que estimulam o desenvolvimento integral das crianças.

PRE-INSCRIÇÕES 2025
14 a 19/1 Credencial Plena
28 e 29/1 Público geral

sescsp.org.br/programacurumim

Consulte a Classificação Indicativa das atividades em

SESCSP.ORG.BR

f i y t w

ilustrada



Filme do Chico Bento conta causo social e ambiental para as crianças

Obra tem influenciador da roça como o personagem criado há seis décadas, retoma atualidade do caipira e importância de formar público para o cinema

O ator Isaac Amendoim em cena do filme 'Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa', dirigido por Fernando Fraiha a partir do universo criado por Mauricio de Sousa Divulgação

Davi Galantier Krasilchik

SÃO PAULO Quando não está na escola ou brincando com seus animais, Chico Bento é mestre em roubar goiabas. As ameaças de Nhô Lau, dono do pé mais carregado da Vila Abobrinha, não fazem frente às malandragens do caipira e Zé Lelé, especialistas em escalar árvores e fugir com os pés descalços. Nem por isso Chico Bento deixa de ser um exemplo e inspirar diversas crianças no cuidado com a natureza.

Embora chegue aos cinemas como um menino de 11 anos, o personagem nasceu há mais de seis décadas, quando Mauricio de Sousa foi convidado pela Cooperativa Agrícola de Cotia, nos arredores de São Paulo, para desenvolver uma tirinha sobre a vida no campo.

Surgia então uma mistura de Jeca Tatu de Monteiro Lobato, a lembrança de um tio-avô do cartunista e a Turma da Mônica, que ia além das ruas de asfalto no bairro do Limoeiro muito antes de "Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa", que estreia nesta semana nos cinemas.

Não demorou para Chico Bento conquistar as bancas e as histórias reforçarem suas peripécias e seu coração bondoso. Seja a manipulação eleitoral entre donos de terras, sejam os choques entre o interior e a cidade ou a destruição da natureza —no filme, a goiabeira é ameaçada pela construção de uma estrada—, os temas mantiveram o compromisso com o meio ambiente e as discussões sociais.

"O 'caipirês' do Chico, por exemplo, gerou debates entre autoridades ligadas à educação, mas se

tornou uma marca registrada. Ele ajuda crianças de todo o Brasil a se familiarizarem com a riqueza cultural do país", diz Mauricio de Sousa. O quadrinista acredita que levar esses assuntos aos mais novos é uma forma de os preparar para o mundo que vão herdar.

Mas se o arteiro pouco mudou, o tempo trouxe outras relações com os leitores. Fãs dos quadrinhos apresentam Chico Bento aos filhos por desenhos animados, um filão no qual o criador da Mônica aposta desde fins dos anos 1970. Hoje, episódios chegam ao YouTube e ao TikTok, acervos digitais reúnem revistas antigas, e um pequeno influenciador do interior mineiro interpreta o personagem nas telonas.

"Eu não gostava de ler antes de participar do filme. Foi depois de-



O 'caipirês' do Chico Bento gerou debates entre algumas autoridades ligadas à educação, mas logo se tornou uma marca registrada. O personagem ajuda crianças de todo o Brasil a se familiarizarem com a riqueza cultural do país

Mauricio de Sousa
quadrinista

le que procurei os quadrinhos e aprendi a gostar mais. Antes eu só conhecia o Chico pela TV", diz Isaac Amendoim, de nove anos.

Nas redes sociais, ele mostra o dia a dia na roça de Cana Verde, produz esquetes e traz reflexões ambientais que alcançam milhões de seguidores. Sua inclusão no universo de Mauricio de Sousa parece natural num projeto que busca a melhor forma de se comunicar com o público infantil.

"O grande desafio é encontrar as mensagens para as crianças de hoje em dia. As tecnologias mudam e as informações chegam de forma muito diferente a elas. Então é preciso conversar com gerações específicas", afirma Marcos Saraiva, diretor-executivo da Mauricio de Sousa Produções.

Continua na pág. B5

Continuação da pág. B4

No audiovisual, a empresa responsável pelas produções da Turma da Mônica testa diferentes estilos desde o primeiro live-action, "Turma da Mônica: Laços", lançado em 2019. Luís Lobianco, que interpreta Nhô Lau, acredita na importância desses filmes e diz que os pequenos precisam do seu próprio "Ainda Estou Aqui".

Embora "Turma da Mônica: Lições" tenha atingido a maior bilheteria nacional de 2022, seus 761 mil espectadores não correspondem nem à metade do público conquistado pelo drama de Walter Salles, que já passa dos 3 milhões de espectadores. Mas isso não parece amedrontar Chico Bento.

A urgência em decretar sua relevância social é deixada de lado e existe uma maior confiança na interpretação infantil. Se os projetos anteriores construíam um espaço novo nos cinemas e precisavam justificar sua existência, "A Goiabeira Maraviosa" parece não temer a ingenuidade.

"Não queríamos que o roteiro tivesse um tom moralista. No fundo, ele é simplesmente sobre uma criança e a sua árvore favorita. Qualquer mensagem já está codificada nesse amor", diz Fernando Fraiha, o diretor do longa.

Do pai atrapalhado que busca sementes mágicas, passando por figuras do folclore e chegando à transformação de Chico Bento em passarinho, a produção não se apressa em trabalhar a força do imaginário. Ela propõe uma paciência incomum para um tempo em que crianças trocam gibis por celulares e uma rota mais interessante que a do latifundiário que procura trocar árvores por concreto.

"É um caminho para se representar outro Brasil. Não é um interior específico de uma região, então consegue abraçar mais pessoas. É um Brasil rural, que traz uma cultura do humor, dos causos e uma infância mítica que muitos carregam no coração", diz Marcos Saraiva, da Mauricio de Sousa Produções.

Esse legado não se restringe ao setor cultural, e Chico Bento já foi nomeado embaixador da ONG ambiental WWF Brasil. O título de protetor das nascentes do Pantanal foi decretado em 2020 e inaugurou uma parceria na produção de materiais educativos.

Não suficiente, a versão adolescente do personagem nos gibis da série "Turma da Mônica Jovem" estuda agronomia. São características que também conversam com a atual representação do agronegócio em novelas e na música sertaneja. No caso de "A Goiabeira Maraviosa", Chico e seus amigos enfrentam um mimado "agrobóio" mirim e um coronel egocêntrico.

Nessa empreitada, a única adulta que os decide ajudar é também responsável por sua formação. A professora Marocas é vivida por Débora Falabella, que lê para o filho as revistas de sua infância. Ela defende a formação de um público infantil para o cinema.

"Estamos acostumados a ver filmes de super-herói que já fazem isso há muito tempo", diz ela. "Então por que não fazer o mesmo com esse universo infantil enorme que temos em nossa cultura? Isso pode gerar um grande impacto sobre aqueles que vão consumir nossos filmes no futuro."



Débora Falabella e Isaac Amendoim em 'Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa' Fábio Braga/Divulgação

Trabalho refresca o gênero infantil no país com farsa alegórica que foge do realismo banal

CINEMA

Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa

★★★★★

Brasil, 2025. Direção: Fernando Fraiha. Com: Isaac Amendoim, Anna Júlia Dias e Débora Falabella. Livre. Estreia quinta (9) nos cinemas

Piero Sbragia

O diretor Fernando Fraiha tem grandes méritos na mais recente adaptação da obra de Mauricio de Sousa para os cinemas. "Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa" assume com orgulho um viés fantástico e, por que não, de farsa.

Não a farsa como mentira ardilosa, embuste, mas a farsa da Grécia antiga, do teatro europeu do século 15, aquela peça popular engraçada, simples e com uma ação recheada de situações ridículas.

Tudo provoca o riso — do gelpa para cabelo feito da lambida da vaca aos confrontos de Chico Bento e Zé Lelé com Nhô Lau. Até a galinha Giselda ajuda nosso herói burlesco na difícil missão de escolher uma roupa adequada para um encontro amoroso com Rosinha.

Isaac Amendoim, uma pérola descoberta na internet, rouba a cena. Já acostumado com as câmeras e com esquetes de humor nas redes, está à vontade como o personagem criado nos anos 1960.

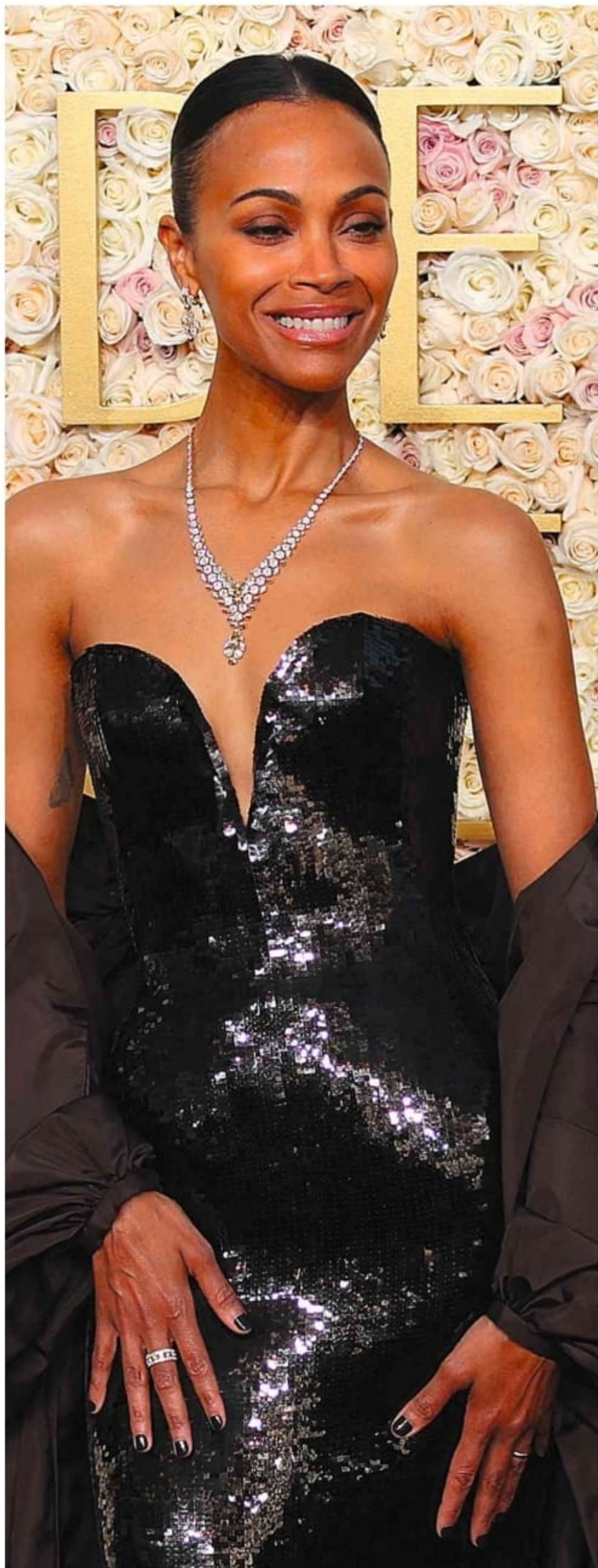
O produtor é Daniel Rezende, diretor dos dois filmes anteriores da Turma da Mônica, além da série de 2022. "Reflexos do Medo", do ano passado, dirigido por Mauricio Eça, não agradou ao público ao se distanciar do universo mauriciano. "A Goiabeira Maraviosa", por sua vez, vai na contramão da realidade, refutando a tendência de adaptar quadrinhos como se fossem histórias reais.

O modelo começou com a Marvel e a DC, em Hollywood, e deu certo no início, mas depois se mostrou uma fórmula desgastada. Aqui, as interações do protagonista com a câmera, quando quebra a quarta parede, lembra que tudo não passa de um causo.

Para além do divertimento, "A Goiabeira Maraviosa" aproveita os personagens caricatos numa espécie de microcosmo do país. As reflexões sobre valores e relações sociais são sutis, e o filme consegue mergulhar no Brasil profundo e caipira, sem parecer ingênuo. A resolução do conflito passa uma mensagem de que, sozinhos no mundo, não vamos conseguir impedir nossa autodestruição e pondera sobre a ideologia neoliberal nefasta do progresso.

Por que, afinal, precisam derubar a goiabeira para construir mais uma estrada? Chico Bento só consegue prosperar na missão dele depois que supera seu maior defeito desde os tempos do gabi — não ouvir as pessoas. A escuta é poderosa e, para a turma do Chico Bento, o futuro é coletivo.

ilustrada



Zoe Saldana, eleita melhor atriz coadjuvante por 'Emilia Pérez' Daniel Cole/Reuters

Fernanda Torres leva Globo de Ouro com primeiro troféu de uma atriz brasileira

Protagonista de 'Ainda Estou Aqui' quebrou o jejum do Brasil no evento, mas filme de Walter Salles perdeu para o longa francês 'Emilia Pérez'

Alessandra Monterastelli

SÃO PAULO Após muita expectativa, o Globo de Ouro deste domingo foi de celebração para o Brasil. Fernanda Torres foi eleita a melhor atriz em filme dramático por "Ainda Estou Aqui", de Walter Salles. No longa, maior bilheteria nacional do ano passado, ela é Eunice Paiva, viúva do ex-deputado Rubens Paiva, que desapareceu durante a ditadura militar.

Com isso, ela quebrou o jejum do país na premiação e se tornou a primeira brasileira a levar a honraria da categoria para casa. O último troféu para o país tinha sido por "Central do Brasil", também de Salles, em 1999, como melhor filme internacional. Na ocasião, a mãe da atriz, Fernanda Montenegro, havia sido indicada ao prêmio de atriz, mas não ganhou.

"My God, meu Deus, eu não preparei nada, porque eu já estava feliz. Este é um ano incrível para atuações femininas", disse a atriz em seu discurso, após desbancar nomes consagrados de Hollywood, como Nicole Kidman, Angelina Jolie e Tilda Swinton.

"Claro que eu quero agradecer ao Walter Salles, meu parceiro, meu amigo, por essa história. E eu quero dedicar este prêmio à minha mãe, que esteve aqui há 25 anos. Esta é a prova de que a arte pode superar momentos difíceis, como a Eunice Paiva, que eu interpreto, mostrou. É um filme que nos ajuda a mostrar como sobreviver em tempos difíceis", afirmou.

"Ainda Estou Aqui", porém, não conseguiu repetir o feito anterior de Salles e perdeu o título de melhor filme em língua não inglesa para "Emilia Pérez", um dos outros grandes vencedores da noite, também eleito o melhor filme de comédia ou musical.

"O Brutalista" foi eleito o melhor filme dramático, também levando o troféu de melhor direção para Brady Corbet. O longa de três horas e meia fala sobre o arquiteto húngaro László Toth, papel de Adrien Brody — coroado como melhor ator dramático —, e sua mulher, que fogem da Europa devastada pela guerra em busca de um novo começo na América.

Em outro momento emocionante da noite, Demi Moore foi escolhida como melhor atriz de comédia por "A Substância", filme de Coralie Fargeat que critica o machismo que condena mulheres acima de 40 anos por meio de um "body horror" bizarro.

A atriz de 62 anos contou, em

seu discurso, sobre sua experiência de superação diante de uma indústria que pode ser cruel com mulheres. "Há alguns anos um produtor me disse que eu era uma atriz de 'filme pipoca'. E eu acreditei que não poderia fazer filmes que não fossem para fazer dinheiro. Isso me corroeu por anos", disse Moore. "É a primeira vez que ganho alguma coisa como atriz."

Sebastian Stan, por sua vez, levou o prêmio de melhor ator de filme em comédia, com "Um Homem Diferente", sobre um aspirante a ator que se submete a uma cirurgia radical para transformar sua aparência.

A cerimônia, apresentada pela comediantes Nikki Glaser, que fez jus a sua fama de ácida começando com uma piada sobre a eleição de Donald Trump. "Vocês são tão famosos, podem dizer qualquer coisa, menos dizer ao país em quem votar", cutucou Glaser.

"Emilia Pérez" mostrou seu favoritismo desde o começo da cerimônia, com Zoe Saldana como a primeira vencedora da noite no filme francês. Em seguida, foi a vez de Kieran Culkin ser eleito melhor ator coadjuvante por "A Verdadeira Dor", que estreia no próximo dia 30 de janeiro no Brasil.

"Conclave", filme que se passa dentro do Vaticano, venceu o Globo de Ouro de melhor roteiro.

Nas categorias de televisão, a já favorita "Xôgum" foi eleita a melhor produção dramática após ter sido aclamada no Emmy. Do mesmo título, Hiroyuki Sanada venceu o prêmio de melhor ator, enquanto Tadanobu Asano ficou com o troféu de melhor ator coadjuvante.

"Hacks", por sua vez, foi eleita a melhor série de comédia por sua terceira temporada — em 2022, os primeiros episódios da produção tinham levado o mesmo troféu. Nesta edição, também foi a vez de Jean Smart repetir o feito de melhor atriz em série de comédia, assim como no evento de três anos atrás. Já Jeremy Allen White triunfou como o melhor ator de comédia por sua performance elogiada na série "O Urso".

"Bebê Rena" teve destaque como a melhor minissérie, e Jessica Gunning foi lembrada como melhor atriz coadjuvante. Foi um reforço do favoritismo da produção sobre um comediantes que reconta os abusos que sofreu com uma "stalker". Já a veterana Jodie Foster foi escolhida como a melhor atriz pela minissérie "True Detective: Terra Noturna".



Hiroyuki Sanada, melhor ator dramático pela série 'Xógum' Daniel Cole/Reuters

Os vencedores do Globo de Ouro

CINEMA

Melhor filme de drama
• 'O Brutalista'

Melhor filme de comédia ou musical
• 'Emilia Pérez'

Melhor filme em língua não inglesa
• 'Emilia Pérez', de Jacques Audiard (França)

Melhor atriz (drama)
• Fernanda Torres, por 'Ainda Estou Aqui'

Melhor ator (drama)
• Adrien Brody, 'O Brutalista'

Melhor atriz (comédia)
• Demi Moore, 'A Substância'

Melhor ator (comédia)
• Sebastian Stan, 'Um Homem Diferente'

Melhor atriz coadjuvante
• Zoe Saldña, 'Emilia Pérez'

Melhor ator coadjuvante
• Kieran Culkin, 'A Verdadeira Dor'

Melhor direção
• Brady Corbet, 'O Brutalista'

TELEVISÃO

Melhor série de drama
• 'Xógum: A Gloriosa Saga do Japão'

Melhor série de comédia
• 'Hacks'

Melhor minissérie ou filme para a TV
• 'Bebê Rena'

Melhor ator (drama)
• Hiroyuki Sanada, 'Xógum'

Melhor atriz (drama)
• Anna Sawai, 'Xógum'

Melhor ator (comédia)
• Jeremy Allen White, 'O Urso'

Melhor atriz (comédia)
• Jean Smart, 'Hacks'

Melhor ator (minissérie ou filme para a TV)
• Colin Farrell, 'Pinguim'

Melhor atriz (minissérie ou filme para a TV)
• Jodie Foster, 'True Detective: Terra Noturna'



Marcello Martínez

'Tutto torna'

Na garupa de Gregory Peck e Fellini, todos os caminhos me levaram a Roma

Bia Braune

Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'. Escreve para a TV Globo

A via Margutta é estreita e tem calçamento de pedrinhas, como tantas outras ruas do planeta. Seguindo suas coordenadas geográficas (41° 54' 32" N 12° 28' 45" E), qualquer pessoa consegue localizá-la rapidamente. Eu, no entanto, levei mais de 40 anos para chegar até lá — e se o fiz, é porque me abotei na garupa do Gregory Peck.

Toda viagem é um recorte muito pessoal de um imaginário que nos põe em movimento. Uma ida que, de certa forma, é igualmente regresso. E se fui parar na "Cidade Eterna" bem ao estilo "a princesa, o plebeu... e eu", a culpa é das férias romanas que Audrey Hepburn passou nesse clássico de 1953. Um dos filmes da minha vida.

No número 51 da bela e movimentada Margutta, o amor pega os dois protagonistas de jeito — mas não só isso. Com o mapa na mão e o coração cinéfilo na boca, descubro que a locação foi inclusive endereço de Marcello Mastroianni. A 15 minutos do banho seducente de Anita Ekberg na Fontana di Trevi.

Mais adiante, no 78, encontro a porta de Anna Magnani. Um portal, melhor dizendo, que conduz a antigos cinemas do Rio. Onde e quando meu pai engambelava bilheteiros e lanterninhas, a fim de revelá-las dezenas de vezes em "A Rosa Tatuada". Um relato que eu, criança, ouvia e reouvia com prazer, ainda tendo o desenho animado dos Mussarellas como maior referência de Roma.

Via Margutta, 110, cheguei. Desviando de um caminhão mal estacionado e de uma alteração entre vizinhos num italiano boca-suja maravilhoso, consigo me esgueirar pelos ramos de um arbusto até uma plaquinha que contava: Federico Fellini e Giulietta Masina viveram ali. Os mesmos de tantas noites de Cabiria e Guido Anselmi, de Gelsomina e Casanova, de boas-vidas e o icônico Paparazzo. Nas telas grandes ou diminutas. Em película, DVDs ou fitas VHS mofadas.

Parada, no meio da rua, ouvindo os vizinhos que agora gargalhavam juntos como se em "Amarcord", fui atravessada por uma epifania tão grandiosa que só posso chamar de felliniana. A ponto de um trailer passar na minha cabeça, estrelado por Sophia Loren, Vittorio Gassman, Monica Vitti e Ugo Tognazzi, não deixando nem Terence Hill e Bud Spencer de fora.

Na volta para casa, assistindo — claro — a mais um longa no avião, eis que um personagem se vira para outro e diz: "In Italia tutto torna". Ou seja: a tal ida que sempre será regresso. Roma como nossa própria e eterna Cincittà.

DOM, Ricardo Araújo Pereira SEG, Bia Braune
QUI, Flávia Boggio SEX, Renato Terra SAB, José Si mão

ilustrada

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



Bicudinho Caco Galhardo



Níquel Náusea Fernando Gonsales



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



Vida Besta Galvão Bertazzi



SUDOKU texto.art.br/fsp

FÁCIL

7	4	2	5					
1			2		6	7		
			3					1
						5		7
					1	8		6
4	5		7				3	
		3	4	7	5			
8				9			7	5
				6			1	2

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÕES

7	4	2	5					
1			2		6	7		
			3					1
						5		7
					1	8		6
4	5		7				3	
		3	4	7	5			
8				9			7	5
				6			1	2

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Um trabalhador do campo 2. Nascida entre 21/3 e 19/4 / Ivo Pitanguy (1926-2016), cirurgião plástico 3. Cadeia montanhosa da Rússia / Mercado Comum Europeu 4. Príncipe indiano / Cursos d'água como o Doce e o Paraná 5. Vogais em feia / Qualquer lugar 6. Substância usada como analgésico, narcótico e antitussivo 7. Béla Lugosi (1882-1956), o eterno "Drácula" / Outro nome da babosa 8. (Pop.) Apalpar o corpo de alguém com fins libidinosos 9. Campeonato ou torneio em que se disputa uma taça / Parte pendente e mole da orelha 10. (Biol.) Sufixo que designa enzimas / Lugar onde se criam os felinos mais comuns 11. O laurêncio, em química / Que se combinou bem 12. O cartunista autor do "Piratas do Tietê" / João Gilberto (1961-2019), músico baiano 13. Um dos pratos preferidos por italianos e seus descendentes.

VERTICAIS

1. Atriz de "Assassinato no Orient Express" 2. Vila muito pequena / Liga de ósmio e tungstênio usada em filamentos de lâmpadas incandescentes 3. Ir passear conhecendo lugares / (Pop.) Apartamento / Bela sem consoantes 4. Peixe de corpo discoidal e cauda com ou sem ferrão / Móvel para dormir / Croácia sem vogais 5. Um órgão federal da saúde / O quarto do presidiário / (Gir.) Moça muito bonita 6. Daquela / Feixes luminosos de usos variados 7. O estado em que nasce o rio Mississippi, nos EUA 8. Um derivado do leite / A maior cidade da Costa do Marfim, sua capital econômica 9. Juntamente com a altura determinam características humanas / Primeira manifestação de uma série de fatos.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

HORIZONTAIS: 1. Lavarador, 2. Ariana, 13. Uralis, MCE, 4. Raja, 5. Ela, Canto, 6. Narceina, 7. BL, Alô, 8. Amassar, 9. Copa, 10. Ase, Gatil, 11. Lr, Casado, 12. Laerte, 13. Macarrão. VERTICAIS: 1. Lauren Bacall, 2. Arraial, Osram, 3. Viagem, 4. Pe, 4. Rata, Cama, 5. ANS, Ceta, Gata, 6. Da, Ratos Laser, 7. Minnesota, 8. Ricota, Abidja, 9. Peco, Prólogo.

O projeto deficitário moderno

As forças que animam o desespero são as mesmas energias que animam a cognição

Luiz Felipe Pondé

Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'A Era do Nihilismo'. É doutor em filosofia pela USP

Pergunto-me como alguém pode acreditar na possibilidade de construirmos uma gigantesca inteligência artificial, que através da assimilação e uso ordenado de todo o conhecimento já produzido no mundo, realizaria o bem para o mundo? Como ainda não aprendemos que toda forma de totalitarismo foi erguida em nome de um bem político e social?

A contínua associação do mal às formas de totalitarismo revela nossa inapetência para a análise histórica do espaço político e social. O poder emana da loucura intrínseca do Sapiens. Mas, como todo louco, nós não podemos existir fora do delírio. O poder político não é um fato objetivo, ele é fruto da arbitrariedade que o homem introduz em meio à natureza, que é, em si, infeliz.

Quem diz isso é o escritor alemão W.G. Sebald, radicado nos últimos anos de vida na Inglaterra, comentando a obra de Elias Canetti, judeu europeu. Canetti não pode ser reduzido a uma "nacionalidade". Se assim o fizermos, melhor dizê-lo, cidadão do perdido Império Austro-Húngaro.

A busca da onisciência, seja para que fim for, ao final, é sempre para o controle perverso do mundo. Por isso o conceito de Deus está sempre por um triz: é possível você ser onisciente, onipresente e onipotente e não degenerar em monstro? Os espaços de ignorância, de limitação espacial e de impotência são garantias contra o fim do mundo.

A estupidez humana se manifesta de forma mais clara na cren-



Ricardo Cammarota

A busca da onisciência é sempre para o controle perverso. O conceito de Deus está sempre por um triz. É possível você ser onisciente, onipresente e onipotente e não degenerar em monstro? Os espaços de ignorância e impotência são garantias contra o fim do mundo

ça no progresso tecnológico como modo de bem absoluto. "O progresso é uma operação deficitária", afirma Sebald na esteira de Kafka e Bernhard, ambos do século 20. Por isso, toda vez que ouvimos alguém do mundo corporativo entrar em êxtase quando fala em "inovação disruptiva na tecnologia" sentimos o odor do idiota invadindo a sala.

Sebald é um colosso. Autor de ficção ensaística e de crítica literária, parte da sua obra está traduzida em português pela Companhia das Letras. Mas um dos seus maiores títulos está esgotado em português, até onde sei. "Die Beschreibung des Unglücks" de 1985 — "A Descrição da Infelicidade" — se trata de uma coletânea de ensaios sobre autores austríacos

e austro-húngaros, e existem traduções em outras línguas. A lista de autores da coletânea é vasta.

Sua tese de fundo é de que esses autores estavam mergulhados na mesma atmosfera de Freud e seu grupo e, por isso mesmo, enxergaram como ninguém o mundo da perda da saúde mental na virada do século 19 para o 20. Eles fariam a descrição da infelicidade.

Podemos descrever a obra de Sebald como um esforço contínuo do olhar negativo sobre as coisas, movido, entre outros elementos, por um repertório vasto de referências. Ao começar a ler uma das suas peças literárias, você nunca sabe, ao certo, aonde irá chegar.

Um dos temas caros a Sebald é a natureza em si e sua relação

com os humanos. Nesse universo, "Depois da Natureza", de 1988, um poema, atravessa questões típicas de Sebald: exílio da natureza e da sociedade, memória e perdas que constituem a experiência humana e, especialmente, sua radicalização no "projeto deficitário" que é a modernidade.

Voltando a Canetti, esse grande cético para com a modernização "científica" e suas gavetas e carimbos. A formação acadêmica de Canetti era em química, profissão que sua família considerava a "profissão do futuro" e, por isso mesmo, ele fez o curso para se livrar da pressão familiar. Hoje, talvez, seus familiares o tivessem pressionado para ser "designer de IA". Incrível como toda vez que alguém enuncia frases como "profissão do futuro", esse alguém soa muito brega, tomando-se como alguém com acurada percepção histórica.

Quem conhece a obra de Canetti sabe o horror que ele nutria pelos "processos naturais". Para ele, enquanto existisse a morte não se poderia falar em esperança. Radical em seu pensamento, Canetti desconfiava profundamente de toda forma de poder político, principalmente quando associado ao que hoje chamaríamos de "discurso científico".

Sua utopia era, um dia, nenhuma forma de vida necessitar se alimentar. A cadeia alimentar seria prova de que, como diz Sebald, haveria num fato como este o halo sombrio da visão gnóstica de mundo — heresia cristã dos primeiros séculos da era comum — em que o criador seria um louco, um perverso ou, simplesmente, um demiurgo incompetente.

Já no prefácio da obra citada aqui, Sebald se indaga, afinal, qual a razão do olhar vidrado, de grande parte da literatura, fixado na infelicidade e perda da saúde mental. Sua resposta é que "as forças que animam o desespero são as mesmas energias que animam a cognição".

SEG. Luiz Felipe Pondé TER. João Pereira Coutinho QUA. Wilson Gomes QUIL. Drauzio Varella, Fernanda Torres SEX. Diamila Ribeiro SAB. Mano Serp, o Cont

MULTITELA

Documentário mostra embate entre a música disco e o rock nos EUA

A Guerra da Disco Music

Curtal, 23h, 12 anos

O documentário "A Guerra da Disco Music" explora o conflito cultural que eclodiu, no final dos anos 1970, com a ascensão da música disco. Com origem em clubes clandestinos de negros e homossexuais, a discoteca destronou o rock como a música mais popular dos Estados Unidos, mas muitos roqueiros viam a nova onda como algo superficial e a "guerra" passou a ter outros significados além da música e da dança.

How to Have Sex

Max, 16 anos

Três adolescentes britânicas viajam de férias para a Grécia, numa espécie de ritual de passagem. Elas bebem, vão a clubes e

Jacqueline Cantore

cantorejac@gmail.com (Interina)



Pergunte às Estrelas

Netflix, 14 anos

O sul-coreano Lee Min-ho, da elogiada série "Pachinko", estrela esse dorama sobre um turista e uma astronauta que se encontram em uma estação espacial e se aproximam, apesar de estarem em missões separadas. A trama explora o amor e a conexão humana

fazem sexo, enquanto descobrem as complexidades sobre consentimento e autodescoberta. A diretora Molly Manning Walker foi premiada em Cannes pela obra.

Mad Maria

GloboPlay, 16 anos

Um médico se apaixona por uma paciente com passado trágico, selado por injustiças sociais durante a construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré, na Amazônia, em 1911. A minissérie de Benedito Ruy Barbosa foi exibida em 2005 e tem Ana Paula Arósio e Fábio Assunção no elenco.

Sem Censura

TV Brasil, 16h, livre

No primeiro programa ao vivo do ano, a produção começa a celebrar seus 40 anos no ar recebendo o sambista Arlindinho, a diretora e atriz Yara de Novaes e o escritor Itamar Vieira Junior, autor do best-seller "Torto Arado".

A Sedutora Madame Bovary

TCM, 22h, 12 anos

Adaptação de Vincente Minnelli do livro clássico de Gustave Flaubert sobre as ilusões românticas da mulher de um médico provinciano. Questões relacionadas ao seu status social a levam a traí-lo e a contrair dívidas.

Jesus Kid

Canal Brasil, 21h30, 14 anos

Eugênio é um escritor de faroestes que está passando por uma crise. Quando ele é contratado para escrever um filme sobre um autor em crise, reencontra sua inspiração. Comédia com Paulo Miklos.

Roda Viva

TV Cultura, 22h, livre

A cantora Vanessa da Mata começa 2025 estrelando o musical "Clara Nunes: A Tal Guerreira", que reestrea no dia 10, em São Paulo. No programa, ela falará sobre seus mais de 20 anos de carreira.

MÚSICA

Rapper Nicki Minaj é processada por xingar e bater no rosto de funcionário em turnê

SÃO PAULO A rapper Nicki Minaj foi processada por agressão e violência física contra um ex-assistente de sua última turnê, "Pink Friday 2". A cantora teria agredido verbalmente o funcionário e batido em seu rosto durante uma discussão.

Na última sexta-feira, Brandon Garret, registrou uma queixa afirmando ter sido agredido várias vezes pela rapper nos bastidores de um show em Detroit, nos Estados Unidos, em abril do ano passado. Num bate-boca após problemas na produção, ela teria dito que seu marido quebraria os dentes dele antes de dar um tapa em seu rosto e golpear o seu pulso direito.

O advogado da cantora nega as acusações e diz não ter conhecimento das denúncias.



Barraca montada por pesquisadores na ilha Mill, aonde chegaram em 24 de dezembro. Fotos Anderson Astor e Marcelo Curia/ICCE

Presos em tempestade, cientistas celebram Natal em pequena barraca

Filipe Lindau, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e colegas evitavam ao máximo sair do abrigo em razão do clima extremo antártico e do desconforto

DIÁRIO DA ANTÁRTIDA

Phillippe Watanabe

SÃO PAULO Na noite de Natal de 2024, uma barraca vermelha seca era o desejo compartilhado por oito pesquisadores, presos em meio a uma tempestade na Antártida.

Na ilha Mill, Filipe Gaudie Lindau, 37, e seus colegas viram o tempo fechar a porta para a possibilidade de retornar ao quebra-gelo que busca completar a maior circum-navegação antártica.

O Natal seria ali mesmo, compartilhado pelos oito em uma barraca para quatro.

A missão de Lindau, pesquisador UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), engenheiro químico de formação, com mestrado e doutorado em geologia, eram os testemunhos de gelo, com os quais é possível ter amostras de características passadas da atmosfera, poluição e da presença de microplásticos.

O Diário da Antártida desta semana conta a amostra que os pesquisadores tiveram do extremo tempo antártico.

*

O tempo aqui é curto. Temos até o fim de janeiro para chegar ao Brasil e isso faz com que estejamos no espírito de não perder tempo. Já tínhamos definido um local que seria interessante para a coleta dos testemunhos de gelo —o nosso objetivo. A ilha Mill, completamente formada de gelo, em formato de um domo. Estávamos a uns 500 metros de altitude.

Chegamos lá após um voo de uns 20 minutos no dia 24, ali pelas 18h. No momento em que chegamos o tempo estava excelente. Devia estar uma temperatura de -1°C ou -2°C, alta no contexto de verão antártico.



O pesquisador Filipe Lindau durante os trabalhos de perfuração do gelo na ilha Mill, na Antártida

Localização da missão



Começamos o trabalho de perfuração. O que fazemos é uma perfuração em certos pontos e coletamos um cilindro de dez metros de profundidade mais ou menos.

Estamos trabalhando com cinco locais em que vamos coletar informações a partir dos testemunhos. Teve locais onde já coletamos dois de dez metros de profundidade e locais onde coletamos só um de dez metros. E em todos coletamos a mais, [testemunhos] de três metros, que são exclusivamente para microplásticos.

Filtramos esse testemunho de gelo. Essa etapa estamos usando para detectar os microplásticos. Estamos aproveitando a estrutura de laboratórios do navio para já fazer esse processamento e levar para o Brasil somente os filtros. Depois, vai para um laboratório da UFRGS, que vai analisar tanto a concentração quanto que tipo de plástico tem ali, se é que tem, né?

Assim que estávamos acabando [a coleta na ilha Mill], observamos o vento aumentando rapidamente. Ficou muito forte, a neve se suspendendo, e, em poucos minutos, a visibilidade ficou muito baixa

Filipe Lindau pesquisador

Os de dez metros vão intactos até o Brasil, onde vão ser processados e analisados. Queremos uma informação bem detalhada dos eventos de precipitação que vêm formando esse registro tanto ambiental quanto climático.

Temos análises básicas quando começamos a examinar um testemunho. A primeira coisa que buscamos é ver o quanto precipita, em média, o tamanho da camada anual de neve que se acumula naquele local e identificar a cronologia, ano após ano, os marcadores temporais, para entender o quanto aquele testemunho representa.

A gente busca, a partir disso, cruzar informações de outros registros de informações climáticas obtidas por satélites, medidas em outros locais, e relacionar isso para tentar entender o contexto.

Assim que estávamos acabando [a coleta na ilha Mill], observamos o vento aumentando rapidamente. Ficou muito forte, a neve se suspendendo, e, em poucos minutos, a visibilidade ficou muito baixa.

Passamos um certo sufoco para nos abrigar. Buscamos a barraca e começamos a montar esse acampamento rapidamente. Não estava muito frio. Mas isso fez com que a neve, assim que batesse na gente, já fosse para o estado líquido. Então isso acaba gelando o corpo.

Assim que entramos na barraca e estávamos abrigados... ali foi um momento de comemorar. E, em certo sentido, a gente se deu conta de que ali era o nosso Natal, né? Uniu uma celebração à outra. Fizemos um brinde ali. Aconteceu de levarmos uma garrafinha com alguma bebida. Não lembro qual era. Mas foi um golezinho para cada um.

Conseguimos ligar para o navio e dizer que a condição estava ruim e que não tinha como vir o helicóptero. E recebemos a informação da previsão do tempo, que eles já estavam estudando, que talvez fôssemos ficar três dias ali. Foi um desânimo forte.

O conforto era baixíssimo. Tínhamos duas barracas, mas decidimos montar só uma, pelas condições estarem muito extremas. Ela é projetada para quatro pessoas. Estávamos em oito. Tinha uma rotação por espaço. Empilhávamos uma perna por cima da outra. Mas sempre mantivemos a expectativa de que não ficaríamos aqueles três dias.

Como a umidade era muito grande, a barraca estava toda molhada por dentro. O nosso próprio calor condensava no teto da barraca e pingava sobre a gente. Evitávamos sair da barraca mesmo para ir ao banheiro.

Surgiu a possibilidade de que, em 30 horas, talvez houvesse uma janela de tempo bom. Um 5h deu a impressão de que o tempo estava melhorando. Em algum momento, abrimos a barraca e sentimos o vento um pouquinho mais fraco, conseguimos ver um pouco mais longe. Pouco tempo depois piorou muito rápido. Foi um desânimo geral. Todo mundo ficou quieto. Um silêncio.

Depois, melhorou o tempo. [A janela de tempo bom] Se concretizou, chegou com um pouquinho de atraso, mas chegou. Ficamos, no total, umas 33 horas nessa condição. Foi um Natal bem rústico.

Cerca de 200 pegadas de dinossauros são encontradas em pedreira no Reino Unido

Escavação em Oxfordshire revela cinco trilhas extensas, uma delas com mais de 150 metros de comprimento, segundo pesquisadores

REUTERS E AFP Pesquisadores descobriram cerca de 200 pegadas de dinossauros que datam da metade da Era Jurássica em Oxfordshire, no sul da Inglaterra.

A escavação na pedreira Dewars Farm revelou cinco trilhas, uma das quais media mais de 150 metros de comprimento, disseram pesquisadores das universidades de Oxford e Birmingham na última quinta-feira (2).

Quatro delas foram feitas por dinossauros herbívoros gigantes, de pescoço longo, chamados saurópodes, provavelmente o *Cetiosaurus*. A quinta trilha foi feita pelo dinossauro terópode carnívoro megalossauro, um predador de nove metros.

"É raro encontrar tantas pegadas em um só lugar e rastros tão extensos assim", disse à AFP a paleontóloga Emma Nicholls, do Museu de História Natural da Universidade de Oxford.

As pegadas de carnívoros e herbívoros, que têm cerca de 166 milhões de anos, cruzam-se em certo ponto, levantando questões sobre se e como os dois tipos de dinossauros estavam interagindo, segundo os pesquisadores.

O megalossauro foi o primeiro dinossauro a ser nomeado e descrito cientificamente em 1824. "Os cientistas conhecem e estudam o megalossauro há mais tempo do que qualquer outro dinossauro da Terra e, no entanto, essas descobertas recentes provam que ainda há novas evidências desses animais por aí, esperando para serem encontradas", afirmou Emma.



Pesquisadores durante escavação na pedreira Dewars Farm, em Oxford. Emma Nicholls/Museu de História Natural da Universidade de Oxford/AFP

As primeiras pegadas foram descobertas em junho por Gary Johnson, que estava trabalhando na pedreira com uma escavadeira. "Eu me dei conta de que era a primeira pessoa a vê-los, foi surreal", disse ele à BBC.

Nos dias posteriores, em torno de cem pessoas participaram das escavações, supervisionadas pelas universidades, em um lo-

cal que era uma antiga lagoa rasa com água morna.

Os cientistas não sabem como as pegadas, deixadas na lama, se conservaram dessa forma. Uma das hipóteses é que "uma tempestade depositou sedimentos sobre elas, o que teria ajudado a congelá-las", segundo Richard Butler, paleobiólogo da Universidade de Birmingham.

Pela segunda vez desde 2018, orca é vista carregando filhote recém-nascido morto

WASHINGTON | AFP Uma orca fêmea, que carregou seu filhote morto por mais de duas semanas em 2018, perdeu um recém-nascido novamente e foi observada carregando o corpo dele, segundo pesquisadores marinhos.

O Centro de Pesquisa de Baleias, com sede em Washington, disse que a orca Tahlequah, também conhecida como J35, foi vista na última quarta-feira (1º) em Seattle carregando sua cria morta.

"Esse comportamento já havia sido observado em J35 em 2018, quando ela carregou o corpo de sua cria falecida durante 17 dias", afirmou o centro em uma publicação numa rede social.

Na ocasião, ela foi vista algumas vezes empurrando o corpo do filhote com o nariz e outras vezes agarrando-o com a boca.

"É um momento de luto muito trágico", declarou Ken Balcomb,



A orca Tahlequah carregando seu filhote morto na costa de Seattle, nos Estados Unidos, na última quarta-feira (1º). Candice Emmons/NOAA Fisheries/AFP

fundador do centro de pesquisa, à emissora pública NPR.

Tahlequah já perdeu 2 de 4 filhotes dos quais os pesquisadores têm registro.

A orca está em 1 de 3 grupos que, estima-se, somam 70 animais. Elas passam várias semanas a cada primavera e outono

no hemisfério norte nas águas ao redor de Puget Sound, uma enseada do oceano Pacífico no noroeste de Washington.

Segundo o Serviço Nacional de Pesca Marinha, o número de orcas vem diminuindo devido a uma combinação de fatores, entre os quais a redução de presas.

Como refrescar a cabeça no clima doido de 2025

Estudo investiga benefícios de adotar telhados frios contra aquecimento global

Marcelo Leite

Jornalista de ciência e ambiente, autor de "Psiconautas - Viagens com a Ciência Psicológica Brasileira" (ed. Fósforo)

Há 44 anos escrevendo sobre ciência (39 deles na Folha), deu para presenciar de tudo um pouco. Em 1986 não podia imaginar que veria a ayahuasca pesquisada como antidepressivo, 20% da Amazônia devastada, o próprio genoma esmiuçado e a crise do clima batendo à porta — mas aconteceu.

O lado bom de se ocupar com esses temas é que a gente nunca para de se surpreender e de aprender. O último espanto veio ao encontrar no diretório de pesquisa clínica clinicaltrials.gov um estudo sobre a eficácia de telhados frios para melhorar a saúde humana.

Sintoma de que perdemos o juízo ao deixar o aquecimento global sair do controle, a ponto de ver os dez anos mais quentes já registrados, todos eles, ocorrendo na última década. E com 2024 à frente, desbancando o recordista 2023.

O aumento da temperatura ocasiona eventos extremos como inundações e desbarrancamentos, mas o teste clínico destaca danos à saúde por excesso de calor. Na mira, doenças cardiovasculares, metabólicas ou endócrinas, gravidez e depressão, que podem complicar-se com exposição a altas temperaturas.

Uma medida simples de adaptação à mudança climática consiste em pintar os telhados com tintas capazes de refletir a maior parte da radiação solar, deixando de propagá-la para o interior das moradias. Alguns dos produtos no mercado anunciam redução na temperatura ambiente de até 9°C.

Aditi Bunker, da Universidade de Heidelberg (Alemanha), disse à revista *Nature* que o estudo objetiva estabelecer uma relação causal entre adoção de telhados frios e melhoras de saúde. Realizado em quatro países, comparará domicílios que receberam a pintura com casas de tetos não modificados, distribuídos aleatoriamente em comunidades.

"Nosso teste em Burkina Fasso, na África Ocidental, incluiu 1.200 participantes de 600 domicílios em 25 vilas", informou Bunker. "Monitoramos resultados ao longo de dois anos, focando a frequência cardíaca como o marcador primário, devido à sua sensibilidade à exposição ao calor."

Além disso, serão feitas medidas de pressão arterial, temperatura corporal, glicemia, desidratação e estresse. Na esfera da saúde mental, haverá questionários sobre qualidade do sono e até violência de gênero.

O plano prevê 3.200 moradias das localidades Uagadugu, em Burkina Fasso, Ahmedabad, na Índia, Hermosillo, no México, e Alofi, em Niue (país insular na Oceania). A conclusão foi marcada para 2026.

"Os locais representam hotspots onde as pessoas vivenciam uma carga tripla de exposição ao calor, problemas crônicos de saúde e condições de moradia vulneráveis (favelas, assentamentos informais e moradias de nível socioeconômico inferior)", diz a descrição do estudo na página clinicaltrials.gov.

A escolha desses lugares também garante diversidade em perfis climáticos, tipologia de moradia, nível de desenvolvimento socioeconômico, densidade populacional e taxas de urbanização.

A única coisa que não traz surpresa é saber que uma investigação dessas dificilmente seria conduzida no Brasil. Aqui como nos EUA, a extrema direita e o agronegócio creem que o aquecimento global é farsa montada por estrangeiros para nos negar o direito de destruir Amazônia e cerrado e de lambuzar-nos em petróleo.

ciência

MENSAGEIRO SIDERAL

Juno ajuda a entender a fúria de Io

Sonda investiga o que alimenta os poderosos vulcões da lua de Júpiter

Salvador Nogueira

salvadornogueira@gmail.com

Dados colhidos pela sonda Juno, da Nasa, ajudam agora a desvendar os mistérios da fúria de Io, lua de Júpiter conhecida por seus potentes vulcões.

São cerca de 400, espalhados por uma superfície mais ou menos equivalente à da nossa Lua, e despertam fascínio desde sua descoberta, pela cientista planetária Linda Morabito, ao analisar as imagens produzidas pela sonda Voyager 1 ao passar por Júpiter, em 1979.

Dentre as quatro maiores luas jovianas, descobertas por Galileu Galilei entre 1609 e 1610, Io é a mais interna. Com uma órbita elíptica em torno de Júpiter, ela é a mais sujeita ao poderoso efeito de maré gerado pela gravidade do maior planeta do Sistema Solar.

É desse estica-e-puxa produzido gravitacionalmente que vem o calor interno de Io, capaz de manter grandes depósitos de magma quente para abastecer as erupções vulcânicas que chegam a ejetar parte do material para o espaço e, com isso, espalham compostos de enxofre pelo entorno do sistema joviano.

Os cientistas imaginavam até que o efeito de maré fosse suficientemente potente para que Io tivesse um oceano subsuperficial global de magma.

No entanto, os novos resultados da sonda da agência espacial americana, vindos de dois sobrevoos próximos da lua, realizados em dezembro de 2023 e fevereiro do ano passado, mudaram essa perspectiva.

As passagens próximas, a menos de 1.500 quilômetros da superfície, permitiram estimar com precisão a variação da força gravitacional ao longo de diferentes pontos da superfície de Io, de acordo com o trajeto da sonda.

A intensidade da gravidade, sabemos, está atrelada à massa. As pequenas flutuações, portanto, indicam variações na distribuição da massa da lua. A partir desses padrões, é possível ter noções da estrutura interna do objeto, sem precisar cavar um buraco nele.

Os cientistas liderados por Scott Bolton, investigador principal da missão Juno, juntaram esses novos dados da Juno a outros colhidos por missões anteriores a Júpiter, bem como a observações feitas por telescópios em solo, para criar o mais consistente mapa do campo gravitacional de Io.

De posse dos resultados, notaram que ele não era consistente com a presença de um oceano raso de magma global sob a superfície, e sim com uma composição interna majoritariamente sólida, com apenas bolsões localizados de magma que servem como reservatórios para a atividade vulcânica.

O achado, publicado em dezembro na revista Nature, não só aperfeiçoa a visão que temos de Io como também ajuda a estabelecer uma compreensão mais sofisticada de que poderosos efeitos de maré não necessariamente geram oceanos globais subsuperficiais de magma em corpos celestes, resultado que se aplica tanto a objetos do Sistema Solar quanto a exoplanetas.

E tudo isso é somente um dos muitos bônus da missão Juno, que originalmente deveria estudar apenas a estrutura interna de Júpiter, porém acabou estendendo sua missão para explorar as luas jovianas. Infelizmente, a missão, operando lá desde 2016, já se aproxima do fim, marcado para setembro de 2025.



Pintura de Giovanni Battista Tiepolo representa a derrota de germânicos para forças do Império Romano por volta de 105 a.C. Metropolitan Museum of Art

Estudo mostra rastro de expansão que contribuiu para queda de romanos

Com a ajuda de uma nova metodologia de análise comparativa do DNA, pesquisadores conseguiram detectar o avanço de povos

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) Com a ajuda de uma nova metodologia de análise comparativa do DNA, uma equipe internacional de cientistas flagrou o rastro genético da expansão de grupos vindos da Escandinávia a partir do século 1º d.C., um processo que provavelmente contribuiu para a queda do Império Romano e para o surgimento de povos europeus atuais, como os ingleses, alemães e suíços.

O estudo sobre o tema, que acaba de sair na revista especializada Nature, é particularmente impactante porque parece confirmar, ao menos em parte, o que dizia a tradição oral dos chamados bárbaros germânicos, como são conhecidos os povos que invadiram e acabaram destruindo a parte ocidental dos domínios de Roma.

De fato, as histórias contadas por esses povos, como os godos, lombardos, burgúndios e vândalos, falavam de regiões de origem na Escandinávia ou nas áreas adjacentes do atual norte da Alemanha. Esses grupos, segundo relatos de historiadores do período romano ou do começo da Idade Média, teriam migrado progressivamente para o sul ao longo dos séculos, entrando em conflito com as forças de Roma ou, às vezes, aliando-se a elas.

Em linhas gerais, esse cenário bate com os dados de DNA apresentados na Nature pela equipe de Pontus Skoglund, do Laboratório de Genômica Antiga do Instituto Francis Crick, em Londres (Inglaterra). No trabalho, Skoglund e seus colegas analisaram o genoma de mais de 1.500 europeus que viveram entre 500 a.C. e 1.000 d.C., período que vai do fim da Idade do Bronze até a Era Viking, no auge da Idade Média.

Só foi possível "enxergar" o avanço das populações escandinavas rumo ao sul graças a novos avanços metodológicos, diz Leo Speidel, coautor do estudo que foi pesquisador do Francis Crick e hoje trabalha no Riken, instituição de pesquisa do Japão.



Havia ferramentas para comparar características de grupos diferentes, mas análises de mudanças mais sutis tinham ficado obscurecidas

Leo Speidel
coautor do estudo

"Nós já tínhamos ferramentas estatísticas confiáveis para comparar as características genéticas de grupos humanos muito diferentes, como antigos caçadores-coletores e agricultores primitivos, mas análises robustas de mudanças populacionais mais sutis, como as migrações que revelamos no novo artigo, tinham ficado obscurecidas até agora", explicou ele em comunicado oficial.

A nova metodologia criada nesse esforço foi apelidada de Twigstats (algo como "estatística dos galhinhos", em inglês) porque ela concentra sua análise em alterações do DNA relativamente bem recentes, na "ponta dos galhinhos" das árvores genealógicas das populações europeias. Com isso, ficou relativamente mais fácil diferenciar grupos do mesmo continente que se separaram uns dos outros apenas nos últimos milhares de anos, o que é pouquíssimo tempo em termos evolutivos.

Com a ajuda do Twigstats, os pesquisadores verificaram que um componente genético típico da Escandinávia começa a aparecer em regiões mais ao sul, como as atuais Polónia e Eslováquia, no século 1º d.C. —curiosamente, é também nessas áreas que cronistas do Império Romano situam alguns dos migrantes escandinavos nesse período.

Os grupos citados nas crônicas romanas, assim como muitos dos povos atuais associados a eles, falam as chamadas línguas germânicas, descendentes de um idioma ancestral comum entre as quais estão o inglês, o alemão e o holandês, além de, é claro, as línguas escandinavas.

Os dados históricos indicam que, ao longo do tempo, várias dessas populações foram sendo atraídas para a fronteira com o Império Romano, que, na época, coincidia com o curso dos rios Reno e Danúbio. Havia oportunidades de enriquecimento por meio do comércio com Roma e mesmo pela participação no Exército romano no papel de forças auxiliares, cujos membros, mais tarde, podiam até receber a cidadania.

Com o tempo, grupos germânicos foram ganhando cada vez mais importância para as forças militares romanas. Alguns chefes se tornaram generais do império, enquanto outros buscaram criar regiões autônomas só para si dentro do território imperial. Esse processo, por fim, levou à fragmentação da parte ocidental do império, com a formação dos chamados reinos bárbaros em locais como a Gália (atual França), a Espanha e a Bretanha (Inglaterra e País de Gales).

As análises genômicas ajudaram a detectar esse processo, flagrando ancestralidade escandinava num cemitério militar ou de gladiadores na atual Inglaterra (entre os séculos 2º d.C. e 4º d.C.), na Hungria, na Baviera (sul da Alemanha) e no norte da Itália entre os séculos 4º d.C. e 6º d.C.

Não se deve imaginar, porém, que os grupos de origem escandinava exterminaram os habitantes originais do Império Romano. Em todos os lugares, há sinais de um processo de miscigenação, em que os recém-chegados foram se juntando às populações nativas.